



**Colégio
Aplicação**

APOSTILA 2016



**LÍNGUA PORTUGUESA
LITERATURA E GRAMÁTICA**

ELABORADA E DESENVOLVIDA PELA PROFESSORA AUREA MARIN

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Literatura

- Reconhecer a relevância da Literatura de Língua Portuguesa para a construção do imaginário social e dos valores pessoais;
- Elucidar questões sobre as relações Brasil e Portugal no campo da Literatura;
- Conhecer os maiores autores de cada época e o contexto histórico;
- Conhecer as diferenças entre conto, novela e romance.
- Discutir e interpretar obras literárias famosas a partir da crítica literária.

Gramática

- Identificar e reconhecer as classes gramaticais;
- Compreender os conceitos gramaticais por meio dos textos;
- Analisar as palavras isoladamente e no texto com a finalidade de compreender a estrutura da Língua Portuguesa;
- Reconhecer os processos de elaboração e articulação do discurso oral e escrito.

ÍNDICE

LITERATURA

Funções da linguagem	5
Denotação e conotação	6
Figuras de linguagem	8
O que é literatura	12
Estilos de época	17
Os gêneros literários	19
Trovadorismo	21
Humanismo	25
Classicismo	30
Literatura e informação	36
Barroco	40
Barroco no Brasil	44
Arcadismo	47

GRAMÁTICA

Ortografia	55
Homônimos e parônimos	61
Letra ou dígrafo	64
Fonema	65
Fonologia	71
Linguagem verbal e não verbal	74
Texto e discurso	79
Intertextualidade	82
Introdução a semântica	85
Acentuação gráfica	90
Uso do hífen	95
Crase	99
Pontuação	102

LITERATURA

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Em todo ato de comunicação existe uma intenção por parte do emissor da mensagem. Dependendo do objetivo que o emissor deseja atingir com sua mensagem, nela vai predominar uma determinada **função** da linguagem. A função, portanto, está intimamente relacionada ao objetivo do emissor da mensagem, seja ela verbal ou não verbal.

As funções de linguagem são as seguintes:

Função Referencial: Ocorre toda vez que a mensagem faz referência a acontecimentos, fatos, pessoas, animais ou coisas, com o objetivo de transmitir informações.

Ex: O tempo amanhã será nublado, com melhoria no fim do período.

Ela abriu a porta, entrou, sentou-se na poltrona e sorriu.

Função emotiva: Está centrada no emissor, na 1ª pessoa (eu). Expressa os sentimentos de quem fala em relação àquilo de que está falando.

Ex: Estou muito feliz.

Este jantar está excelente!

Função conativa: Está centrada na 2ª pessoa (tu). É dirigida ao receptor com o objetivo de influenciá-lo a fazer ou deixar de fazer alguma coisa. Exprime-se através do vocativo e do imperativo. É sempre uma ordem ou um pedido que se faz.

Ex: Não deixe de ver aquele filme amanhã.

Cale a boca agora mesmo.

Função fática: Ocorre quando o emissor deseja verificar o canal de comunicação está funcionando, ou se ele, emissor, está sendo compreendido.

Ex: Entenderam?

Hein? Ok?

Função metalingüística: Esclarece o próprio código, ensina alguém, esclarece algo.

Ex: **estética:** 1. Parte da filosofia que trata das leis e dos princípios do belo. 2. Caráter estético; beleza. 3. (fig.) Plástica, beleza física. (Minidicionário Luft)

Função poética: É a criatividade da mensagem. Percebe-se um cuidado especial na organização da mensagem através de rimas e ritmos

Ex: Girafas

Africanas

Como meus avós

Quem me dera

Ver o mundo

Tão do alto

Quanto vós.

EXERCÍCIOS

1) Indique as funções de linguagem predominantes nos seguintes textos:

a) A tirotricina é um antibiótico composto de gramicidina e tirocidina. A gramicidina tem grande poder bacteriostático e bactericida contra vermes grápositivos. A tirocidina tem eficiência contra germes gram-negativos.

b) PROPRIEDADE PRIVADA
ENTRADA PROIBIDA.

- c) Os fardos de farinha
empilhados na noite
contra o muro do armazém
dormem pesados calmos
alimentícios. (Fernando Torres)
- d) Quem sabe o que quer, quer saúde. Não fume!
- e) Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim,
No verso de ouro engasta a rima,
Como um rubim. (Olavo Bilac)
- f) Sinto-me derrotada pela minha corruptibilidade. E vejo que sou intrinsecamente má.
- g) No dia 19 de maio de 1974, às 8h37, segundo fontes de informação extraoficiais, a Índia procedeu à sua primeira explosão atômica, tornando-se, assim, o sexto país a pertencer ao fechado clube atômico.
- h) Não. Espere um bocadinho. Responda-me depressa.
- i) Se tu me amas, ama-me baixinho
Não o grites de cima dos telhados
Deixe em paz os passarinhos
Deixa em paz a mim. (Mário Quintana)
- 2) Leia os títulos de notícias. Identifique os referenciais e aqueles em que se manifesta opinião (ou seja, aqueles em que ocorre função emotiva).
- a) É importante ganhar na estréia. (Revista Fatos)
b) Primeiro desastre nuclear foi em 1957, na Inglaterra. (Folha de S. Paulo)
c) Falta coragem para medidas antipáticas. (Revista Visão)

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

Dependendo do contexto em que se encontra, uma palavra pode ter uma significação objetiva, comum a todos. É o valor **denotativo** da palavra:

Ex: **Raiz** s.f. (Bot.) Órgão da planta geralmente fixo no solo donde retira água e substância minerais.

A mesma palavra, em outro contexto, pode sugerir outras interpretações. É o valor **conotativo** da palavra:
Ex: **Raiz** s.f. (fig.) Princípio, origem.

Denotação – Linguagem informativa, comum a todos; objetiva um conhecimento prático, científico; a palavra empregada no seu sentido real.

Ex: Ouvimos um **grito**.

Conotação – Linguagem afetiva, individual, subjetiva; objetiva uma apreciação estética (bela e criativa); a palavra é empregada no seu sentido figurado, poético.

Ex: A beleza é um **grito**.

EXERCÍCIOS

1) Indique em que sentido, denotativo ou conotativo, estão as palavras destacadas nos textos que seguem:

- a) O foguete entrou na **atmosfera**.
- b) A **atmosfera** da sala de aula não me fazia bem.
- c) O operário feriu-se no **braço**.
- d) Não faltam **braços** para o trabalho no campo.
- e) Clarice estaca **cega** de paixão.

- f) Os **cegos** lêem em braile.
- g) Meus olhos molhados
insanos dezembros,
mas quando me lembro
São anos **dourados**
- h) Ganhei um anel **dourado**.
- i) O incêndio do prédio começou no **porão**.
- j) Eu acho coisas é no meu sonho
No rico **porão** dos sonhos... (Adélia Prado)
- k) Um **grito** de café fresco surgia na cozinha. (Clarice Lispector)
- l) Ouviu-se um **grito** apavorante.
- m) Gatos **lambem** o próprio corpo.
- n) A luz **lambe** as folhas. (Arnaldo Antunes)
- o) **Número** de pessoas com 80 anos ou mais aumentará nas próximas décadas. (O Globo)
- p) Oh aeromoça, vê se me dá um sorriso menos **número**! (Clarice Lispector)
- q) Não consigo desmanchar este **nó**. Está muito apertado.
- r) Agora Antônio ia voltar para casa com um **nó** no coração. (Osman Lins)

2) Dê a significação que as palavras seguintes assumem quando empregadas para conotar atributos humanos:

- | | |
|------------|--------------|
| a) leão- | f) víbora- |
| b) rato- | g) toupeira- |
| c) coruja- | i) bruxa- |
| d) cobra- | j) gavião- |
| e) gata- | |

3) Destaque a frase em que aparece a palavra **coração** empregada em sentido denotativo.

- a) Atualmente, muitas pessoas têm problema de **coração**.
- b) Essa menina tem um **coração** de ouro.
- c) A Praça da Sé fica no **coração** de São Paulo.

4) A conotação pode ocorrer em algumas palavras do texto, num fragmento do texto ou ainda no texto inteiro, como neste conto:

A busca da razão

Sofreu muito com a adolescência.

Jovem, ainda se queixava.

Depois, todos os dias subia numa cadeira, agarrava uma argola presa ao teto e, pendurado, deixava-se ficar.

Até a tarde em que se desprendeou esborrachando-a no chão: estava maduro.

(Marina Colasanti)

1) Que conotações você atribuiria a esse texto, ou seja, como você o interpreta?

FIGURAS DE LINGUAGEM

São os registros da linguagem afetiva relacionadas gramaticalmente. Diz-se que linguagem é afetiva, quando as palavras são usadas com **sentido figurado**.

As principais figuras de linguagem costumam ser classificadas em figuras de som, figuras de construção, figuras de pensamento e figuras de palavras.

• FIGURAS DE SOM

Aliteração: repetição de sons consonantais.

Ex: Toda gente homageia Januária na janela.

Vai, vira, voa, vara, quem viu, quem previu?

Assonância: repetição de vogais.

Ex: ama a bola, que o ama, de mordente amor.

Onomatopeia: uma palavra ou grupo de palavras que imita um som.

Ex: POOF!!! Glup!!!

Pparanomásia : consiste na aproximação de palavras de sons parecidos, mas de significados distintos:

Ex: “**Violência, viola, violeiro**” (Edu Lobo)

“Eu que **passo, penso e peço**” (Sidney Miller)

• FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

Elipse: consiste na omissão intencional de um termo facilmente identificável pelo contexto:

Ex: “Na sala, apenas quatro ou cinco convidados.” (Machado de Assis)

(omissão de havia)

Zeugma: consiste na omissão de um termo que já apareceu antes:

Ex: “Um galo sozinho não tece uma manhã:
Ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele (...)” (João Cabral de Melo Neto)
(omissão de galo)

Polissíndeto : consiste na repetição de conectivos na ligação entre elementos da frase ou do período:

EX: “**E** sob as ondas ritmadas
e sob as nuvens **e** os ventos

e sob as pontes **e** sob o sarcasmo
e sob a gosma **e** sob o vômito (...)” (Carlos Drummond de Andrade)

Pleonasmo: consiste na repetição desnecessária de um conceito:

Ex: Precisamos **encarar de frente** os problemas.
Faça sua assinatura e **ganhe grátis** um relógio.
Para tirar o carro da garagem, primeiro dê uma **ré para trás**.
“**E rir meu riso** e derramar meu pranto”

Anáfora: Consiste na repetição de uma mesma palavra no início de versos ou frases:

Ex: “**Olha** a voz que me resta
Olha a veia que salta
Olha a gota que falta
Pro desfecho da festa’ (Chico Buarque)

• FIGURAS DE PENSAMENTO

Antítese: palavras antônimas, sentidos contrários.

Ex: Amigos e inimigos estão sempre presentes em nossas vidas.
Homens da vida amarga fazem o doce branco açúcar.

Ironia: utilização de termo com sentido oposto ao original, obtendo-se, assim, valor irônico.

Ex: A sala é tão quieta, somente todos os alunos fazem bagunça.
Ele é tão trabalhador! Acorda todos os dias na hora do almoço.

Eufemismo: palavra ou expressão utilizada para atenuar o sentido de uma verdade ruim, desagradável, chocante.

Ex: Sua avó foi desta para melhor.
Ele enriqueceu por meios ilícitos.

Hipérbole: exagero intencional de ideias.

Ex: O mundo na palma das mãos.
A cidade amanheceu sob um dilúvio.

Personificação ou Prosopopeia: atribui característica humana a seres inanimados, não humanos, objetos.

Ex: A pequena árvore estava alegre com a chegada da primavera.

Gradação: sequência de palavras que intensificam uma mesma ideia.

Ex: Ele estava satisfeito, feliz, exultante.
A tarde cai nostálgica, triste, deprimente.

• FIGURAS DE PALAVRAS

Comparação: É comparar dois seres ou objetos, usando um termo de comparação, na maioria das vezes a palavra **como**.

Ex: O calor do teu corpo é **como** a brasa do lume.
Ele é **como** o pai, um mentiroso.

Metáfora: Comparação entre dois objetos através de uma mesma característica. É uma comparação sem conectivos.

Ex: Seu rosto é uma porcelana.

O calor do seu corpo é a brasa do lume.

Catacrese: É o uso impróprio de uma palavra ou expressão na ausência de termo específico.

Ex: Bete embarcou no avião das oito.

O braço do sofá está quebrado.

Metonímia: consiste no emprego de uma palavra por outra, quando entre elas existe um relacionamento:

- o **autor** pela **obra**: Li **Machado de Assis** (a obra de Machado de Assis)
- o **efeito** pela **causa**: O canhão disparava mil **mortes**. (balas)
- o **continente** pelo **conteúdo**: Tomei uma **xícara** de chá. (chá, somente)
- o **abstrato** pelo **concreto**: Ninguém segura a **juventude** do Brasil. (os atos da juventude)
- a **parte** pelo **todo**: Carla completou vinte **primaveras**. (a passagem dos anos)
- o **singular** pelo **plural**: O **homem** é mortal. (todos os homens são)
- o **lugar** pelo **produto**: Quem não gosta de um **Porto**? (vinho do Porto)

Antonomásia ou **perífrase**: consiste em substituir um nome por uma expressão que o identifique com facilidade:

Ex: os quatro rapazes de Liverpool (em vez de **Os Beatles**)

a Cidade Eterna (em vez de **Roma**)

o poeta da Vila (em vez de **Noel Rosa**)

Sinestesia: consiste em se mesclar numa expressão sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido:

Ex: Dirigiu-se aos superiores de maneira, insegura, falando com uma **voz pastosa** (voz: sensação auditiva; pastosa: sensação visual e tátil)

Um **áspero sabor** de indiferença a atormentava. (áspera: sensação tátil; sabor: sensação gustativa)

EXERCÍCIOS

1) Classifique a figura de linguagem empregada nas orações a seguir:

- a) Lugar de pouco dinheiro, mas muita diversão.
- b) Você já leu Pedro Bandeira?
- c) Já falei um milhão de vezes a resposta!
- d) Os passarinhos faziam piu piu na minha janela.
- e) Ela passou desta para melhor.
- f) Cuidado para segurar a asa da xícara.
- g) Muito bem! Isso são horas de chegar!
- h) Sua pele de pêssego é maravilhosa.
- i) Ele é um bom garfo.

- j) Não sente no braço do sofá.
- k) As borboletas são bailarinas coloridas.
- l) Consulte o Aurélio sempre que tiver dúvidas.
- m) Chegaram do passeio mortos de cansaço.
- n) Chá com charme.
- o) Aquela buzina fazia bi- bi no meu ouvido.

- p) Lembrei-me da bolsa assim que ele embarcou no trem.
- q) “Nessa terra de gigantes...
A juventude é uma banda
Numa propaganda de refrigerantes.”

2) Identifique as frases onde ocorre metonímia. Justifique sua resposta:

- a) Devemos ajudar a pobreza.
- b) Aquele fazendeiro tinha muitas cabeças de gado.

- c) O bom homem recebia sob seu teto até estranhos.
- d) Ela faria uma longa viagem.
- e) O italiano gosta de operetas.
- f) Ele é um bom domador.
- g) O homem é mortal.

3) Identifique no soneto abaixo exemplos de antítese:

SONETO DE SEPARAÇÃO

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento

E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

(Vinícius de Moraes)

4) Leia o poema **Desencanto**, de Manuel Bandeira, e escreva quais figuras aparecem nos trechos destacados:

Eu faço versos **como quem chora**
De desalento... de desencanto...
Fecha o meu livro, se por agora
Não tens motivo nenhum de pranto.

Meu verso é sangue. Volúpia ardente...
Tristeza esparsa... remorso vão...
Dói-me nas veias. Amargo e quente,

Cai, gota a gota, ao coração.

Deixando um acre sabor na boca.

E nestes versos de angústia rouca
Assim dos lábios a vida corre

Eu faço versos como quem morre.

5) (FGV- SP) O pleonasmo é a reiteração de uma mesma ideia por meio de uma superabundância ou repetição de palavras. Quando este recurso nada acrescenta e pode resultar de uma ignorância do sentido exato da palavra, temos um **pleonasmo vicioso**. Indique, dentre as seguintes alternativas, aquela em que o termo destacado pode ser considerado um **pleonasmo vicioso**:

a) **Paisagens**, quero-as comigo!

b) A plateia gostou do **principal** protagonista.

c) Sei de uma criatura antiga e **formidável**.

d) Como são **charmosas** as primeiras rosas.

e) Os altares eram humildes e **solenes**.

6) Identifique a alternativa **incorreta** quanto à classificação das figuras de linguagem.

a) A metáfora está presente em: “Deixa em paz meu coração/ Que ele é um pote até aqui de mágoa” (Chico Buarque)

b) Existe uma metonímia em: “Gostaria de tocar Chopin”.

c) A antítese está presente em: “Até quando, Catilina, abusarás de nossa paciência?”

d) Temos a figura da hipérbole em: “Abram mais janelas do que todas as janelas que há no mundo”. (Fernando Pessoa)

e) Temos uma prosopopeia em: “O livro é um mundo que fala, um surdo que ouve, um cego que guia.”

7) (FUVEST –SP) Na elaboração de suas obras, os escritores usam diferentes figuras ou recursos estilísticos. Do texto a seguir, cite exemplo de :

a) gradação

b) antítese

“Voltemos à casinha. Não serias capa de lá entrar hoje, curioso leitor; envelheceu, enegreceu, apodreceu, e o proprietário deitou-a abaixo para substituí-la por outra, três vezes maior, mas juro-te que muito menor que a primeira. O mundo era estreito para Alexandre; um desvão de telhado é o infinito para as andorinhas”.
(Machado de Assis)

O QUE É LITERATURA?

A palavra serve para comunicar e interagir. E também para criar literatura, isto é, criar arte, provocar emoções, produzir efeitos estéticos.

Estudar literatura implica apropriar-se de alguns dos conceitos básicos dessa arte, mas também deixar o espírito leve e solto, pronto para saltos, voos e decolagens.

A literatura é uma das formas de expressão artística do ser humano, juntamente com a música, a pintura, a dança, a escultura, o teatro, etc. Assim como o material da escultura são as formas e os volumes e o da pintura são as formas e as cores, o material básico da literatura é a palavra. Literatura é a arte da palavra.

Como parte integrante da cultura, a literatura já passou por diferentes formas de expressão, de acordo com o momento histórico e com a situação da produção. Na Grécia antiga e na Idade Média, por exemplo, sua transmissão

ocorria basicamente de forma oral, já que pouquíssimas pessoas eram alfabetizadas. Nos dias de hoje, em que predomina a cultura escrita, os textos literários são escritos para serem lidos silenciosamente pelos leitores. Contudo, juntamente com o registro escrito da literatura, publicada em livros e revistas, há outros suportes que levam o texto literário até o público, como o CD, o audiolivro, a Internet e inúmeras adaptações feitas para cinema e TV.

O que é literatura? Não existe uma definição única e unânime para literatura. Há quem prefira dizer o que ela não é. De qualquer modo, para efeito de reflexão, é possível destacar alguns aspectos que envolvem o texto literário do ponto de vista da linguagem e do seu papel social e cultural.

A NATUREZA DA LINGUAGEM LITERÁRIA

Você já deve ter tido contato com muitos tipos de texto literário: contos, poemas, romances, peças de teatro, novelas, crônicas, etc. E também com textos não literários, como notícias, cartas comerciais, receitas culinárias, manuais de instrução. Mas, afinal, o que é um texto literário? O que distingue um texto literário de um texto não literário?

A seguir, você vai ler dois textos: o primeiro é parte de uma notícia de jornal; o segundo é uma crônica do escritor Moacyr Scliar, criada a partir dessa notícia:

LEITURA:

TEXTO I

Duas mulheres e três crianças que moram debaixo de um viaduto na zona sudoeste de SP vão conhecer o Iguatemi.

(Folha de S. Paulo, 25/12/2008. Cotidiano)

TEXTO II

ROTEIRO TURÍSTICO

Apresentamos a seguir o roteiro de nossa excursão “Viagem a um mundo encantado”, um excitante mergulho no maravilhoso universo do consumo.

9h – Início da excursão. Saída dos participantes do viaduto em que residem. O embarque será feito em ônibus comum, de linha. Não usaremos helicóptero e nem mesmo ônibus espacial. Não se trata de economia; queremos evidenciar o contraste entre um velho e barulhento veículo e a moderna e elegante construção que é objeto de nossa visita.

10h – chegada ao shopping. Depois do deslumbramento inicial, o grupo adentrará o recinto, o que deverá ser feito de forma organizada, sem tumulto, de maneira a não chamar a atenção. Isto poderia resultar em incidentes desagradáveis.

10-12h – Visita às lojas. Este é o ponto alto de nosso tour, e para ele chamamos a atenção de todos os participantes. Poderão observar os últimos lançamentos da moda primavera-verão, os computadores mais avançados, os eletrodomésticos mais modernos. Numa das vitrines será visualizado um relógio de pulso Bulgari custando aproximadamente US\$ 10 mil. Os nossos guias, sempre bem-informados, farão uma análise desta quantia. Mostrarão que ela equivale a cem salários mínimos e que, portanto seriam necessários quase dez anos para adquirir tal relógio. Tais condições oportunizarão uma reflexão sobre a dimensão filosófica do tempo, muito necessária, a nosso ver – já que é objetivo da agência não apenas o turismo banal, mas sim um alargamento do horizonte cultural de nossos clientes.

12-14h – Normalmente, este horário será reservado ao almoço. Considerando, contudo, que o tempo é breve e custa caro (ver acima), propomos aos participantes um passeio pela área de alimentação, onde teremos uma visão abran-

gente do mundo fast-food. Lembramos que é proibido consumir os restos porventura deixados sobre a mesa ou mesmo caídos no chão.

14-16h – Continuação de nossa visita. Serão mostrados agora os locais de diversão. Os participantes poderão ver todos – repetimos todos – os cartazes dos filmes em exibição.

16h – Embarque em ônibus de linha com destino ao ponto de partida, isto é, o viaduto.

17h – Nenhum acidente acontecendo, chegada ao viaduto e fim de nossos serviços.

(O imaginário cotidiano. São Paulo: Global, 2001, p. 41-2.)

1) O texto I foi publicado no caderno Cotidiano de um jornal paulista e é título de uma notícia sobre assuntos referentes a cidades. Levante hipóteses:

a) O que as duas mulheres e as três crianças foram fazer no shopping?

b) Por que esse fato teria virado notícia de jornal?

2) O escritor Moacyr Scliar se inspirou nessa notícia para criar sua crônica, o texto II. O texto, contudo, apresenta características diferentes das de uma crônica típica.

a) Com que tipo de texto a crônica de Scliar se assemelha?

b) Quem fala no texto e quem supostamente são os seus interlocutores?

c) Que tipo de situação o cronista inventa a partir da notícia?

d) O texto de Moacyr Scliar retrata uma situação real ou realidade ficcional? Por quê?

3) Quem fala no texto II faz referência à excursão desta forma: “viagem a um mundo encantado”, um excitante mergulho no maravilhoso universo do consumo”. Considerando-se a condição dos visitantes, qual é, então, a principal contradição existente no texto?

4) Releia estes trechos do texto II:

- “Numa das vitrines será visualizado um relógio de pulso Bulgari custando aproximadamente US\$ 10 mil. [...] Tais condições oportunizarão uma reflexão sobre a dimensão filosófica”;

- “Considerando, contudo, que o tempo é breve e custa caro (ver acima), propomos aos participantes um passeio pela área de alimentação”

- “Os participantes poderão ver todos – repetimos, todos – os cartazes dos filmes em exibição.”

Que tipo de procedimento do escritor os trechos revelam?

a) analítico e crítico

b) irônico e crítico

- c) argumentativo e poético
d) descritivo e crítico

5) Os dois textos abordam o mesmo tema, mas são bastante diferentes entre si. Essas diferenças se devem à finalidade e ao gênero de cada um dos textos.

a) Qual dos dois textos apresenta uma linguagem objetiva, utilitária, informativa?

b) Em qual deles a linguagem é propositalmente organizada com o fim de criar duplo sentido?

c) Qual dos textos tem a finalidade de informar? Qual tem a finalidade de entreter, divertir ou sensibilizar o leitor a partir de um tema relacionado a uma situação real?

d) Considerando as reflexões que você fez sobre a linguagem dos textos em estudo, responda: Qual deles é um texto literário? Por quê?

A literatura e suas funções

Você viu, pelos estudos anteriores, que a literatura é uma linguagem especial, carregada de sentidos e capaz de provocar emoções e reflexão no leitor.

Conheça agora o que dizem os teóricos e especialistas em literatura sobre outras funções que ela desempenha no mundo em que vivemos.

Literatura: comunicação, interlocução, recriação

Literatura é linguagem e, como tal, cumpre, juntamente com outras artes, um papel comunicativo na sociedade, podendo tanto influenciar o público quanto ser influenciada por ele.

O leitor de um texto literário ou o contemplador da obra de arte não é um ser passivo, que apenas recebe a comunicação, conforme lembra o pensador russo Mikhail Bakhtin. Mesmo situado em um tempo histórico diferente do tempo de produção da obra, ele também a recria e atualiza os seus sentidos com base em suas vivências pessoais e nas referências artísticas e culturais do seu tempo. Por outro lado, no momento em que está criando a obra, o artista já é influenciado pelo perfil do público que tem em mente. Isso se reflete nos temas, nos valores e no tipo de linguagem que escolhe.

Literatura: a humanização do homem

Conheça agora o que teóricos e especialistas em literatura dizem sobre o papel que ela desempenha no mundo em que vivemos.

LEITURA:

TEXTO I

Um certo tipo de função psicológica é talvez a primeira coisa que nos ocorre quando pensamos no papel da literatura. A produção e a fruição desta se baseiam numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, que de certa forma é coextensiva ao homem, por aparecer invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, ao lado da satisfação das necessidades mais elementares. E isto ocorre no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto. A literatura propriamente dita é uma das modalidades que funcionam como resposta a essa necessidade universal, cuja formas mais humildes e espontâneas de satisfação talvez sejam coisas como a anedota, a adivinha, o trocadilho, o rifão. Em nível complexo surgem as narrativas populares, os cantos folclóricos, as lendas, os mitos. No nosso ciclo de civilização, tudo isto culminou de certo modo nas formas impressas, divulgadas pelo livro, o folheto, o jornal, a revista: poema, conto, romance, narrativa romanceada. Mais recentemente, ocorreu o boom das modalidades ligadas à comunicação oral, propiciada pela técnica: fita de cinema, [...] história em quadrinhos, telenovelas. Isto, sem falar no bombardeio incessante da publicidade, que nos assalta de manhã à noite, apoiada em elementos de ficção e de poesia e em geral da linguagem literária.

Portanto, por via oral ou visual, sob formas curtas e elementares, ou sob complexas formas extensas, a necessidade de ficção se manifesta a cada instante; aliás, ninguém pode passar um dia sem consumi-la, ainda que sob a forma de palpite na loteria, devaneio, construção ideal ou anedota. E assim se justifica o interesse pela função dessas formas de sistematizar a fantasia, de que a literatura é uma das modalidades mais ricas.

(Antonio Candido. "A literatura e a formação do homem")

Vocabulário:

boom – crescimento rápido, ação intensa

fruição – ato ou efeito de fruir, isto é, de aproveitar ou desfrutar prazerosamente algo.

rifão – espécie de provérbio ou de adágio popular que transmite um ensinamento moral.

TEXTO II

Hoje já chegamos a uma época em que os romancistas e os poetas são olhados como criaturas obsoletas, de priscas eras. No entanto, só eles, só a boa literatura poderá evitar o tráfico final desta mecanização: o homem criando mil milhões, virando máquina azeitada que age corretamente ao apertar do botão – estímulo adequado. A Arte, e dentro dela a Literatura, é talvez a mais poderosa arma para evitar o esclerosamento, para manter o homem vivo, sangue, carne, nervos, sensibilidade; para fazê-lo sofrer, angustiar-se, sorrir e chorar. E ele terá então a certeza de que ainda está vivo, de que continua escapando.

A Literatura é o retrato vivo da alma humana; é a presença do espírito na carne. Para quem, às vezes, se desespera, ela oferece consolo, mostrando que todo ser humano é igual, e que toda dor parece ser a única; é ela que ensina aos homens os múltiplos caminhos do amor, enlaçando-os em risos e lágrimas, no seu sofrer semelhante; ela que vivifica a cada instante o fato de realmente sermos irmãos do mesmo barro.

A moléstia é real, os sintomas são claros, a síndrome está completa: o homem continua cada vez mais incommunicável (porque deturpou o termo Comunicação), incompreendido e/ ou incompreensível, porque se voltou para dentro e se autoanalisa continuamente, mas não troca com os outros estas experiências individuais; está "desaprendendo" a falar, usando somente o linguajar básico, essencial, e os gestos. Não lê, não se enriquece, não se

transmite. Quem não lê, não se enriquece, não se transmite. Quem não lê, não escreve. Assim, o homem do século XX, bicho de concha, criatura intransitiva, se enfurna dentro de si próprio, ilhando-se cada vez mais, minando, pelas duas doenças do nosso tempo: individualismo e solidão.

(Ely Vieitez Lanes. Laboratório de literatura. São Paulo)

VOCABULÁRIO:

azeitado – lubrificado

obsoleto – antigo, ultrapassado

priscas – primeiras

síndrome – conjunto de sinais e sintomas de uma doença.

1) De acordo com Antonio Candido (texto I), a literatura satisfaz uma necessidade essencial do ser humano.

a) Qual é essa necessidade?

b) Qual é o perfil das pessoas que têm essa necessidade? São crianças ou adultos? São pessoas com ou sem escolaridade?

2) De acordo com o texto II, a falta de comunicação e, conseqüentemente, o individualismo e a solidão são as doenças do mundo em que vivemos. Segundo o ponto de vista do autor, por que a literatura pode contribuir no combate a essas doenças?

Literatura: o encontro do individual com o social

Segundo o escritor Guimarães Rosa, literatura é feitiçaria que se faz com o sangue do coração humano. Isso quer dizer que a literatura, entre outras coisas, é também a expressão das emoções e reflexões do ser humano.

Leia, a seguir, um poema do escritor africano José Craveirinha:

Grito negro

Eu sou carvão!
E tu arrancas-me brutalmente do chão
e faz-me tia mina, patrão.

Eu sou carvão!
e tu acendes-m, patrão
para te servir eternamente como força motriz
mas eternamente não, patrão.
Eu sou carvão
e tenho que arder, sim
e queimar tudo com a força da minha combustão.

Eu sou carvão
tenho que arder na exploração
arder até às cinzas da maldição
arder vivo como alcatrão, meu irmão
até não ser mais a tua mina, patrão.
Eu sou carvão
Tenho que arder

queimar tudo com o fogo da minha combustão.

Sim!

Eu serei o teu carvão, patrão!

1) O texto lido é um poema, um dos vários gêneros literários. Nos poemas, é comum o eu lírico expor seus sentimentos e pensamentos.

a) Qual é o tema do poema lido?

b) O que predomina nesse poema: aspectos individuais ou sociais?

2) Os poemas geralmente utilizam uma **linguagem plurissignificativa**, isto é, uma linguagem figurada, em que as palavras apresentam mais de um sentido. O eu lírico do poema lido, por exemplo, chama a si mesmo de *carvão*. Que sentidos têm as palavras *carvão* e *mina* no contexto?

3) Para o patrão, o eu lírico é carvão, pois é a força motriz do trabalho e da produção. O eu lírico aceita sua condição de “carvão”, mas com um sentido diferente do que tem para o patrão. Releia os versos finais do poema e interprete o último verso:

4) O poema de Craveirinha, além de expressar os sentimentos e as ideias do eu lírico, é também uma recriação da realidade. Por meio dessa recriação o poeta denuncia as condições de vida a que eram submetidos os negros em Moçambique antes do processo de independência. Na sua opinião, a literatura pode contribuir para transformar a realidade concreta?

5) O escritor e educador Rubem Alves afirma que o escritor “escreve para produzir prazer”. Em sua opinião, a literatura proporciona prazer ao ser humano, mesmo quando trata de problemas sociais, como ocorre no poema de Craveirinha? Justifique sua resposta.

ESTILOS DE ÉPOCA: ADEQUAÇÃO E SUPERAÇÃO

O ser humano se modifica através dos tempos: muda sua forma de pensar, de sentir e de ver o mundo. Consequentemente, promove mudanças nos valores, nas ideologias, nas religiões, na moral, nos sentimentos. Por isso, é natural que as obras literárias apresentem características próprias do momento histórico em que são produzidas. Em certas épocas, por exemplo, determinados temas podem ser mais explorados do que outros; já em outras épocas, os escritores podem estar mais interessados no trabalho formal com os textos do que nas ideias, e assim por diante.

Ao conjunto de textos que apresentam certas características comuns em determinado momento histórico, chamamos **estilo de época** ou **movimento literário**. Ao escrever, o escritor recebe influências e sofre coerções do grupo de escritores do seu tempo, mas isso não quer dizer que ele sempre se limite aos procedimentos comuns àquele grupo. Como a literatura é um organismo vivo e dinâmico, o escritor está em constante diálogo não só com a produção do grupo local, mas também com a produção literária de outros países, com a literatura do passado e, mesmo sem saber, com a do futuro. Por isso, não é difícil os escritores surpreenderem e levarem a literatura a uma situação completamente inusitada. Assim foi com Camões em Portugal, com Cervantes na Espanha e com Machado de Assis e Guimarães Rosa no Brasil.

Diálogos na tradição literária:

As relações entre o escritor e o público ou as relações entre o escritor e o seu contexto não podem ser vistas de forma mecânica. Classificar um escritor como participante deste ou daquele estilo de época geralmente é uma preocupação de natureza didática ou científica. Os escritores nem sempre estão preocupados em escrever de acordo com este ou aquele estilo.

Além disso, entre uma época literária e outra, é comum haver uma fase de transição, um período em que o velho e o novo se misturam. Machado de Assis, por exemplo, durante certo tempo foi um escritor com traços românticos; depois os abandonou, dando origem ao Realismo em nossa literatura.

Há escritores que não se ligam à tendência literária vigente em sua época, mas produzem obras cuja originalidade chega a despertar, em autores de outras épocas, interesse pelo mesmo projeto. Esses escritores, de épocas diferentes, mas com projetos artísticos comuns, não pertencem ao mesmo movimento, mas perseguem a mesma tradição literária. Por exemplo, há escritores filiados à tradição gótica no Romantismo, no Simbolismo e na atualidade.

Há ainda a situação de um autor estar muito à frente de seu tempo, o que lhe traz problemas de reconhecimento. É o caso, por exemplo, do poeta Joaquim de Sousa Andrade, mais conhecido por Sousândrade, que, apesar de ter vivido na época do Romantismo, foi precursor daquilo que aconteceria cinquenta anos depois na literatura, ou seja, o modernismo. Só a partir da década de 70 do século XX, o escritor teve sua importância reconhecida definitivamente.

A literatura na escola

A literatura, bem como outras artes e ciências, independe da escola para sobreviver. Apesar disso, dada sua importância para a língua e a cultura de um país, bem como para a formação de jovens leitores, transformou-se em disciplina escolar em várias partes do mundo.

Na escola, há diferentes possibilidades de abordar e sistematizar o estudo da literatura: Por épocas, por temas, por gêneros, por comparações, etc. No Brasil, no último século, a abordagem histórica da literatura, isto é, o estudo da produção literária dos principais escritores e suas obras no transcorrer do tempo, tem sido a mais comum.

AS GRANDES ESCOLAS LITERÁRIAS

A história da Literatura Portuguesa e Brasileira caminham quase que lado a lado.

Literatura Portuguesa: Era Medieval, Clássica e Romântica.

Literatura Brasileira: Era Colonial e Nacional.

LEITURA:

A seguir, você vai ler e comparar versos de dois poemas: o primeiro é um fragmento do poema “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu (1839-1887), poeta romântico que viveu no século XIX; o segundo é um poema de Antonio Cacaso (1947-1987), poeta contemporâneo que viveu na segunda metade do século XX.

TEXTO I

Meus oito anos

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida

Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

TEXTO II

E com vocês a modernidade

Meu verso é profundamente romântico.
Choram cavaquinhos luars se derramam e vai
Por aí a longa sombra de rumores e ciganos.
Ai que saudade que tenho de meus negros verdes anos!

- 1) Em “Meus oito anos”, Casimiro de Abreu aborda a infância como tema.
a) Na condição de adulto, como ele vê a infância?

- b) Que elementos são valorizados pelo poeta na descrição de sua infância?

- 2) O poema “E com vocês a modernidade”, De Cacaso, estabelece um diálogo com o poema de Casimiro de Abreu. Que verso evidencia esse diálogo?

- 3) No poema de Cacaso, as lembranças do passado são diferentes das do poema de Casimiro de Abreu. O passado recordado também é o período da infância? Se não, que elementos mencionados no poema constituem a memória do eu lírico?

- 4) O verso final do poema de Cacaso quebra a perspectiva ingênua e bem-comportada do poema de Casimiro de Abreu. Dê uma interpretação a esse verso e, com base nela, explique o título do poema: “E com vocês a modernidade”.

- 5) Em ambos os poemas a linguagem é simples. Em qual deles, contudo, a linguagem é mais informal, mais próxima da oralidade e se prende menos às normas da língua escrita?

OS GÊNEROS LITERÁRIOS

Gênero é o modo como se vincula a mensagem literária. Podem diferenciar-se pelo conteúdo e pela forma.

FORMA- Poesia e Prosa

CONTEÚDO – Épico (narrativo), lírico e dramático.

GÊNERO ÉPICO:

Conteúdo: Narração de feitos heróicos, com ênfase nos atos de bravuras. Fatos ocorridos numa determinada sequência e temporal.

Forma: Longos poemas – Epopéias.

Exemplo:

Vasco da Gama o forte Capitão,
Que tamanhas empresas se oferece
De soberba e de altivo coração,
A quem Fortuna sempre favorece
Pera se aqui deter não vê razão,
Que inabitada a terra lhe parece.
Por diante passar determinava.
Mas não lhe sucedeu como cuidava.

(Camões)

GÊNERO LÍRICO:

Conteúdo: Expressão de aspectos pessoais, subjetivos, sentimentais, sempre envolvendo emoção. Eu- poético: expressa emoções.

Forma: Poemas – sonetos, odes, baladas, elegias, canções.

Exemplo:

Maior amor nem mais estranho existe
que o meu, que não sossega a coisa amada
e quando a sente alegre fica triste
e se vê descontente, dá risada.

(Vinícius de Moraes)

GÊNERO DRAMÁTICO:

Conteúdo: representação de ações. Ênfase no diálogo.

As ações presentes (no palco), a representação de ações nas quais se chocam forças oponentes, o conflito dos homens e seu mundo, o drama humano.

O tom dramático pode estar presente em textos em prosa, quando retratam esses conflitos, a miséria ou o drama das personagens.

Forma: Peças de teatro, novelas de TV, circo-teatro, shows, etc.

Exemplo:

(Pausa. Rudi está estranho)

STELLA – Cala a boca, Rudi.

RUDI – Stella, eu te amei muito, até demais. Mas era um sentimento primitivo, animal, sem nenhuma lógica... Agora eu mudei.

STELLA – (Cada vez mais desesperada) Não! Você não mudou nada!

RUDI – Você me fez mudar.

STELLA – Tenta me ouvir, eu sou louca por você, sempre fui!

RUDI – Os minutos, as horas, a poeira que cai. O maldito tempo... Você tem que ir embora.

STELLA – Não. Claro que não...

(Marcelo Paiva)

EXERCÍCIOS

1) Identifique o gênero literário predominante nos seguintes textos. Justifique:

a) O arдил de Pelágio para resistir com vantagem aos muçulmanos, cem vezes mais numerosos que os cristãos, surti-
ra o desejado efeito. Ainda que muito a custo, os cavaleiros enviados em cilada para a floresta à esquerda das gar-
gantas de Cavadonga puderam chegar aí sem serem sentidos dos árabes.
(Alexandre Herculano – Eurico, o presbítero)

b) Louco amor meu, que quando toca fere
e quando fere vibra, mas prefere
ferir a fenecer – e vive a esmo.

Fiel à sua lei de cada instante
Desassombrado, doido, delirante
Numa paixão de tudo e de si mesmo.
(Vinícius de Moraes – Soneto do maior amor)

c) No meio das tabas de amenos verdores,
Cercada de troncos – cobertos de flores,
Alteiam-se os tetos d’altiva nação;
São muitos seus filhos, que em densas cortes
Assombram das matas a imensa extensão.
(Gonçalves Dias, I- Juca Pirama)

d) CHIQUINHA, involuntariamente: Será possível?!

FAUSTINO: Mais que possível, possibilíssimo!

CHIQUINHA: Oh! Está me enganando... E o seu amor por Maricota?

FAUSTINO: declamando: Maricota trouxe o inferno para minha alma, se é que não levou a minha alma para o inferno!
O meu amor por ela foi-se, voou, extinguiu-se como um foguete de lágrimas!

CHIQUINHA: Seria crueldade se zombasse de mim! De mim que ocultava a todos o meu segredo.

FAUSTINO: Zombar de ti! Seria fácil zombar do meu ministro!

(Martins Pena, O Judas em sábado de aleluia)

TROVADORISMO

A hierarquia da sociedade feudal era formada por três grupos: **clero, nobreza e povo**. Como se percebe, havia uma relação de dependência muito bem definida entre as diversas camadas sociais: os trabalhadores rurais eram vassalos dos nobres e dos eclesiásticos e estes, por sua vez, eram vassalos do rei, que era rei “pela vontade divina”.

O **espírito teocêntrico** da época, ou seja, Deus como centro do Universo, contribuía para manter e justificar o sistema feudal.

Em Portugal, o Trovadorismo inicia-se em 1189 (ou 1198) com a chamada Cantiga da Ribeirinha, escrita por Paio Soares de Taveirós.

Até o século XV, não havia distinção entre texto e música, portanto as composições eram chamadas de cantigas.

As cantigas eram textos cantados ao som de instrumentos musicais, principalmente a lira.

Os compositores de tais textos eram chamados de trovadores e quem as cantava, geralmente em palácios ou praças públicas, eram os menestréis.

As cantigas podem ser classificadas em:

- Cantigas líricas: cantigas de amor e cantigas de amigo.
- Cantigas satíricas: cantigas de escárnio e cantigas de maldizer

CARACTERÍSTICAS DAS CANTIGAS DE AMOR:

- a) eu lírico é masculino;
- b) amor impossível (mulher casada e nobre);
- c) amor cortês (a mulher é a senhora a quem o trovador se dirige em vassalagem amorosa).

O trovador comporta-se com sua dama exatamente como vassalo se comporta com o seu senhor; tem de a servir com fidelidade, de a honrar, depois de lhe ter prestado a homenagem, ajoelhado perante ela, em posição humilde. Obedecerá aos seus desejos e ainda aos seus caprichos;

- d) Formas de tratamento: dona, senhora;
- e) idealização da figura feminina;
- f) presença do refrão, que repete a idéia básica da cantiga em cada estrofe.

CARACTERÍSTICAS DAS CANTIGAS DE AMIGO:

- a) cenário campestre (haja vista tratar-se de uma camponesa);
- b) eu lírico feminino;
- c) ruptura amorosa;
- d) presença do refrão;
- e) a mulher dirige suas queixas (coitas amorosa) à mãe, às amigas ou aos elementos da natureza.

CARACTERÍSTICAS DAS CANTIGAS DE ESCÁRNIO:

- a) cantiga de caráter satírico, em que o ataque se processa indiretamente, por intermédio da ironia e do sarcasmo;
- b) criticava pessoas, costumes e acontecimentos, sem revelar o nome da pessoa ou pessoas visadas;

CARACTERÍSTICAS DAS CANTIGAS DE MALDIZER:

- a) cantiga de caráter satírico, em que o ataque se processa diretamente;
- b) criticava pessoas, costumes ou acontecimentos, citando o nome da pessoa ou pessoas visadas;

Didaticamente, considera-se como marco final desta época o ano de 1418, quando Fernão Lopes inicia as suas atividades de cronista do Estado, na Torre do Tombo, assinalando o início do **Humanismo** em Portugal.

LEITURA:

- Há a seguir duas cantigas, **uma de amigo** e **uma de amor**. Os textos já estão traduzidos para o português atual:

TEXTO 1

Tenho notícias
de que hoje chega o meu namorado
e irei, mãe, a Vigo
Tenho notícias
de que hoje chega o meu amado
e irei, mãe, a Vigo

Hoje chega o meu namorado
e está são e vivo

e irei, mãe, a Vigo

Hoje chega o meu amado
e está vivo e são
e irei, mãe, a Vigo

Está são e vivo
e amigo do rei
e irei, mãe, a Vigo

Está vivo e são

e é da confiança do rei
e irei, mãe, a Vigo.

TEXTO 2

Você me proibiu, senhora,
de que lhe dissesse qualquer coisa
sobre o quanto sofro por sua causa.
Mas então me diga,
por Deus, senhora, a quem falarei
o quanto sofro e já sofri por você.
senão a você mesma?

Ou a quem direi o meu amor
se eu não o disser a você?
Calar-me não é o que quero
mas dizê-lo também não adianta.

Sofro tanto de amor por você...
Se eu não lhe falar sobre isso
como saberá o que sinto?

Ou a quem direi o sofrimento
que me faz sofrer,
se eu não for dizê-lo a você?
Diga-me: o que faço?
E, assim, se Deus a perdoa,
coita do meu coração,
a quem direi o meu amor?

1) O texto I é uma cantiga de amigo, e o II, uma cantiga de amor. Comparando os dois textos, responda:

a) Quem é o eu - lírico de cada um dos textos?

b) Com quem fala e de que fala o eu-lírico de cada texto?

c) Qual dos textos apresenta maior complexidade de ideias e profundidade de sentimentos? Por quê?

d) Que diferenças há entre os textos quanto à perspectiva de realização amorosa dos amantes?

2) Nas cantigas de amigo é comum a presença de uma confidente, a mãe ou uma amiga, a quem a jovem namorada segreda os seus sofrimentos amorosos. Contudo, em razão da ausência do pai, envolvido na luta contra os mouros, por vezes a mãe aparece não como confidente, mas como autoridade para vigiar e controlar os namoros da filha.

a) No texto 1, a jovem informa à mãe que vai a Vigo ao encontro do namorado. Qual é, entretanto, sua verdadeira intenção?

b) Na fala da jovem, algumas informações sobre o namorado podem ajuda-la a obter mais rapidamente o consentimento da mãe para ir a Vigo. Quais são essas informações?

3) A relação amorosa observada no texto 2 pode ser associada às relações de vassalagem existente na sociedade medieval.

a) A quem corresponde, no texto, a figura do suserano?

b) E a figura do vassalo?

c) Que regra do jogo amoroso o amante quebra?

LEITURA:

O poema que segue é uma cantiga trovadoresca do rei D. Dinis. O texto foi mantido em galego – português a fim de que fossem preservadas suas características fonético-sintáticas originais. Para compreendê-lo, leia quantas vezes for necessário, consultando as notas de tradução.

- Ai flores, ai, flores do verde pio,
se sabedes novas do meu amigo?
ai, Deus, e u é?

Ai flores, ai flores do verde ramo,
se sabedes novas do meu amado?
ai, Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amigo,
aquele que mentiu do que pôs comigo?
ai, Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amado
aquele que mentiu do que mi á jurado?
ai, Deus, e u é?

- Veós me preguntardes polo vss' amigo?
eu ben vos digo que é sã e vivo:
ai, Deus e u é?

Vós me perguntardes polo vss' amado?
e eu ben vos digo que é viv' e são:
ai, Deus e u é?

E eu ben vos digo que é sã' e vivo
e seerá vosc' ant' o prazo saído:
ai, Deus e u é?

E eu ben vos digo que é viv' e são
e s[e] erá vosc' ant' o prazo passado:
ai, Deus e u é?

Vocabulário:

pio – pinho

sabedes – sabeis

amigo – namorado

u é? Onde está?

aquele – aquele

do que pôs – do que tratou

preguntardes – perguntaste

sã – são

e seerá vosc' ant' o prazo saído – e estará convosco antes de terminar o prazo

1) O poema está organizado em duas partes e reproduz o diálogo entre duas personagens.

a) Identifique as estrofes que pertencem a cada parte.

b) Quem fala na 1ª parte? O que deseja saber?

c) Quem fala na 2ª parte? O que responde?

d) Na 2ª parte, que figura de linguagem se verifica ao se atribuírem atitudes humanas a seres naturais?

2) O ambiente dessa cantiga é constituído por elementos da paisagem natural ou por elementos da vida da corte? Justifique.

3) Nas cantigas trovadorescas emprega-se o paralelismo, uma técnica frequentemente usada em literatura e que consiste em repetições de palavras, versos ou construções sintáticas. No caso das cantigas, as repetições podem ser de partes de versos ou até de versos inteiros.

Compare a 1ª e a 2ª estrofes da cantiga. Que palavra da 2ª estrofe corresponde:

a) à palavra pio, da 1ª estrofe?

b) à palavra amigo, da 1ª estrofe?

4) Observe agora o 2º verso da 1ª estrofe e o 2º verso da 2ª estrofe. Em que outras estrofes os mesmos versos se repetem?

5) As repetições são frequentes nas cantigas trovadorescas. Em sua opinião, tais procedimentos formais tendem a conferir as ideias do texto mais superficialidade ou mais profundidade? Por quê?

6) Compare a cantiga acima com estes versos de uma canção de Chico Buarque de Holanda: Oh, pedaço de mim

Oh, metade amputada de mim

Leva o que há de ti

Que a saudade dói latejada

É assim como uma fígada

No membro que já perdi

Oh, pedaço de mim

Oh, metade adorada de mim

Lava os olhos meus

Que a saudade é o pior castigo

E eu não quero levar comigo

A mortalha do amor

Adeus

Que semelhanças há entre os dois textos?

a) Quanto ao assunto e aos sentimentos?

b) Quanto aos aspectos formais, isto é, a estrutura do texto?

EXERCÍCIOS

1) Seguem-se trechos, adaptados para o português atual, de cantigas medievais. Identifique se são de amor, de amigo, de escárnio ou de maldizer.

a) A dona que eu sirvo e que muito adoro
mostrai-ma, ai Deus! Pois vos imploro,
senão daí-me a morte.

b) Trovas não fazeis como provençal

mas como Bernardo o de Bonaval.
O vosso trovar não é natural.
Ai de vós, com ele e o demo aprendestes.
Em trovardes mal vejo eu o sinal
das loucas idéias em que empreendestes.
Por isso D. Pero em Vila-Real
fatal foi a hora em que tanto bebestes.

c) Ai flores, ai flores do verde ramo,
se sabidas novas do meu amado?
Ai, Deus, onde ele está?

d) Ai, dona feia, foste-vos queixar
de que nunca vos louvei em meu trovar;
e umas trovas vos quero dedicar
em que louvada de toda maneira
sereis; tal é o meu louvar:
dona feia, velha e sandia!

HUMANISMO

Contexto Histórico:

É um período de transição entre a Idade Média e o Renascimento. No final da Idade Média, a Europa passa por profundas transformações. Com o **mercantilismo**, a economia baseada exclusivamente na agricultura perde em importância para outras atividades. As cidades portuárias crescem, atraindo os camponeses para novas profissões e pequenas indústrias artesanais.

Nessas pequenas cidades, chamadas **burgos**, progride uma nova classe social, a **burguesia** composta por mercadores, comerciantes e artesãos, que passa a desafiar o poder dos nobres.

O espírito medieval, baseado na hierarquia nobreza-clero-povo, começa a desestruturar-se. Diante do progresso, o homem percebe-se como força criadora capaz de influir nos destinos da humanidade. O homem descobre o homem. E passa a crer que pode construir o próprio futuro.

O misticismo medieval perde a força, e o **teocentrismo** dá lugar ao **antropocentrismo**.

O Humanismo foi um movimento cultural que, além do estudo e da imitação dos autores greco-latinos, fez do homem objeto de conhecimento, reivindicando para ele uma posição de importância no contexto do Universo, sem, contudo, negar o valor do supremo de Deus.

Manifestações literárias em Portugal:

Teatro:

O que mais se destacou no Humanismo foi o **Teatro**, o principal nome foi Gil Vicente.

Gil Vicente sempre foi extremamente crítico em relação à sociedade de seu tempo, retratando-a com mordacidade e comicidades extremas. Não perdoava nem a fidalguia, nem a plebe, nem a burguesia ou o clero, todos representados em suas peças: frades libertinos, magistrados corruptos, adúlteras, usuários, médicos charlatões, alcoviteiras, o velho à procura da mulher jovem etc.

Seu teatro tem caráter popular e se utiliza de temas da Idade Média, como as narrativas de origem cavaleiresca, o lirismo das cantigas e das encenações religiosas medievais (mistérios e milagres) encenadas e datadas como o Natal e a Páscoa.

Católico fervoroso, Gil Vicente criticava os clérigos e rebelava-se contra a venda de indulgências praticada pelo papa, mas demonstrou o seu fervor religioso nos belíssimos autos que escreveu.

Prosa:

- Neste período destaca-se Fernão Lopes com suas **crônicas**. Sua importância se deve ao fato de ter dado enfoque científico à historiografia portuguesa, apontando a interferência dos fatos econômicos nos destinos dos homens, a importância do povo como agente da história, e apresentando um panorama da sociedade portuguesa, em estilo simples, elegante e coloquial.
- Além da crônica, cultivava-se a **prosa doutrinária (ensinações)**: obras de caráter didático. Dirigidas à nobreza, tais como: Livro da montaria, Ensinança de bem cavalgar toda a sela, etc.
- Circulavam no ambiente da corte traduções e adaptações de **novelas de cavalaria**, que eram narrativas em prosa que exaltavam os feitos heróicos dos cavaleiros medievais em combates e aventuras sangrentas contra monstros e guerreiros pagãos, por Deus e pelo amor e dedicação a uma bela dama.
- A **poesia palaciana** foi elaborada para ser lida e recitada nas cortes, cultivada pelos fidalgos, sem abandonar, contudo, temas comuns aos trovadores medievais: A coita (dor, sofrimento) amorosa, a súplica triste e apaixonada e a sátira, ao contrário da poesia trovadoresca, que estava associada à música e era cantada ou bailada.

LEITURA:

- Você vai ler a seguir um poema palaciano de João Roiz de Castelo-Branco. Após a leitura, responda às questões propostas:

CANTIGA, PARTINDO-SE

Senhora, partem tam tristes
Meus olhos por vós, meu bem,
Que nunca tam tristes vistes
Outros nenhuns por ninguém.

Tam tristes, tam saudosos
Tam doentes da partida,
Tam cansados, tam chorosos,
Da morte mais desejosos
Cem mil vezes que da vida.
Partem tam tristes os tristes,
Tam fora d'esperar bem,
Que nunca tam tristes vistes
Outros nenhuns por ninguém.

1) A ausência de acompanhamento musical proporcionou à poesia palaciana um enriquecimento formal importante para sua evolução enquanto gênero literário. Verifique o emprego de alguns recursos técnicos utilizados pelo autor, fazendo o que se pede nos itens a seguir:

a) Identifique a métrica empregada.

b) Releia os três versos iniciais da 2ª estrofe. Qual é a palavra responsável pela marcação rítmica do texto?

c) No verso “tam doentes da partida”, observamos o emprego da aliteração dos fonemas /t/ e /d/. Retire do texto outro verso em que tal recurso esteja presente.

2) Nesse poema há vestígios tanto das cantigas de amigo quanto das cantigas de amor, o que demonstra que a poesia palaciana ainda não tinha se desligado plenamente da herança trovadoresca.

a) O tema presente no poema é o mesmo das cantigas de amigo: a partida do namorado. Entretanto, há uma diferença fundamental quanto ao eu lírico. Quem fala no poema?

b) Observe estes versos:

“Senhora, partem tam tristes
meus olhos por vós, meu bem”

Que postura o eu lírico assume perante a mulher amada? Destaque a expressão que justifica sua resposta:

Farsa de Inês Pereira

Representada em 1523, essa peça é a mais famosa de Gil Vicente, Inês Pereira, moça sonhadora, cansada do trabalho doméstico, resolve fugir da monotonia de sua vida, casando-se com um homem a quem considera ideal. Despreza um pretendente rico e tolo – Pero Marques – e casa-se com escudeiro, que é malandro e a maltrata.

Para sua sorte, ele vai para a guerra e morre. Inês, viúva, casa-se então com o primeiro pretendente, que lhe satisfaz todas as vontades, fazendo cumprir o mote da peça: “Mas quero asno que me leve, que cavalo que me derube”.

Leia o início da peça, em que Inês Pereira se lamenta:

Entra logo Inês Pereira, e finge que está lavrando só em casa, e canta esta cantiga:

Canta Inês:

Quien com veros pena y muere 1

Falado:

Inês – Renego deste lavar
e do primeiro que o usou!
Ó diabo que o eu dou
que tão Mao é d'aturar!
Ó Jesu! Que enfadamento,
e que raiva, e que tormento,
que cegueira, e que canseira!
Eu hei- de buscar maneira
d'algum outro aviamento.

Coitada, assi hei-de estar
encerrada nesta casa
como panela sem asa
que sempre está num lugar?
E assi hão-de ser logrados
dous dias amargurados,
que eu posso durar viva?
E assi hei-de estar cativa
em poder de desfiados? 2

Antes o darei ao diabo
que lavar mais nem pontada. 3

Já tenho a vida cansada
de fazer sempre dum cabo.
Todas folgam e eu não
todas vêm e todas vão

onde querem, senão eu.

Hui! E que pecado é o meu,
ou que dor de coração?

Esta vida é mais que morta.
São eu coruja ou corujo,
ou são algum caramujo
que não sai senão à porta?
E quando me dão algum dia
licença, como a bugia, 4

que possa estar à janela
é já mais que a Madalena 5
quando achou a aleluia.

- 1 - Quem sofre e morre ao vos ver, o que fará quando não conseguir?
- 2 - Travesseiros bordados
- 3 - Os versos querem dizer: não dou mais nem um pontinho nesse bordado!
- 4 - Vela de cera
- 5 - Ou Madalena, feliz por ver a Aleluia de Cristo

1) A Farsa de Inês Pereira tem uma estrutura teatral bem definida. A característica de Gil Vicente é a elaboração de contrastes. Assim, a linguagem é um dos aspectos mais bem elaborados em seus textos.

2) Inês, personagem central, é também a mais reflexiva: guarda uma face psicológica mais elaborada. Comente aspectos da psicologia da personagem

3) Faça a caracterização de Inês Pereira: como é ela? O que pensa? A que tipo de vida aspira?

4) Na Farsa de Inês Pereira, Gil Vicente trabalha muito bem o conflito entre **parecer** e **ser** (isto é, como as coisas aparentam ser e como de fato elas são). Retire do texto falas ou passagens que comprovem isto.

EXERCÍCIOS

1) Quais as principais características do Teatro de Gil Vicente?

2) O que foi o Humanismo?

3) O que é antropocentrismo?

4) Por que a poesia do Humanismo tem o nome de poesia palaciana?

5) Em relação à poesia trovadoresca, como se caracteriza a poesia palaciana?

6) Dentre as opções abaixo, escreva qual estilo de época se encaixam os autores e as características: Trovadorismo ou Humanismo:

- | | |
|-------------------------------|--------------------------|
| a) valorização do homem- | h) novelas de cavalaria- |
| b) época de transição- | i) poesia palaciana- |
| c) passividade- | j) Gil Vicente- |
| d) teocentrismo- | l) misticismo- |
| e) Paio Soares de Taveirós- | k) Fernão Lopes- |
| f) poesia associada à música- | l) cantigas de amor- |
| g) prosa doutrinária- | m) mercantilismo- |

CLASSICISMO

Contexto Histórico:

Desde o século XIV, a Europa preparava-se para a grande transformação política, econômica e cultural que atingiu sua plenitude nos séculos XV e XVI, assinalando o início dos tempos modernos. Esse período é conhecido como **Renascimento**.

O **teocentrismo** medieval cede lugar ao **antropocentrismo** e à **exaltação da natureza humana**, pois o homem adquire consciência de sua capacidade realizadora: CONQUISTA, INVENTA, CRIA, DESCOBRE, PRODUZ.

O homem do Renascimento identifica na **cultura greco-latina** os valores da época e passa a cultuá-la. Integram a seu universo artístico os deuses da **mitologia grega**, com os quais mais se identifica em razão das caracte

rísticas humanas de que são dotados. Procura compreender o mundo sob o prisma da **razão**, e associa ao equilíbrio entre razão e emoção as noções de Beleza, Bem e Verdade.

À concepção estética do Renascimento convencionou-se chamar Classicismo, porque clássicos eram os antigos artistas e filósofos greco-latinos dignos de serem estudados nas “classes”.

Características da literatura renascentista:

- **Imitação dos autores greco-latinos:** Homero, Sófocles, Aristóteles, etc
- **Preocupação com a forma:** Rigorosa exigência com a rima e a métrica, preocupação com a correção gramatical, clareza na expressão do pensamento, com o equilíbrio, a sobriedade e a lógica. **Utilização da mitologia greco-latina** para eleitos artísticos, as personagens mitológicas que simbolizam ações, sentimentos e atitudes humanas.

- **Universalidade e impessoalidade:** Preocupação com as verdades eternas e universais, evitando-se o particular e o pessoal.
- **Os descobrimentos e a expansão** como temas: preocupação com a história e com as realizações humanas.
- **Idealismo:** A realidade sensível devia ser idealizada pelo artista. A mulher amada não era descrita como criatura humana, mas como um ser angelical; a natureza era vista como uma região paradisíaca.

Autores do classicismo português:

Luís Vaz de Camões (o escritor mais representativo do Classicismo português), Francisco Sá de Miranda, Bernardim Ribeiro e Antonio Ferreira.

Camões Épico:

Os Lusíadas são um poema épico no qual é enaltecida a história de Portugal através da exaltação das navegações de Vasco da Gama e outros. Além das navegações, Camões narra a história de Portugal desde sua formação, a luta para ampliar seu pequeno território. Camões exalta a coragem e a bravura dos portugueses. Nesta obra aparecem as mitologias grega e cristã. Possui 10 cantos (hoje seriam os capítulos).

A narração, o heroísmo e o nacionalismo estão presentes em Os Lusíadas, que são integrados da seguinte forma:

- a) **Proposição:** o poeta apresenta o assunto do poema.
- b) **Invocação:** quando pede ajuda às musas para que o inspirem para enaltecer sua pátria.
- c) **Dedicatória:** quando oferece seu poema ao Rei D. Sebastião.
- d) **Narração:** contém três assuntos: a Viagem de Vasco da Gama às Índias, a história de Portugal desde o seu início, a presença de entidades mitológicas que influenciam positiva ou negativamente as ações e viagens dos portugueses.
- e) **Epílogo:** a conclusão do poeta.

Camões Lírico:

O tema amoroso é explorado na lírica camonianiana sob dupla perspectiva. Com frequência aparece o amor sensual, próprio da sensualidade renascentista, inspirada no paganismo da cultura greco-latina. Predomina, porém, o amor neoplatônico, espécie de extensão e aprofundamento da tradição da poesia medieval portuguesa ou da poesia humanista italiana, em que o amor e a mulher se configuram como idealizados e inacessíveis.

O amor neoplatônico tem por base alguma das ideias de Platão, filósofo grego que viveu entre os séculos IV e III a.C. Platão afirmava que existem dois mundos: o inteligível e o sensível. Segundo ele, o mundo inteligível é formado por ideias e nele residem a perfeição e a beleza, enquanto o mundo sensível, formado por objetos concretos e

reais, é uma projeção do primeiro, sendo, por isso mesmo, imperfeito. Dessa forma, o amor que uma pessoa sente por outra não passa de uma manifestação particular e imperfeita de algo superior, universal e perfeito: o amor-ideia, grafado com A maiúsculo.

É dessa concepção que advém o amor neoplatônico dos humanistas e renascentistas: quanto mais o amor por uma pessoa estiver desvinculado de prazeres físico-sensoriais e se aproximar do amor-ideia, maior e mais puro será.

LEITURA:

Você vai ler a seguir dois sonetos que integram a produção lírica de Camões:

TEXTO I

Busque Amor novas artes, novo engenho,
Para matar-me, e novas esquivaças,
Que mal me tirará o que eu não tenho.

Olhai de que esperanças me mantenho!
Vede que perigosas seguranças!
Que não temo contrastes nem mudanças,
Andando em bravo mar, perdido o tenho.

Mas, enquanto não pode haver desgosto
Onde esperanças falta, lá me esconde
Amor um mal, que mata e não se vê;

Que dias há que na alma me tem posto
Um não sei quê, que nasce não sei onde,
Vem não sei como e dói não sei por quê.

TEXTO II

Tanto de meu amor estado me acho incerto
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
Sem causa, juntamente choro e rio;
O mundo todo abarco e nada aperto.

É tudo quanto sinto um desconcerto;
Da alma um fogo me sai, da vista um rio;
Agora espero, agora desconfio,

Agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao Céu voando;
Numa hora acho mil anos não posso achar uma hora.

Se me pergunta alguém por que assim ando,
Respondo que não sei; porém suspeito
Que só porque vos vi, minha Senhora

Vocabulário:

Amor – com A maiúsculo, refere-se não ao sentimento individual, mas ao amor como entidade, ou seja, ao deus do Amor.

esquivanças – crueldades

lenho – barco, navio

novo engenho – novas técnicas

1) De acordo com a 1ª estrofe do texto I, o Amor deve buscar novas técnicas para conseguir “Matar” o eu lírico.

a) Por que, de acordo com o texto, essa é uma tarefa difícil, quase impossível?

b) Portanto, como o eu lírico se sente em relação ao amor?

2) Na 2ª estrofe do texto I, para dar ideia de como se sente emocionalmente, o eu lírico utiliza a metáfora do barco mar. O que ocorre com esse barco? O que isso representa no terreno amoroso?

3) Apesar do eu lírico do texto I estar desesperançado, o Amor lhe prega uma peça: faz nascer nele “um mal”, um “não sei quê, que mata e não se vê.

a) Interprete: O que é esse mal?

b) Na disputa entre o eu lírico e o Amor, quem vence?

4) Compare os textos I e II. Em relação ao conteúdo, que semelhanças e diferenças há entre eles?

5) O texto II apresenta várias antíteses e paradoxos: ardor/ frio, choro/ rio, terra/ céu.

a) O que o uso dessas figuras de linguagem sugere em relação aos sentimentos do eu lírico?

b) Identifique, no texto I, uma situação em que uma dessas figuras tenha sido utilizada.

A lírica filosófica de Camões:

Tem por tema a reflexão sobre a vida, o homem e o mundo. Nela se destaca a consciência da incessante mudança verificada na realidade e da força implacável do tempo, cuja ação nem sempre é positiva, tanto para o eu lírico quanto para o mundo.

O eu lírico desse tipo de texto sente-se desencontrado com a realidade, vista por ele como desprovida de harmonia, confusa, desconcertada. Trata-se, portanto, de uma lírica que retrata o desengano do homem, sua perplexidade perante o desconcerto do mundo.

AO DESCONCERTO DO MUNDO

Os bons vi sempre passar
No mundo graves tormentos;
E para mais me espantar,
Os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos.

Cuidando alcançar assim
O bem tão ml ordenado,
Fui mal, mas fui castigado:

Assim que só pra mim
Anda o mundo concertado.

Vocabulário

Cuidar – cogitar, pensar.

Desconcerto – desordem, transtorno, desarmonia.

1) O texto pode ser dividido em duas partes, cada uma com cinco versos. Na primeira parte, identifique o que é destinado aos bons; na segunda, o que se reserva aos maus.

2) Diante disso, o eu lírico decide mudar de atitude. Copie do texto:

a) a oração que expressa a causa da mudança:

b) a consequência dessa mudança:

3) A que conclusão chega o eu lírico?

A seguir apresentamos quatro fragmentos de *Os Lusíadas*, para um estudo comparado. Leia-os com bastante atenção e depois responda às questões propostas.

TEXTO I Estas são as três estrofes iniciais do poema, que formam a proposição:

As armas e os barões assinalados
Que, da ocidental praia lusitana,
Por mares nunca dantes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
E em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
Entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando
— Cantando espalharei por toda parte,

Se a tanto me ajudar o engenho e arte.
Cessem do sábio grego e do troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandre e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram,
Que eu canto o peito ilustre lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram;
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

Alexandre: Alexandre Magno.

arte: arte de dizer, eloquência.

engenho: talento, faculdade conceitual.

grego: Ulisses, o herói do poema de Homero (*Odisseia*).

Marte: deus da guerra.

Musa antiga: a poesia; Calíope era a musa da epopeia e da eloquência.

Neptuno: deus do mar.

Novo Reino: o império português na Ásia.

terras viciosas: terras privadas da religião cristã.

Trajano: imperador romano de origem espanhola.

troiano: Eneias, do poema de Virgílio (*Eneida*).

TEXTO II Este é um fragmento do episódio do velho da praia do Restelo (Canto IV):

— “Ó glória de mandar! Ó vã cobiça
Desta vaidade a quem chamamos fama!
Ó fraudulento gosto que se atiaça
Cua aura popular que honra se chama!
Que castigo tamanho e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles experimentas!

“Dura inquietação d’alma e da vida,
Fonte de desamparos e adultérios,
Sagaz consumidora conhecida
De fazendas, de reinos e de impérios!
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo digna de infames vitupérios;
Chamam-te Fama e Glória soberana,
Nomes com quem se o povo néscio engana!
.....
“Oh! maldito o primeiro que no mundo
Nas ondas vela pôs em seco lenho!
Digno da eterna pena do Profundo,
Se é justa a justa lei que sigo e tenho!



Fido Nesti

TEXTO III Esta é a estrofe com que se inicia o epílogo (Canto X):

Não mais, Musa, não mais, que a lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se acende o engenho
Não no dá a Pátria, não, que está metida
No gosto da cobiça e na rudeza
Dua austera, apagada e vil tristeza.

austero: penoso, sombrio.

engenho: inventividade, talento.

favor: benefício.

vil: infame.

aura: sopro.

néscio: insensato, ignorante.

Profundo: inferno.

sagaz: perspicaz, astuto.

vã: ilusória, fútil.

vitupério: ato vergonhoso ou criminoso.

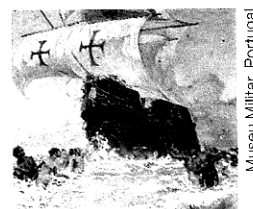
TEXTO IV Estas estrofes referem-se ao episódio da Ilha dos Amores, momento em que Tétis conduz Vasco da Gama ao alto da montanha para que ele tenha uma visão ampla (Canto X):

“Vês aqui a grande máquina do Mundo,
Etérea e elemental, que fabricada
Assi foi do Saber alto e profundo.
Que é sem princípio e meta limitada.
Quem cerca em derredor este rotundo
Globo e sua superfície tão limada.
É Deus; mas o que é Deus, ninguém o entende,
Que a tanto o engenho humano não se estende.

“Más cá onde mais se alarga, ali tereis
Parte também co’o pau vermelho nota;
‘De Santa-Cruz’ o nome lhe poreis;
Descobri-la-á a primeira vossa frota.
Ao longo desta costa, que tereis,
Irá buscando a parte mais remota
O Magalhães — no feito, com verdade,
Português, porém não na lealdade.

etérea e elemental: constituída pelo céu e pelos
quatro elementos (terra, água, fogo e ar).
limada: lisa, sem rugas.

nota: conhecida, célebre.
pau vermelho: pau-brasil.
rotundo: redondo.



1. A propósito do texto I:
 - a) Destaque da 1ª estrofe um verso que exemplifique a visão antropocêntrica da época.
 - b) De que forma Camões justifica, na 2ª estrofe, o imperialismo português no Oriente?
2. Na 3ª estrofe do texto I, Camões compara as ações dos navegantes portugueses aos feitos de heróis como Alexandre e Trajano. Além disso, com a expressão “Musa antiga”, remete às antigas epopeias que tomava por modelo.
 - a) Quais são essas epopeias?
 - b) A que se refere a expressão “valor mais alto”, que, segundo o texto, chega a superar os feitos de grandes heróis do passado?
 - c) Que relação há entre os dois versos finais e o nacionalismo existente na época em Portugal?
3. Compare o tom com que o poeta se refere às navegações no texto I e o tom em que se expressa nos versos do texto III.
 - a) Em que diferem?
 - b) Que motivos apresentados no texto III explicam a mudança verificada?
4. Os textos II e III pertencem a cantos diferentes. Apesar disso, apresentam semelhança quanto a ideias. Em que consiste essa semelhança?
5. A respeito do texto IV:
 - a) Tétis mostra a Vasco da Gama o “rotundo globo”. Relacione essa passagem ao contexto científico do Renascimento.
 - b) Que fato histórico Tétis profetiza nesse segmento?

LITERATURA DE INFORMAÇÃO (QUINHENTISMO NO BRASIL)

A Carta de Pero Vaz de Caminha é o primeiro de uma série de textos sobre o Brasil. São obras escritas quase sempre sem intenções artísticas, mas de especial importância por registrarem as condições de vida e a mentalidade dos primeiros colonizadores e habitantes da terra. A esses textos se convencionou chamar **literatura informativa sobre o Brasil** à qual se junta à **literatura dos jesuítas**.

Literatura dos jesuítas:

A carta que o padre Manuel da Nóbrega escreve, notificando a chegada da primeira missão jesuítica, por ele chefiada, em 1549, inaugura a literatura informativa dos jesuítas no Brasil.

Quem mais se destacou entre os jesuítas foi o PE. José de Anchieta. Escreveu cartas, sermões, poesia e peças teatrais, utilizando-se do latim, do tupi e do português em suas obras quase sempre de inspiração missionária.

Poesia:

Anchieta escreveu poemas de caráter religioso, em versos fáceis de serem cantados em cerimônias da Igreja. Trata-se de uma poesia essencialmente ingênua, de conteúdo simples, direto, sem complexidade.

Para catequizar os índios, ele escreveu vários textos na língua tupi.

Teatro:

Também com a finalidade de catequizar os índios, Anchieta foi o introdutor do teatro no Brasil. Suas peças seguem a tradição do teatro medieval, à maneira dos autos de Gil Vicente.

LEITURA:

Leia o texto seguinte, cujo assunto é o sacramento da comunhão, em que o fiel ingere a hóstia, símbolo do corpo de Cristo. Lembre-se: Cristo é o filho de Deus incorporado em um ser humano.

Ó que pão, ó que comida,
ó que divino manjar
se nos dá no santo altar
cada dia!

Filho da Virgem Maria
que Deus-Padre cá mandou
e por nós na cruz passou,
crua morte,

e para que nos conforte
se deixou no sacramento
para dar-nos, com aumento,
sua graça,

esta divina fogaça
é manjar dos lutadores,
galardão dos vencedores

esforçados,

deleite dos namorados,
que, com o gosto deste pão,

deixam a deleição
transitória.

Quem quiser haver vitória
do falso contentamento
goste deste sacramento
divinal.

Este dá vida imortal,
este mata toda fome,
porque nele Deus e homem
se contêm.

Vocabulário:

crua – cruel
fogaça – pão cozido
galardão – recompensa, prêmio
deleitação – prazer, gozo
transitório – passageiro, efêmero
haver – conseguir

1) Que expressões o poeta utiliza para designar a vida terrena?

2) Essas expressões revelam uma concepção medieval, teocêntrica de mundo. Explique:

3) Explique os dois últimos versos do poema.

LEITURA:

CARTA A EL REI D. MANUEL

1º trecho

E neste dia, a hora véspera, houvemos vista de terra, isto é, primeiramente d'um grande monte, mui alto e redondo, e d'outras serras mais baixas a sul dele e de terra plana com grandes arvoredos, ao qual monte alto o capitão pôs nome o monte Pascoal e à terra a Terra de Vera Cruz.

2º trecho

E dali houvemos vista d'homens, que andavam pela praia, de 7 ou 8, segundo os navios pequenos disseram, por chegarem primeiro. A feição deles é serem pardos, maneira d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma coisa cobrir nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto.

3º trecho

O capitão, quando eles vieram, estava assentado em uma cadeira e um tapete aos pés por estrado, e bem vestido, com um colar d'ouro mui grande ao pescoço. Um deles, porém, pôs olho no colar do capitão e começou d'acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizia, que havia em terra ouro. E também viu um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e então para o castiçal, como que também havia prata.

4º trecho

E uma daquelas moças era toda pintada, de fundo a cima, daquela tintura, a qual, certo, era tão bem feita e tão redonda a sua vergonha, que ela não tinha, tão graciosa, que a muitas mulheres de nossa terra, vendo-lhes tais feições, fizera vergonha, por não terem a sua como ela.

5º trecho

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem nenhuma coisa de metal, nem de ferro; nem lho vimos. A terra, porém, em si, é de muito bons ares, assim frios e temperados como os d'Antre Doiro e Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas, infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem. Mas o melhor fruto que nela se

pode fazer me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve alcançar.

(Pero Vaz de Caminha)

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1) Em que trecho Caminha registra o primeiro choque cultural sofrido pelos portugueses? O que causou esse choque?

2) Ao estabelecer analogia física entre o índio e o europeu, Caminha valoriza quase sempre o índio. Transcreva pelo menos uma passagem em que ocorre essa valorização.

3) Soma-se à perfeição física a inocência dos homens primitivos, ainda não contaminados pela civilização, naturalmente bons como Deus os fez e beneficiados pelo contato com a natureza. Essa idéia está contida em que trechos da Carta?

4) Qual o grande interesse dos portugueses, presente em vários trechos da Carta?

Você vai ler a seguir dois textos. O primeiro é um trecho da *Carta* de Pero Vaz de Caminha, texto fundador da brasilidade, escrito em 1500; o segundo é um poema de Oswald de Andrade, poeta do século XX que se empenhou em resgatar criticamente o passado primitivo e colonial brasileiro.

TEXTO I

Ali andavam, entre eles, três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos, caídos pelas espáduas abaixo; e suas vergonhas tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as olharmos muito bem, não tínhamos nenhuma vergonha.

(Pero Vaz de Caminha. *Carta*. In: Carlos Vogt e J. A. G. Lemos. *Cronistas e viajantes*. São Paulo: Abril Educação, 1982.)

TEXTO II

as meninas da gare

Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis
Com cabelos mui pretos pelas espáduas
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas
Que de nós as muito bem olharmos
Não tínhamos nenhuma vergonha

(Oswald de Andrade. *Pau Brasil*. 2. ed. São Paulo: Globo, 2003. p. 108.)

cerrado: fechado.

espádua: ombro.

gare: termo de origem francesa, empregado na década de 1920 para designar estação de trem.

gentil: elegante, delicado, encantador, atencioso.

limpo: puro, que não está misturado.

mui: forma arcaica de *muito*.

sarado: forma arcaica de *cerrado*.

- O primeiro contato com os índios causou no conquistador português um estranhamento. No texto I:
 - O que mais chama a atenção dos portugueses em relação às índias?
 - No final do excerto, Caminha escreve: "de as olharmos muito bem, não tínhamos nenhuma vergonha". O que a "vergonha" mencionada revela em relação à formação moral e religiosa do conquistador?
- O poema de Oswald foi construído a partir da apropriação do fragmento da *Carta* de Caminha reproduzido no texto I. Como novidade, Oswald introduziu o título "as meninas da gare".
 - O que o emprego do termo *gare* revela a respeito da cultura brasileira da época de Oswald?
 - O uso de *gare*, no poema, remete ao tempo de Pero Vaz de Caminha (séculos XV e XVI) ou ao tempo de Oswald de Andrade (século XX)?
- Compare os dois textos. Ambos retratam o olhar de um viajante que chega a determinado lugar e se surpreende com o nu das mulheres. Leia o boxe acima e depois responda às perguntas a seguir.
 - No poema de Oswald, as "moças gentis" são também, como na *Carta* de Caminha, as índias brasileiras?
 - Levando em conta o tempo que separa os dois textos e a cena descrita no poema de Oswald, responda: Pela ótica do poema, a civilização europeia trouxe benefícios ou malefícios? Justifique sua resposta.

"A deselegância discreta de suas meninas"

Quando Oswald de Andrade escreveu o poema, em 1924, havia muitas prostitutas nas imediações da estação de trem de São Paulo (Estação da Luz), cidade onde vivia o poeta.

BARROCO

Contexto histórico:

A Reforma:

Da Idade Média até o Renascimento, a Igreja exerceu destacada ação política, social e econômica. Isto fez com que alguns dos seus elementos – ou que nela se infiltraram não por motivos puramente religiosos, mas pelo desejo de participar do *status* alcançado através da atuação clerical – vivessem como senhores nobres ou como pecadores contumazes, contrariando os ideais de humildade e simplicidade da doutrina cristã.

Esta situação propiciou uma cisão no seio da Igreja, concretizada pela **Reforma Protestante** de Martinho Lutero (Alemanha), seguida da adesão de João Calvino (França). Onde reivindicavam a reaproximação da Igreja do espírito cristianismo primitivo. Calvino difunde a ideia de que todos os fiéis podem ter acesso ao sacerdócio, inclusive as mulheres. Abole a hierarquia e institui os pastores como ministros das igrejas, aos quais é permitido o casamento.

A Contrarreforma:

Com o objetivo de eliminar os abusos que haviam afastado tantos fiéis e permitido o êxito dos reformistas em alguns países, A Igreja organizou a **Contrarreforma**. Para tanto, foi convocado o **Concílio de Trento**, que deveria objetivar o restabelecimento da disciplina do clero e a reafirmação dos dogmas e crenças católicos. A Inquisição é reorganizada para o julgamento de cristãos, hereges e de judeus acusados de não seguirem a doutrina da Igreja, estabelecendo-se a tortura e a pena de morte.

A tentativa de conciliar o espiritualismo medieval e o humanismo renascentista resultou numa **tensão** entre forças opostas: o teocentrismo e o antropocentrismo. A procura da conciliação ou do equilíbrio entre ambas equivale à procura de uma **síntese** que, em resumo, é o próprio estilo Barroco.

Características da literatura barroca:

- **Culto do contraste:** o dualismo barroco coloca em contraste a matéria e o espírito, o bem e o mal, Deus e o Diabo, o céu e a terra, a pureza e o pecado, a alegria e a tristeza, a vida e a morte, a juventude e a velhice, etc.
- **Consciência da transitoriedade da vida:** a idéia de que o tempo tudo consome leva consigo a morte, reafirmando os ideais de humildade e desvalorização dos bens materiais.
- **Gosto pela grandiosidade:** Engrandece exageradamente algo a que estamos nos referindo
- **Frases interrogativas**, que refletem dúvidas e incertezas.
- **Cultismo:** é o jogo de palavras, o estilo trabalhado. Predominam hipérboles, metáforas.
Ex: diamantes significando dentes ou olhos; cristal significando água; orvalho, rio, etc.
- **Conceptismo:** é o jogo de ideias ou conceitos, de conformidade com a técnica de argumentação. Enquanto os cultistas dirigiam-se aos sentidos, os conceptistas dirigiam-se à inteligência.

Embora seja mais comum a manifestação do cultismo na poesia e a do conceptismo na prosa, é normal aparecerem ambos em um mesmo texto. Além disso, essas tendências não se excluem. Um mesmo escritor tanto pode pender para uma delas quanto apresentar traços de ambas as tendências.

BARROCO EM PORTUGAL

O Barroco português se deu num momento em que o país vivia uma crise de identidade, uma vez que se encontrava sob o domínio político da Espanha. Dois aspectos podem ser identificados na produção literária desse período: de um lado, o esforço dos portugueses em preservar sua cultura e sua língua; de outro, as influências da Contrarreforma, que deram origem a uma ampla produção de caráter religioso, como a do Pe. Antonio Vieira, o principal escrito português do século XVII.

No ano de 1580, dois fatos significativos marcaram a vida cultural e política de Portugal: a morte de Camões e a passagem do país ao domínio espanhol, em razão de o trono português ter sido herdado por Felipe II, da Espanha, depois do desaparecimento do rei português D. Sebastião, em 1578, na batalha de Alcácer-Quibir, na África.

Durante o domínio espanhol (1580-1640), a literatura e as artes portuguesas foram influenciadas pelas manifestações culturais espanholas, que conheceram nesse período o “século de ouro”. Cervantes, Gôngora, Quevedo, Lope de Vega e Calderón de La Barca são alguns importantes escritores espanhóis desse período. O florescimento do Barroco em Portugal não se deu, porém, com a mesma intensidade que na Espanha. Os escrito-

res portugueses, como forma de resistência política ao domínio espanhol, procuraram preservar a língua e a cultura lusitanas. Assim, passaram a ter uma atitude saudosista, valorizando as personagens e escritores do seu passado heroico recente: Vasco da Gama, D. Sebastião, Camões.

Ao mesmo tempo, O Barroco português ganhou fortes matizes religiosas, por influência da Contrarreforma, que teve ampla penetração nos países ibéricos. A atuação da Companhia de Jesus e do tribunal da Inquisição, instaurado em Portugal em meados do século XVI, contemplam o quadro cultural lusitano desse período, marcado pela religiosidade e pela austeridade.

A produção literária do período pode ser assim organizada:

- sermões, cartas, prosa religiosa e moralística:

Pe. Antônio Vieira, Pe. Manuel Bernardes, Francisco Manuel de Melo, sóror Maria Alcoforado;

- Poesia, novela: Francisco Manuel de Melo;

- teatro: Antônio José da Silva e Francisco Manuel de Melo.

Padre Antônio Vieira (1608 – 1697)

Nasceu em Lisboa e morreu em Salvador. Aos seis anos veio com a família para a Bahia, iniciando seus estudos no Colégio dos Jesuítas. Aos 21 anos já era professor de Teologia no Colégio de Salvador. Em 1640, quando Portugal se libertou do domínio espanhol, Vieira voltou para a terra natal, tornando-se confessor do rei. Atacado pela Inquisição por defender os judeus, volta ao Brasil em 1652, e se estabelece no Maranhão. Por combater a escravidão a que os colonos portugueses submetiam os indígenas, ele e os demais jesuítas da missão foram expulsos do estado. Vieira finalmente caiu nas mãos da Inquisição: cassaram-lhe o direito de pregar e,

mais tarde, condenaram o jesuíta à prisão domiciliar. Suspensa a pena, graças à intervenção do rei de Portugal, partiu Vieira para Roma, onde solicitaria a anulação de seu processo. Numa breve passagem em Portugal, concluiu que jamais recuperaria o prestígio junto à Corte. Voltou para o Brasil em caráter definitivo, dedicando-se à obra de catequese e conversão. Sua atuação política, intimamente associada à sua obra, centralizou-se na defesa dos judeus, negros e índios.

A obra do padre Vieira compreende obras de profecia, cartas e sermões.

Obras de profecia –

História do futuro e Esperanças de Portugal;

Cartas –

Nessas obras, de interesse documental, Vieira trata de assuntos relacionados à sua atuação e a questões políticas do momento.

Sermões –

O sermão é um discurso religioso feito no púlpito. Discute os dogmas da religião, visando a comover, ensinar e persuadir o ouvinte. Os sermões, em geral, são longos e muito bem elaborados.

Constituem a melhor parte da obra de Vieira. São quinze volumes, compreendendo mais de duzentos sermões.

Essas pregações religiosas refletem a essência do estilo barroco: a tentativa de expor uma síntese da dualidade do homem – ser composto de matéria (corpo) e espírito (alma).

São bastante conhecidos os seguintes sermões:

Sermão da Sexagésima: De caráter metalinguístico, trata da própria arte de pregar.

Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda: Tem como tema a invasão holandesa de 1640. Vieira toma partido, obviamente, dos portugueses, contra os holandeses, que eram protestantes.

Sermão de Santo Antonio: Também conhecido como Sermão aos peixes, versa sobre a escravidão indígena efetivada pelos colonos europeus.

LEITURA:

Você vai ler a seguir um trecho do “Sermão da sexagésima”, um dos mais importantes de Vieira. Nesse sermão, o autor, ao mesmo tempo que desenvolve a temática religiosa, discorre sobre a arte de pregar por meio de sermões. O texto é um exemplo da grande e nunca superada habilidade de Vieira como pregador:

Fazer pouco fruto a palavra de Deus no Mundo, pode proceder de um de três princípios: ou da parte do pregador, ou da parte do ouvinte, ou da parte de Deus. Para uma alma se converter por meio de um sermão, há

de haver três concursos: há de concorrer o pregador com a doutrina, persuadindo; há de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo; há de concorrer Deus com a graça, alumando. Para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem espelho e olhos, e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo, há mister luz, há mister espelho e há

mister olhos. Que coisa é a conversão de uma alma, senão entrar um homem dentro em si e ver-se a si mesmo? Para esta vista são necessários olhos, e necessária luz e é necessário espelho. O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o homem concorre com os olhos, que é o conhecimento. Ora suposto que a conversão das almas por meio da pregação depende destes três concursos: de Deus, do pregador e do ouvinte, por qual deles devemos entender que falta? Por parte do ouvinte, ou por parte do pregador, ou por parte de Deus?

Primeiramente, por parte de Deus, não falta nem pode faltar. Esta proposição é de fé, definida no Concílio Tridentino, e no nosso Evangelho a temos. [...]

Sendo, pois, certo que a palavra divina não deixa de frutificar por parte de Deus, segue-se que ou é por falta do pregador ou por falta dos ouvintes. Por qual será? Os pregadores deitam a culpa aos ouvintes, mas não é assim. Se fora por parte dos ouvintes, não fizera a palavra de Deus muito grande fruto, mas não fazer nenhum fruto e nenhum efeito, não é por parte dos ouvintes. Provo.

Os ouvintes ou são maus ou são bons; se são bons, faz neles fruto a palavra de Deus; se são maus, ainda que não faça neles fruto, faz efeito. [...] a palavra de Deus é tão fecunda, que nos bons faz muito fruto e é tão eficaz que nos maus ainda que não faça fruto, faz efeito; lançada nos espinhos, não frutificou, mas nasceu até nos espinhos; lançada nas pedras, não frutificou, mas nasceu até nas pedras. Os piores ouvintes que há na Igreja de Deus, são as pedras e os espinhos. E por quê? - Os espinhos por agudos, as pedras por duras. Ouvintes de entendimentos agudos e ouvintes de vontades endurecidas são os piores que há. Os ouvintes de entendimentos agudos são maus ouvintes, porque vêm só a ouvir subtilezas, a esperar galantarias, a avaliar pensamentos, e às vezes também a picar a quem os não pica. [...]

Mas os de vontades endurecidas ainda são piores, porque um entendimento agudo pode ferir pelos mesmos fios, e vencer-se uma agudeza com outra maior; mas contra vontades endurecidas nenhuma coisa aproveita a agudeza, antes dana mais, porque quanto as setas são mais agudas, tanto mais facilmente se despontam na pedra.[...]

[...] E com os ouvintes de entendimentos agudos e os ouvintes de vontades endurecidas serem os mais rebeldes, é tanta a força da divina palavra, que, apesar da agudeza, nasce nos espinhos, e apesar da dureza nasce nas pedras.

Pudéramos arguir ao lavrador do Evangelho de não cortar os espinhos e de não arrancar as pedras antes de semear, mas de indústria deixou no campo as pedras e os espinhos, para que se visse a força do que semeava. E tanta a força da divina palavra, que, sem cortar nem despontar espinhos, nasce entre espinhos. É tanta a força da divina palavra, que, sem arrancar nem abrandar pedras, nasce nas pedras. Corações embaraçados como espinhos corações secos e duros como pedras, ouvi a palavra de Deus e tende confiança! Tomai exemplo nessas mesmas pedras e nesses espinhos! Esses espinhos e essas pedras agora resistem ao semeador do Céu; mas virá tempo em que essas mesmas pedras o aclamem e esses mesmos espinhos o coroem.

Quando o semeador do Céu deixou o campo, saindo deste Mundo, as pedras se quebraram para lhe fazerem aclamações, e os espinhos se teceram para lhe fazerem coroa. E se a palavra de Deus até dos espinhos e das pedras triunfa; se a palavra de Deus até nas pedras, até nos espinhos nasce; não triunfar dos alvedrios hoje a palavra de Deus, nem nascer nos corações, não é por culpa, nem por indisposição dos ouvintes.

Supostas estas duas demonstrações; suposto que o fruto e efeitos da palavra de Deus, não fica, nem por parte de Deus, nem por parte dos ouvintes, segue-se por consequência clara, que fica por parte do pregador. E assim é. Sabeis, cristãos, porque não faz fruto a palavra de Deus? Por culpa dos pregadores. Sabeis, pregadores, porque não faz fruto a palavra de Deus? -- Por culpa nossa.

Vocabulário:

agudo – perspicaz, sutil, penetrante.

alvedrio – vontade própria, arbítrio.

arguir – acusar, censurar.

concílio Tridentino – o mesmo que Concílio de Trento, que deu origem ao movimento da Contrarreforma.

concorrer – juntar-se, contribuir.

curso – afluência, encontro.

de indústria – de propósito.

mister – necessidade.

persuadir – convencer

1) Logo no 1º parágrafo do texto Vieira apresenta na forma de pergunta o tema a ser desenvolvido: Por que a palavra de Deus faz pouco fruto? Como é comum nos sermões, o orador faz várias perguntas e ele mesmo responde, como meio de conduzir o raciocínio de seu ouvinte. Que possíveis causas Vieira atribui ao pouco fruto da

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO – ENSINO MÉDIO —2016

palavra de Deus, isto é, ao fato de a pregação religiosa não fazer efeito nos ouvintes?

2) Vieira costuma desenvolver seus sermões por meio de raciocínios complexos e lógicos, em que faz uso frequente de metáforas, comparações e alegorias. Nesse sermão, por exemplo, ele constrói correspondências alegóricas, que podem ser assim esquematizadas:

Sempre é necessário:

A) para converter uma alma:

pregador – com a doutrina, persuadindo.

ouvinte – com o entendimento, percebendo.

Deus – com a graça, iluminando.

B) para um homem se ver:

olhos

espelho

luz

Releia o primeiro parágrafo do texto e estabeleça as relações: A quem correspondem os elementos olhos, espelho e luz?

3) Na busca de identificar o responsável pelo pouco fruto da palavra de Deus, o autor de imediato inocenta a Deus. Que argumento ele utiliza para isso?

4) Sendo Deus inocentado, a culpa passa a ser do pregador ou dos ouvintes. Valendo-se da alegoria do trigo, o autor afirma que, se a semente não vinga, quando semeada, tal fato não advém da qualidade da semente, mas dos espinhos e das pedras do solo. Traduza o significado dos elementos que participam dessa alegoria:

a) semente;

b) os espinhos;

c) as pedras;

5) No final do texto, chega-se a uma conclusão sobre a atribuição da responsabilidade pelo pouco efeito da palavra de Deus.

a) Qual é essa conclusão?

b) Por que se pode afirmar que esse sermão é um exercício de metalinguagem?

6) Qual das tendências estéticas encontradas no Barroco – o cultismo e o conceptismo – predomina nesse sermão de Vieira? Por quê?

BARROCO NO BRASIL

O poema épico Prosopopeia, de Bento Teixeira Pinto, inaugura, em 1601, o Barroco literário brasileiro. O estilo perdura até o ano de 1768, quando se publica o livro Obras poéticas, de Cláudio Manuel da Costa.

As manifestações culturais do Brasil da época – entre elas, a literatura – refletem a estrutura de um país-colônia. As manifestações literárias não chegam a constituir um estilo de época, pois não apresentam a homogeneidade exigida para que se caracterize uma época. São mais ou menos isoladas, visto que a sociedade ainda não se encontrava estruturada.

Acompanhando os ciclos da nossa economia, o Barroco vicejou primeiro em Pernambuco e na Bahia, sedes da grande riqueza da época, a cana-de-açúcar.

Foi nesse período que surgiu não só o primeiro, mas um dos mais talentosos poetas brasileiros: Gregório de Matos Guerra. Além dele, têm importância histórica: Bento Teixeira Pinto (por ter “inaugurado” o estilo) e Ma

nuel Botelho de Oliveira. Convém não esquecer, ainda, que o Padre Vieira, estudado na literatura portuguesa, não só escreveu grande parte de sua obra no Brasil, tratando de nossa realidade, como também organizou aqui, já no fim da vida, seus inúmeros escritos.

Como manifestação coletiva, a mostrar já certa estruturação da vida intelectual, surgiram as Academias. Foram grêmios literários ou eruditos, inspirados em modelos portugueses. São importantes não só porque divulgaram o estilo barroco, mas também porque representam o primeiro sinal articulado de preocupação cultural entre nós. Destacam-se: A Academia dos Esquecidos (Bahia); A Academia dos Renascidos (Bahia); a Academia dos Felizes (Rio de Janeiro).

Principais autores do Barroco brasileiro:

- **Bento Teixeira:** É considerado a primeira expressão do nosso nativismo e iniciador da produção literária influenciada pelo Barroco português. Sua obra mais importante é *Prosopopeia*, poemeto épico que revela forte influência de Os Lusíadas.

- **Manuel Botelho de Oliveira:** Primeiro poeta lírico nascido no Brasil e o primeiro a sair em livro.

- **Gregório de Matos:** Graças à linguagem maliciosa e ferina com que criticava pessoas e instituições da época (não dispensando palavras de baixo calão), recebeu o apelido de Boca do Inferno, tendo de exilar-se por algum tempo em Angola, perseguido pelo filho do governador Antônio da Câmara Coutinho (vítima de suas sátiras).

Sua obra é dividida em: **poesia lírico-amorosa, poesia religiosa e poesia satírica.**

É o nome mais representativo do Barroco brasileiro.

Poesia lírica:

É fortemente marcada pelo dualismo amoroso carne/espírito, que leva normalmente a um sentimento de culpa no plano espiritual. A mulher, muitas vezes, é a personificação do próprio pecado, da perdição espiritual.

LEITURA:

À mesma D. Ângela

Anjo no nome, Angélica na cara!
Isso é ser flor, e Anjo juntamente:
Ser Angélica flor e Anjo florente,
Em quem, senão em vós, se uniformara:

Quem vira uma tal flor, que não a cortara,
Do verde pé, da rama florescente;

Em quem um Anjo vira tão luzente;
Que por seu Deus não o idolatrara?

Se pois como Anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu Custódio, e a minha guarda,
Livrara eu de diabólicos azares.

Mas vejo que, por bela e por galharda,
Posto que os Anjos dão pesares,
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.

Vocabulário:

florente – florido

uniformar – uniformizar, tomar uma única forma

luzente – brilhante

custódio – protetor

galharda – garbosa, elegante

1) A quem é dedicado o poema?

2) Angélica é um substantivo que admite duas classificações. Quais?

3) A dualidade matéria/espírito aparece no próprio nome da mulher. Explique essa afirmativa.

4) O que pode significar o último verso do poema?

Poesia religiosa:

Obedece aos princípios fundamentais do Barroco europeu, fazendo uso de temas como o amor a Deus, a culpa, o arrependimento, o pecado e o perdão, além de constantes referências bíblicas. A língua empregada é culta e apresenta inversões e figuras de linguagem abundantes.

LEITURA:

Ao dia do juízo

O alegre do dia entristecido,
O silêncio da noite perturbado
O resplendor do sol todo eclipsado,
E o luzente da lua desmetido!

Rompa todo o criado em um gemido,
Que é de ti mundo? Onde tens parado?
Se tudo neste instante está acabado,
Tanto importa o não ser, como haver sido.

Soa a trombeta da maior altura,
A que a vivos, e mortos traz o aviso
Da desventura de uns, d'outros ventura.

Acabe o mundo, porque e já preciso,
Erga-se o morto, deixe a sepultura,
Porque é chegado o dia do juízo.

1) Por que se pode afirmar que o conteúdo desse soneto é próprio do estilo barroco?

2) Como o dia do juízo final está caracterizado na primeira estrofe?

3) Várias religiões falam do “juízo final”, quando os homens, diante de Deus, prestarão contas dos seus atos durante a vida. Em que verso estão explícitas as consequências desse julgamento?

4) Explique por que o verso “Da desventura de uns, d'outros ventura” contradiz o verso “Tanto importa o não ser, como haver sido”, relacionando –as à ideia do juízo final.

Poesia filosófica:

Destacam-se textos que se referem ao desconcerto do mundo (lembrando diretamente Camões) e às funções humanas. E também poemas em que predomina a consciência da transitoriedade da vida e do tempo, marcados pelo *carpe diem*.

Poesia satírica:

Conhecido também como “o Boca do Inferno”, em razão de suas sátiras, Gregório de Matos é um dos principais e mais ferinos representantes da literatura satírica em língua portuguesa. A exemplo de certos trovadores

da Idade Média, o poeta não poupou na sua linguagem nem palavrões nem críticas a todas as classes da sociedade baiana de seu tempo. Criticava o governador, o clero, os comerciantes, os negros, os mulatos, etc.

LEITURA:

A seguir faremos a leitura de alguns tercetos do poema “Aos vícios”. Depreende-se deste texto que as sátiras de Gregório desagradavam a muita gente. Por isso ele defende seu direito de escrevê-las:

Aos vícios

Eu sou aquele, que os passados anos
Cantei na minha lira maldizente
Torpezas do Brasil, vícios e enganos.
[.....]

De que pode servir calar, quem cala.
Nunca se há de falar, o que se sente?
Sempre se há de sentir, o que se fala!

Qual homem pode haver tão paciente,

Que vendo o triste estado da Bahia,
Não chore, não suspire, e não lamente?
[.....]

Se souberas falar, também falaras,
Também satirizadas, se souberas,
E se foras Poeta, poetizaras.

A ignorância dos homens destas eras
Sisudos faz ser uns, outros prudentes,
Que a mudez canoniza bestas feras.

Há bons, por não poder ser insolentes,
Outros há comedidos de medrosos,
Não mordem outros não, por não ter dentes.

Quantos há que os telhados têm vidrosos,
E deixam de atirar sua pedrada
De sua mesma telha receosos.

Uma só natureza nos foi dada:
Não criou Deus os naturais diversos,
Um só Adão formou, e esse de nada.

Todos somos ruins, todos perversos,
Só nos distingue o vício, e a virtude,
De que uns são comensais outros adversos.

Quem maior a tiver, do que eu ter pude,
Esse só me censure, esse me note,
Calem-se os mais, chitom, e haja saúde.

Vocabulário:

canonizar – considerar santo, incluir no rol dos santos.

quem maior a tiver – quem tiver virtude maior.

chiton – silêncio! (do francês “chut donc”)

1) Releia a terceira estrofe. Como o poeta justifica as suas críticas?

2) Segundo ele, por diversos motivos as pessoas deixam de exercer o direito de criticar. Mencione alguns desses motivos.

3) Releia as três últimas estrofes. Podemos ver nelas o pessimismo contrarreformista do homem barroco? Por quê?

ARCADISMO

O Arcadismo representa, na literatura, uma reação contra os excessos do Barroco – seu estilo rebuscado, pleno de antíteses e frases tortuosas.

Como se propunha na época um retorno aos modelos clássicos greco-latinos e renascentistas, considera-se fonte de equilíbrio e de simplicidade, este movimento também é denominado **Neoclassicismo**.

Arcadismo é uma palavra que deriva de *Arcádia*, região da Grécia onde pastores e poetas, chefiados pelo deus Pã, dedicavam-se à poesia e ao pastoreio, vivendo em harmonia perfeita com a natureza. A Arcádia simbolizava o ideal de vida. No século XVIII o termo Arcádia designava também as academias literárias que foram criadas na Europa.

Contexto Histórico:

O século XVIII é conhecido como o **Século das Luzes**, graças às novas idéias de cientistas e filósofos que provocaram uma verdadeira revolução na história do pensamento moderno.

A ciência é impulsionada, James Watt aperfeiçoa a máquina a vapor e o trabalho artesanal começa a ser substituído por máquinas.

Características do Arcadismo:

- **Imitação:** Os árcades propunham um retorno aos modelos clássicos renascentistas porque neles encontravam o ideal de simplicidade e a imaginação equilibrada pela razão, o que seria o freio moderador das emoções, impedindo excessos. Resultam disso a **presença da mitologia** e a **linguagem simples**, de vocabulário fácil e peró-

dos curtos.

A palavra imitação não se deve ser entendida, neste caso, como simples cópia. Trata-se, antes de mais nada, de aceitar e seguir determinadas convenções clássicas.

- **Bucolismo:** Segundo os árcades, a pureza, a beleza e a espiritualidade residem na natureza. O crescimento das cidades conduz à valorização do campo. Daí a preferência por temas pastoris e pelas cenas de vida campestre.

- **Racionalismo:** Preocupação com a Verdade e o Real. Segundo os árcades, só é belo o que é racional.

- **Convencionalismo:** Repetição de temas muito explorados e utilização de lugares-comuns, como ovelhas, pastores, estrela d'alva, montes, claras fontes, etc.

- **Idealização do amor e da mulher:** O amor é fonte de prazer, tranquilo e não passional.

- **fugere urbem** – (fuga da cidade) traduz uma vida simples e natural, no campo, longe dos centros urbanos. Tal princípio era reforçado no século XVIII pelo pensamento do filósofo Jean Jacques Rousseau, segundo o qual a civilização corrompe os costumes do ser humano, que é bom por natureza.

- **áurea mediocritas** - (vida medíocre materialmente, mas rica em realizações espirituais) é a idealização de uma vida pobre e feliz no campo, em oposição à vida luxuosa e triste na cidade.

EXERCÍCIOS

1) Leia os textos a seguir e identifique a característica arcádica predominante em cada um deles:

a) Vênus, Palas e as filhas da Memória
deixando os grandes templos esquecidos,
não se lembram de altares nem de glória.
(Alvarenga Peixoto)

b) Sobre a relva o sol doirado
bebe as lágrimas da aurora,
e suave os dons de Flora
neste prado vê brotar.
(Silva Alvarenga)

c) Nas noites de serão nos sentaremos
c'os filhos, se os tivermos, à fogueira;
Quando passamos juntos pela rua,
nos mostrarão c'o dedo os mais Pastores;
dizendo uns para os outros:
"Olha os nossos exemplos da desgraça e são amores"
Contentes viveremos desta sorte,
até que chegue a um dos dois a morte.
(Tomás Antônio Gonzaga)

ARCADISMO EM PORTUGAL

O início e o final do período marcam-se pelos seguintes fatos:

1756 – Fundação da Arcádia Lusitana, inspirada na Arcádia Romana de 1690;

1825 – Publicação do poema Camões, de Almeida Garrett, considerado o texto inicial do Romantismo português.

Merecem destaque no contexto histórico português os seguintes fatos:

- Publicação, em 1764, do Verdadeiro método de estudar, de Luís Verney, que propõe a reforma do ensino superior em Portugal, tendo com ponto de partida as ideias iluministas;

- A reforma do ensino conduzida pelo Marquês de Pombal, logo após a expulsão dos jesuítas. O ensino torna-se leigo, ou seja, fora da influência da Igreja;

- O equilíbrio das finanças portuguesas, graças à intensa mineração que ocorria no Brasil;

- A fundação da Academia de Ciências de Lisboa (1779), cujo objetivo era atualizar a universidade quanto ao progresso científico da época;

- A reconstrução de Lisboa segundo arrojadas linhas arquitetônicas, após o terremoto de 1755.

Portugal integra-se ao restante da Europa, em todos os sentidos.

As academias literárias eram agremiações que tinham por objetivo promover um debate permanente sobre criação artística, avaliar criticamente a produção de seus filiados e facilitar a publicação de suas obras.

Portugal contou com duas importantes academias árcades: a **Arcádia Lusitana**, que efetivamente deu início ao movimento árcade no país, e a **Nova Arcádia**, que contou com o maior poeta português do século XVIII: Bocage.

A produção literária da época registra pouco interesse pela prosa, em que predominam obras científicas, históricas, filosóficas e pedagógicas. A poesia é a forma literária mais cultivada.

Manuel Maria Barbosa Du Bocage:

O poeta mais importante do Arcadismo português.

Nascido em 1765, em Setúbal, Bocage seguiu carreira militar, mas sem a menor regularidade. Como Camões, teve uma juventude bastante desregrada. Em Lisboa, frequentou a Escola Marinha e viveu uma vida boêmia. Enamorou-se de Gertrudes, que se transformaria em sua musa sob o pseudônimo de Gertrúria.

Em viagem à Índia passou pelo Rio de Janeiro, onde permaneceu pouco tempo. Posteriormente seguiu para Damão, só voltando a Portugal em 1790. Lá aguardava-o amarga surpresa: Gertrudes casara-se com Gil du Bocage, seu irmão. Seguem-se episódios de uma vida aventureira e dissoluta, a que não faltam prisões e inquéri

to realizado pelo Santo Ofício e um recolhimento forçado num mosteiro. Nessa altura, já se desligara de uma academia chamada Nova Arcádia, que tinha frequentado com o pseudônimo árcade de Elmano Sadino. Morreu em 1805, em Lisboa, vítima de um aneurisma, não sem antes escrever sonetos que atestam sua reconciliação com Deus e o arrependimento pela vida desregrada que tinha vivido.

A obra de Bocage compreende poesia satírica e poesia lírica.

LEITURA:

Você vai ler e seguir dois sonetos de Bocage. Observe as diferenças entre um e outro quanto à forma e ao conteúdo. Após a leitura, responda às questões propostas:

TEXTO I

Marília, nos teus olhos buliçosos
Os Amores gentis seu facho acendem
A teus lábios, voando, os ares fendem
Terníssimos desejos sequiosos:

Teus cabelos sutis, e luminosos

Mil vistas cegas, mil vontades prendem,
E em arte aos de Minerva se não rendem
Teus alvos, curtos dedos melindrosos.

Reside em teus costumes a candura,
Mora a firmeza no teu peito amante,
A razão com teus risos se mistura.

És dos Céus o composto mais brilhante:
Deram-se as mãos a Virtude, e Formosura,
Para criar tua alma e teu semblante.

TEXTO II

A frouxidão no amor é uma ofensa,
Ofensa que se eleva a grau supremo;
Paixão requer paixão; fervor extremo
Com extremo e fervor se recompensa.

Vê qual sou, vê qual és, vê que diferença!

Eu descoro, eu praguejo, eu ardo, eu gemo;
Eu choro, eu desespero, eu clamo, eu tremo;
Em sombras a razão se me condensa.

Tu só tens gratidão, só tens brandura,

E antes que um coração pouco amoroso,
Quisera ver-te uma alma ingrata e dura,

Talvez me enfadaria aspecto iroso,
Mas de teu peito a lânguida ternura
Tem-me cativo, e não me faz ditoso.

Vocabulário:

cativo – preso;

ditoso-feliz;

enfadar – incomodar, irritar;

iroso – cheio de ira, de raiva;

lânguido – frouxo, fraco.

1) Nos dois sonetos, o eu lírico se dirige à mulher amada.

a) Em qual deles a figura feminina aparece:

- apenas como uma referência, um ser irreal e distante?

- mais trabalhada, com características emocionais?

b) Em qual deles o amor parece ser uma experiência vivenciada, e não apenas um tema literário?

2) Explique por que os substantivos Virtude e Formosura na última estrofe do texto I, são grafados com letra inicial maiúscula?

3) No texto II, na 1ª estrofe, o eu lírico formula sua teoria acerca do amor. A partir da 2ª estrofe, configura-se uma oposição entre os sentimentos do eu lírico e os de sua amada.

a) Para o eu lírico, como deve ser o exercício do amor?

b) As atitudes da mulher amada correspondem à concepção de amor do eu lírico? Por quê?

ARCADISMO NO BRASIL

Contexto Histórico:

A descoberta de ouro e diamante em Minas Gerais fez com que Portugal dependesse ainda mais do Brasil, pois estava devendo para bancos ingleses.

Insatisfeitos com os pesados impostos que recaem sobre os minérios e outras mercadorias, os brasileiros passam a discriminar os portugueses e a manifestar desejos de emancipação, que culminarão na Inconfidência Mineira.

Esse pequeno grupo de oposição política era, basicamente, o mesmo que produzia ciência e literatura na época.

Tudo isso contribuiu para que o século XVIII, no Brasil, fosse marcado por um forte sentimento nativista. O índio, a paisagem brasileira e a preocupação com a situação política do país assinalaram o início da busca de uma identidade para a literatura nacional.

Essa sistematização, somada à preocupação com a realidade brasileira, fez surgir traços que permitem identificar uma literatura decidida a afastar-se dos modelos portugueses, embora a imitação dos clássicos seja ainda bem nítida.

Minas Gerais foi o centro da produção literária do Arcadismo brasileiro, através dos escritores do chamado

Grupo Mineiro, que se expressaram principalmente por meio da poesia lírica, épica e satírica.

Principais autores:

Cláudio Manuel da Costa – Seu pseudônimo árcade é Glauceste Satúrnio, e Nice, sua musa-pastora. Suas obras percebe-se o conflito entre a sua formação europeia e a realidade rústica e bárbara da pátria. Isso não impediu, contudo, a expansão do seu sentimento nativista e a criação de uma obra lírica de alto nível.

LEITURA:

Leia o poema que segue, de Cláudio Manuel da Costa, e responda às questões propostas:

Quando cheios de gosto, e de alegria
Estes campos diviso florescentes,
Então me vêm as lágrimas ardentes
Com mais ânsia, mais dor, mais agonia.

Aquele mesmo objeto, que desvia
Do humano peito as mágoas inclemente,
Esse mesmoem imagens diferentes
Toda a minha tristeza desafia.

Se das flores a bela contextura

Esmalta o campo na melhor fragrância,
Para dar uma ideia de ventura;

Como, ó céus, para os ver terei constância,
Se cada flor me lembra a formosura
Da bela causadora de minha ânsia?

Vocabulário:

constância – firmeza, ânimo
contextura – ligação, firmeza
divisar – avistar
inclementes – severas, rigorosas
ventura – sorte, felicidade

1) O soneto é construído a partir de relações de oposição entre as condições da paisagem bucólica e as condições do eu lírico. Observando as duas primeiras estrofes, responda:

a) Como é caracterizada a natureza?

b) Como se sente o eu lírico diante desse quadro? Justifique sua resposta com um verso da 2ª estrofe.

c) Como, supostamente, o eu lírico deveria sentir-se?

2) Na 3ª estrofe, o eu lírico afirma que as flores, perfumando o campo, dão uma ideia do que seja a felicidade. De acordo com a 4ª estrofe, responda:

a) Por que as flores acentuam o sofrimento do eu lírico?

b) Implicitamente, são sugeridas semelhanças entre as flores e a mulher amada, identificada como “bela causadora de minha ânsia”. Quais poderiam ser essas semelhanças?

3) Se a paisagem natural em que se encontra o eu lírico é de alegria, harmonia e beleza, levante hipóteses: Por que o eu lírico não é feliz?

4) O poema é inteiramente construído a partir de relações antitéticas. Essa característica torna-o barroco ou trata-se de um poema árcade? Justifique sua resposta apontando no poema características da estética literária a que ele pertence.

Tomás Antônio Gonzaga – Seu pseudônimo árcade é Dirceu, e Marília o de sua musa, Maria Dorotéia Joaquina de Seixas. Uma de suas principais obras é Marília de Dirceu e Cartas Chilenas, obra de caráter satírico, que tem como alvo de críticas o governador mineiro Cunha Meneses, a quem o poeta chama zombeteiro. O remetente das cartas é Crítilo (Gonzaga), e o destinatário é Doroteu (Cláudio Manuel da Costa). O Chile é Minas, E Santiago corresponde a vila Rica. O povo também não escapa às críticas do poeta.

LIRA XXI

Que diversas que são, Marília, as horas,
Que passo na masmorra imunda, e feia,
Dessas horas felizes, já passadas
na tua pátria aldeia!

Então eu me ajuntava com Glauceste;
E à sombra de alto Cedro na campina
Eu versos te compunha, e ele os compunha
à sua cara Eulina.

Cada qual o seu canto aos Astros leva;
De exceder um ao outro qualquer trata;
O eco agoradiz: “Marília terna”;
e logo: “Eulina, ingrata”.

Deixam os mesmos Sátiros as grutas.
Um para nós ligeiro move os passos;

Ouve-nos de mais perto, e faz a flauta
c’os pés em mil pedaços.

Dirceu, clama um Pastor, ah! Bem merece
Da cândida Marília a formosura.
E aonde, clama o outro, quer Eulina
achar maior ventura?

Nenhum Pastor cuidava do rebanho,
Enquanto em nós durava esta porfia.
E ela, ó minha Amada, só findava
depois de acabar-se o dia.

Vocabulário:

Glauceste – pseudônimo pastoril de Cláudio Manuel da Costa.

sátiro – Semideus da mitologia Greco-latina habitantes das florestas; tinha chifres curtos, pés e pernas de bode.

cândida – inocente, pura.

ventura – sorte.

porfia – competição, disputa

1) Esta lira, que pertence à segunda parte de Marília de Dirceu, reflete o drama vivido pelo poeta quando prisioneiro. Que estrofe comprova essa afirmação?

2) Na segunda estrofe, Dirceu refere-se a Glauceste. Glauceste é o pseudônimo pastoril de que poeta?

3) Do ponto de vista afetivo, por que podemos afirmar que Glauceste mostra-se em desvantagem? Que adjetivos melhor exemplificam essa afirmação?

4) Qual a reação dos Sátiros e dos Pastores ao ouvi-los? O que quis dizer o poeta com isso?

5) Exemplifique, com versos de Dirceu, três características do Arcadismo.

Basílio da Gama – Seu pseudônimo árcade é Termino Sipílio. Sua obra mais importante é o poema épico O Uruguai, que narra as lutas entre os índios de Sete Povos das Missões, no Uruguai, contra o exército espanhol, lá sediado para pôr em prática o Tratado de Madri, que transferia aos portugueses as missões de Sete Povos e deixava aos espanhóis a Colônia do Sacramento.

Frei José de Santa Rita Durão – Sua obra mais importante, o poema épico Caramuru, foi recebida friamente na época de sua publicação, o que levou a destruir todos os poemas restantes que havia escrito.

Caramuru trata do descobrimento da Bahia, levado a efeito por Diogo Álvares Correia, misto de missionário e colono português.

GRAMÁTICA

ORTOGRAFIA

A DÚVIDA EM ESCREVER CERTAS PALAVRAS

- **Por que/porque/por quê/ porquê:**

POR QUE (separado e sem acento)

Usado nas frases interrogativas e também quando se puder subentender as palavras motivo e razão:

Ex: **Por que** você não veio?

Não sei **por que** estou aqui.

Ou quando puder ser substituído por pelo qual e flexões:

Ex: este é o motivo **por que** não lhe escrevi antes.

PORQUE (junto e sem acento)

Emprega-se quando for conjunção explicativa ou causal:

Ex: Não vá, **porque** é perigoso.

Não fiz a prova **porque** estava doente.

POR QUÊ (separado e com acento)

No final das frases interrogativas ou não:

Ex: Você não entregou o trabalho, **por quê?**

Ninguém saber explicar **por quê**.

PORQUÊ (junto e com acento)

Quando está substantivado (precedido de artigo)

Ex: Não sei o **porquê** da sua chateação.
Estudamos o uso do **porquê**.
Da sua tristeza, ninguém sabe o **porquê**.

EXERCÍCIOS

Complete os espaços em branco, empregando os porquês corretamente:

- a) Ele não casa _____ não quer.
- b) _____ você está tão alegre hoje?
- c) Ele não deixou a encomenda _____?
- d) Não sei o _____ de tanta afobação.
- e) Enfim chegou o momento _____ tanto esperei.
- f) _____ corria muito, acabou num poste.
- g) Você está triste hoje _____?
- h) daí _____ a explicação não nos convenceu.
- i) _____ estávamos sem os titulares, perdemos o jogo.
- j) Você sabe _____ casamento de minhoca não dá certo?
- k) _____ nunca sabem quem é o cabeça da família...
- l) Não me venha com outra! Não quero mais saber o _____ das coisas!

- **Onde/ aonde:**

ONDE:

Emprega-se quando significa *em que lugar*, ou com verbos que **não** indiquem movimento.

Ex: Não sei **onde** está a chave.
Estou na casa **onde** ela mora.

AONDE:

Emprega-se com verbos de movimento ou que indiquem direção:

Ex: Queres chegar **aonde**?
Aonde você vai?

Observação: A distinção entre onde e aonde está desaparecendo na linguagem coloquial e não é rigorosa na linguagem escrita: “O menino vai onde bem entende...” (Clarice Lispector); “O Guga realmente mereceu a vitória, porque ele trabalhou muito para chegar onde chegou” (Gazeta Mercantil); “Onde vais, esposo meu?” (Machado de Assis).

EXERCÍCIOS

Complete os espaços em branco pó onde ou aonde:

- a) Não sei _____ queres chegar com isso.
- b) _____ encontraram as chaves do carro?
- c) Gostaria que você me dissesse _____ estão as provas.
- d) Você pode me dizer _____ vamos com tanta pressa?
- e) _____ comem dois, comem três.

- f) _____ foram todos os alunos?
- g) Já sei _____ iremos no próximo feriado, mas não sei _____ ficaremos hospedados.

- **HÁ/ A**

Há (verbo haver)

Emprega-se quando indica tempo passado, ou quando tem o sentido de *existir*.

Ex: **Há** dez anos que não nos vemos.

Há muitos livros sobre a mesa.

A (preposição)

Emprega-se quando indica tempo futuro ou quando indica medida ou distância.

Ex: Partiremos daqui **a** três dias.

O posto de gasolina fica **a** dois quilômetros daqui.

EXERCÍCIOS

Substitua os espaços em branco por há ou a:

- a) Daqui _____ três dias o navio atracará.
- b) _____ vários meses que não chove no Nordeste.
- c) Chegaremos ao aeroporto daqui _____ pouco.
- d) Saiu daqui _____ pouco. Voltará em minutos.
- e) Moramos nesta rua _____ dez anos.
- f) A casa fica _____ cem metros da praia.
- g) Ele voltará daqui _____ cinco minutos.
- h) Não recebo suas cartas _____ muitos anos.
- i) Chegamos _____ Santos _____ alguns dias.

- **MAL/ MAU**

Mal (advérbio)

Usa-se quando se opõe a bem:

Ex: Ele está **mal** de vida.

Nossa equipe jogou **mal**.

Ou quando é conjunção temporal:

Mal cheguei, ele já havia saído.

Mau (adjetivo)

Usa-se quando se opõe a bom.

Ex: Este é um **mau** negócio.

Ele é um **mau** perdedor.

EXERCÍCIOS

Complete as lacunas com mal ou mau:

- a) Consta que ele não é um _____ profissional.
- b) Este aparelho está _____ colocado.
- c) Foi a primeira vez que ouvi falar _____ dele.

- d) Não creio que ele seja tão _____ assim.
e) Levantei-me, _____ o dia clareou.
f) No cinema, o homem _____ geralmente perde para o homem bom.
g) O bem nem sempre derrota o _____.
h) Isto não lhe fará _____.
i) Ela está de _____ comigo.
j) Por não usar o equipamento de segurança, saiu-se _____.
k) _____ a polícia chegou, o homem _____ saiu pelos fundos.
l) Ele tem o _____ hábito de falar _____ das pessoas.

• **MAS / MAIS**

Mas – é uma conjunção coordenativa adversativa, equivale, portanto a ideia contrária e pode ser substituído por, contudo, todavia, entretanto:

Ex: Ela estudou muito, **mas** não conseguiu boas notas.

O time terminou o campeonato sem derrota, **mas** não foi campeão.

Mais – é pronome ou advérbio de intensidade. Tem por antônimo menos. Significa soma, adição.

Ex: Ele leu **mais** livros este ano que no ano anterior.

Ela era a aluna **mais** simpática da classe.

Existe também, a forma **más**. Trata-se do plural do adjetivo **má**.

EXERCÍCIOS

Complete com mas, más ou mais:

- a) Elas são _____ assim!
b) _____ afinal, você conseguiu ou não o emprego?
c) Quanto _____ ele falava, menos se entendia.
d) A carta chegou na semana passada, _____ não vou respondê-la.
e) Todos ficavam _____ agitados à medida que o tempo passava.
f) Sim, eles viajaram, _____ tiraram poucas fotografias.
g) Prestem _____ atenção! Estudem _____!

• **CESSÃO/SESSÃO/ SECÇÃO/ SEÇÃO**

Cessão – é o ato de ceder, o ato de dar.

Ex: Ele fez a **cessão** dos seus direitos autorais.

Sessão – é o intervalo de tempo que dura uma reunião, uma assembleia.

Ex: Assistimos a uma **sessão** de cinema.

Secção (ou seção) – significa parte de um todo, segmento, subdivisão.

Ex: Lemos a notícia na **seção** de esportes.

EXERCÍCIOS

Complete usando cessão, seção ou sessão:

- a) Na _____ plenária, estudou-se a _____ de direitos territoriais a estrangeiros.
b) Lemos o falecimento do autor na _____ de necrologia.
c) Após assistir a uma _____ de cinema, comparecemos à _____ de auxílio aos desabrigados para

efetuar a _____ de bens.

d) A _____ do terreno para a construção da creche agradou a todos os moradores.

e) Os deputados reuniram-se na _____ extraordinária.

f) Compramos os presentes na _____ de brinquedos.

- **SENÃO/ SE NÃO**

Senão equivale a **caso contrário**

Ex: Devemos entregar o trabalho no prazo, **senão** o contrato será cancelado.
Espero que faça bom tempo, **senão** cancelaremos a viagem para o litoral.

Se não inicia orações adverbiais condicionais e equivale a **se por acaso não**.

Ex: **Se não** chover amanhã, viajaremos para o litoral.

A festa será amanhã à noite, **se não** ocorrer nenhum imprevisto.

- **AO INVÉS DE/ EM VEZ DE**

Ao invés de significa "ao contrário de"

Ex: **Ao invés do** que previu a meteorologia, choveu muito ontem.

Em vez de significa no lugar de

Ex: **Em vez de** jogar tênis, preferimos ir ao cinema.

- **AO ENCONTRO/ DE ENCONTRO**

Ao encontro (rege a preposição de) significa estar a favor de:

Ex: Aquelas atitudes vão **ao encontro do** que eles pregavam.

De encontro (rege a preposição a) significa ser contra:

Ex: Sua atitude veio **de encontro ao** que eu esperava.

- **ACERCA DE/ HÁ CERCA DE**

Acerca de é uma locução prepositiva, equivale a **a respeito de**:

Ex: Discutimos **acerca de** uma melhor saída para o caso.

Há cerca de é uma expressão em que o verbo **haver** indica tempo transcorrido, equivalendo a **faz**:

Ex: **Há cerca de** uma semana, discutíamos uma melhor saída para o caso.

- **A FIM DE/ AFIM**

A fim de é uma locução prepositiva que indica finalidade:

Ex: Ele saiu cedo **a fim de** chegar a tempo.

Afim é adjetivo e significa semelhante, por finalidade:

Ex: O genro é um parente **afim**.

Tratava-se de ideias **afins**.

- **A PAR/ AO PAR**

A par tem sentido de bem informado, ciente de uma situação.

Ex: Mantenha-me **a par** de todos os fatos

Ao par é uma expressão usada para indicar relação de equivalência ou igualdade entre valores. Esta expressão é usada geralmente em operações cambiais/ financeiras.

Ex: O dólar está **ao par** do euro.

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

1) Empregue corretamente os porquês nas orações:

- a) Você está tão brava comigo, _____?
- b) Toda essa confusão é _____ não fui à sua casa no sábado?
- c) Há um _____ para tudo nessa vida.
- d) _____ você não me ligou? Eu teria te explicado o _____ da minha ausência na sai festa.
- e) Fiquei doente _____ tomei muita chuva ontem.
- f) _____ você demorou tanto?
- g) Não responda _____ ele está com a razão.
- h) Eles resolveram ficar _____ já estava muito tarde.
- i) Não entendo _____ você se ofendeu.

2) Complete os espaços em branco empregando corretamente onde ou aonde:

- a) _____ você deixou meus cadernos?
- b) _____ vamos no próximo feriado?
- c) _____ fica a sua casa?
- d) “Minha terra tem palmeiras _____ canta o sabiá”. (Gonçalves Dias)
- e) _____ quer que eu vá, _____ quer que eu esteja, estarei pensando em você.
- f) Onde fica o telefone mais próximo?
- g) Preciso saber _____ você vai, _____ ficará e _____ posso encontrá-lo.

3) Utilize **mal** ou **mau** para preencher as lacunas das frases abaixo:

- a) Você agiu muito _____ por não repreender aquele _____ elemento.
- b) Tenha certeza absoluta de que não te quero _____.
- c) Agora é um _____ momento para comprar dólares.
- d) Trata-se de uma questão muito _____ resolvida.
- e) Aquele povoado foi atacado por um _____ terrível.

4) Complete usando cessão, seção ou sessão:

- a) Na _____ plenária, estudou-se a _____ de direitos territoriais a estrangeiros.
- b) Lemos o falecimento do autor na _____ de necrologia.
- c) Após assistir a uma _____ de cinema, comparecemos à _____ de auxílio aos desabrigados para efetuar a _____ de bens.

5) Preencha as lacunas com há ou a:

- a) Daqui _____ três anos atingirei a maioridade.
- b) De São Paulo _____ Belo Horizonte _____ uma distância de 600 Km.
- c) _____ seis meses que não vejo Juliano.
- d) Estou te esperando _____ horas!
- e) O sino soará daqui _____ cinco minutos.

6) As frases abaixo apresentam erro. Reescreva-as de modo a adequá-las à modalidade culta:

- a) Senão me trouxeres os de mais presentes, ficarei aborrecido.

- b) Discutíamos há cerca da questão ecológica afim de encontrarmos alguma solução para o problema.

- c) Estudaram de mais para a prova por que queriam ser aprovados.

- d) Ele não compareceu à festa, em vez do que havia prometido.

- e) Ele foi de encontro a uma solução para o problema que o afligia.

- f) Aquela moça demonstrou não estar ao par dos fatos.

- g) Vamos de encontro de nossos amigos no próximo domingo.

- h) A moeda americana caminha a par da inglesa.

- i) Fiquei ao par dos fatos.

- j) A sua argumentação veio de encontro da minha.

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

1 - PARÔNIMOS: São palavras parecidas na grafia ou na pronúncia, mas com significados diferentes:

absolver – perdoar, inocentar
apóstrofe – figura de linguagem
aprender – tomar conhecimento
arrear – pôr arreios
ascensão – subida
bebedor – aquele que bebe
cavaleiro – que cavalga
cumprimento – extensão

absorver – aspirar, sorver
apóstrofo – sinal gráfico
apreender – assimilar
arriar – descer, cair
assunção – elevação a um cargo
bebedouro – local onde se bebe
cavalheiro – homem gentil
cumprimento – saudação

deferir – atender
 delatar – denunciar
 descrição- ato de descrever
 discriminar – tirar a culpa
 dispensa – onde se guardam alimentos
 docente – relativo a professores
 emigrar – deixar uma região ou país
 eminência – excelência
 eminente – elevado
 esbaforido – ofegante, apressado
 estada – permanência de pessoas
 flagrante – evidente
 fluir – correr
 fusível – aquilo que funde
 imergir – afundar
 inflação – alta dos preços
 infligir – aplicar pena
 mandado – ordem judicial
 peão – trabalhador
 precedente – que vem antes
 ratificar – confirmar
 recrear – divertir
 soar – produzir som
 sortir – abastecer
 sustar – suspender
 tráfego – trânsito
 vadear – atravessar a vau
 vultoso- volumoso

diferir – retardar
 dilatar – alargar
 discrição – ser discreto, reservado
 discriminar – distinguir
 dispensa – ato de dispensar
 discente – relativo a alunos
 imigrar – entrar num país.
 iminência – qualidade de iminente
 iminente – prestes a ocorrer
 espavorido – apavorado
 estadia – permanência de um veículo
 fragrante – cheiroso
 fruir – desfrutar
 fuzil – arma de fogo
 emergir – vir à tona
 infração – violação
 infringir – violar, desrespeitar
 mandato – procuração
 pião – tipo de brinquedo
 procedente – que tem fundamento
 retificar – corrigir
 recriar – criar de novo
 suar – transpirar
 surtir – produzir efeito
 sustar – sustentar
 tráfico – comércio ilegal
 vadiar - andar ociosamente
 vultuoso – congestão na face

2 – HOMÔNIMOS: São palavras que possuem a mesma pronúncia (às vezes a mesma grafia), mas significados diferentes:

acender – pôr fogo
 acento – sinal gráfico
 acerto – ato de acertar
 apreçar – ajustar o preço
 bucheiro – tripeiro
 bucho – estômago
 caçar – capturar animais
 cegar – deixar cego
 cela – quarto pequeno
 censo – recenseamento
 céptico – descrente
 cerração – nevoeiro

ascender – subir
 assento – lugar onde se senta
 asserto – afirmação
 apressar – tornar rápido
 buxeiro – pequeno arbusto
 buxo – arbusto
 cassar – tornar sem efeito
 segar – ceifar, cortar
 sela – arreio
 senso – juízo
 séptico – que causa infecção
 serração – ato de serrar

cerrar – fechar
 cervo – veado
 chá – bebida
 cheque – ordem de pagamento

serrar – cortar
 servo – criado
 xá – antigo soberano do Irã
 xeque – lance no jogo de xadrez

círio – vela
 cito – do verbo citar
 concertar – ajustar – combinar
 concerto – sessão musical
 coser- costurar
 esotérico – secreto
 espectador – aquele que assiste
 esperto – perspicaz
 espiar – observar

sírio – natural da Síria
 sito – situado
 consertar – corrigir, reparar
 conserto – corrigir, reparar
 cozer – cozinhar
 exotérico – expõe em público
 expectador – aquele que espera
 experto – experiente, perito
 expiar – pagar pena

expirar – soprar, exalar
estático – imóvel
esterno – osso do peito
estrato – camada
estremar – demarcar
incerto – não certo, impreciso
incipiente – principiante
laço – nó
ruço – pardacento, grisalho
são – sadio (adjetivo)
tacha – prego pequeno
tachar – atribuir defeito a

expirar – terminar
extático – relativo a êxtase
externo – exterior
extrato – o que se extrai de
extremar – assinalar, sublimar
inserto – inserido, introduzido
insipiente – ignorante
lasso – frouxo
russo – natural da Rússia
são – verbo ser
taxa – imposto, tributo
taxar – fixar taxa

Os vocábulos **homônimos** podem ser:

Homônimos Perfeitos – quando têm a mesma grafia e pronúncia, mas sentidos diferentes.

Ex: morro (substantivo) – morro (verbo)
casa (substantivo) – casa (verbo)
manga (fruta) – manga (de camisa)

Homônimos homófonos – quando têm a mesma pronúncia, mas grafias diferentes.

Ex: caçar (apanhar) – cassar (anular direitos políticos)
censo (recenseamento) – senso (juízo)
cinto (substantivo) – sinto (verbo)

Homônimos homógrafos – quando têm a mesma grafia, mas pronúncia diferente.

Ex: deste (preposição + pronome) – deste (verbo)
sabia (verbo) – sabiá (pássaro)

EXERCÍCIOS

1) Complete as frases abaixo com as palavras adequadas entre parênteses:

- a) Acabada a cerimônia os noivos receberam os _____. (comprimentos/ cumprimentos).
- b) Qual é _____ desta parede? (comprimento/ cumprimento)
- c) Iremos todos ao _____ sinfônico. (concerto/ concerto)
- d) O mecânico terminou o _____ do automóvel. (concerto/ concerto)
- e) O diretor mostrou-se _____ com todos: concedeu-nos tudo. (deferente/ diferente)
- f) Seu trabalho é _____ de todos. (deferente/ diferente).
- g) Solicitamos uma _____ detalhada da peça. (discrição/ descrição)
- h) Como era prudente e reservado, não foi necessário pedir-lhe _____. (discrição/ descrição)
- i) Os alimentos estão guardados na _____. (dispensa/ despensa)
- j) Requereu ao diretor _____ da prova de Geografia. (dispensa/ despensa)
- k) Era um médico _____ graças às suas pesquisas. (eminente/ iminente)
- l) Não se deu conta do perigo _____. (eminente/ iminente)
- m) O submarino _____, pois sob as águas estaria mais seguro. (emergiu/ imergiu)
- n) Passada a tormenta o submarino _____ e vimos o sol. (emergiu/ imergiu)
- o) Este vinho é _____ do Chile. (precedente/ procedente)
- p) O capitão acaba de _____ a sua licença: ela não será cancelada. (retificar/ ratificar)

- q) Aquele que avança o sinal de trânsito comete uma grave _____. (inflação/ infração)
- r) Vai à _____ de pessoal para que façam as anotações na sua carteira de trabalho. (sessão/ sessão)
- 2) (Fuvest – SP) “Meditemos na regular beleza que a natureza nos oferece.”
Assinale a alternativa em que o homônimo tem o mesmo significado do empregado na oração acima:
- a) Não conseguia regular a marcha do carro.
 - b) É bom aluno, mas obteve nota regular
 - c) Aquilo não era regular; devia ser corrigido.
 - d) Admirava-se, ali, a disposição regular dos canteiros.
 - e) Daqui até sua casa há uma distância regular.
- 3) (UFV – MG) Assinale a alternativa correta, considerando que à direita de cada palavra há um sonônimo:
- a) emergir= vir à tona; imergir= mergulhar;
 - b) emigrar= entrar (no país); imigrar= sair (do país)
 - c) delatar= expandir; dilatar= denunciar;
 - d) deferir= diferenciar; diferir= conceder
 - e) dispensa= cômodo; despensa= desobrigação
- 4) (PUC) A frase que apresenta grafia correta é:
- a) O não cumprimento dos acordos firmados na Conferência realizada na China seria frustrante para alguns segmentos da sociedade.
 - b) O comportamento predatório do homem tem trazido prejuízos incalculáveis à natureza.
 - c) Os espectadores presentes à palestra sobre biotecnologia não poderiam advinhar o que os esperava.
 - d) Talvez os humanos no final do milênio se encorajem e lutem para solucionar seus problemas.
 - e) Os homens do futuro dispenderão quantias extraordinárias para consertar os estragos ecológicos feitos até hoje.

5) Identifique as palavras conforme o código abaixo:

A – Homófonas

B – Homógrafas

C – Homônimos Perfeitos

- a) () manga (fruta)/ manga (parte do vestuário)
- b) () leste (verbo ler)/ leste (orientação)
- c) () canto (verbo cantar)/ canto (ângulo)
- d) () paço/ passo
- e) () vez/ vês (verbo ver)
- f) () cara/ cará

EMPREGO DE CERTAS LETRAS

- LETRA X OU DÍGRAFO CH

A letra X representa esse fonema:

a) após um ditongo:

Ex: ameixa, caixa, peixe, eixo, frouxo .

b) após o grupo inicial *en*:

Ex: enxada, enxaqueca, enxerido, enxame.

Cuidado com encher e seus derivados (lembre-se de cheio) e palavras iniciadas em: *pr*, *ch* que recebem o prefixo *en*-:

Ex: encharcar (de **char**co), enchapelar (de **chap**éu), enchumaçar (de **ch**umaço), enchiqueirar (de **chi**queiro).

c) após o grupo inicial *me*:

Ex: mexer, mexerica, mexerico, mexilhão, mexicano.

A única exceção é *mecha*.

d) nas palavras de origem indígena ou africana e nas palavras inglesas aportuguesadas.

Ex: xavante, xingar, xique-xique, xará, xerife, xampu

Atenção:

Escrevem-se com x-, capixaba, bruxa, caxumba, faxina, graxa, laxante, muxoxo, praxe, puxar, relaxar, rixa, roxo, xale, xaxim, xenofobia, xícara.

Escrevem-se com ch: arrocho, apetrecho, bochecha, brecha, broche, chalé, chicória, cachimbo, comichão, chope, chuchu, chute, debochar, fachada, fantoche, fechar, flecha, linchar, mochila, pechincha, piche, pichar, salsicha, tchau.

Homofonia :

Há vários casos de palavras homófonas cuja grafia se distingue pelo contraste entre o *x* e o *ch*. Eis algumas delas:

com ch

brocha (pequeno prego)
chá (planta para preparo de bebida)
chácara (propriedade rural)
cheque (ordem de pagamento)
cocho (vasilha para alimentar animais)
tacha (mancha, defeito; pequeno prego)
tachar (colocar defeito ou nódoa em alguém)

com x

broxa (pincel para caiação de paredes)
xá (título do antigo soberano do Irã)
xácara (narrativa popular em versos)
xeque (jogada do xadrez)
coxo (capenga, imperfeito)
taxa (imposto, tributo)
taxar (cobrar impostos)

- LETRAS G/ J:

A letra *g* somente representa o fonema diante das letras *e* e *i*. Diante das letras *a*, *o* e *u*, esse fonema é necessariamente representado pela letra *j*.

USA-SE A LETRA G:

a) nos substantivos terminados em *agem*, *igem*, *ugem*:

Ex: agiotagem, aragem, barragem, contagem, coragem, garagem, malandragem, miragem, viagem, fuligem, etc
Cuidado com as exceções *pajem* e *lambujem*.

b) nas palavras terminadas em *ágio*, *égio*, *ígio*, *ógio*, *úgio*:

Ex: adágio, contágio, estágio, pedágio, colégio, egrégio, litígio, prestígio, necrológio, relógio, refúgio, subterfúgio.

Usa-se a letra j:

a) nas formas dos verbos terminados em *jar*.

Ex: arrancar (arranco, arranjo, arranjar), despejar (despejo, despeje, despejem), enferrujar (enferruje, enferrujem), viajar (viajo, viaje, viajem)

b) nas palavras de origem tupi, africana, árabe ou exótica:

Ex: jê, jiboia, pajê, jirau, caçanje, alfanje, alforje, canjica, jerico, manjeriço, Moji.

c) nas palavras derivadas de outras que já apresentam *j*:

Ex: gorjear, gorjeio, gorjeta (derivadas de gorja), cerejeira (derivada de cereja), laranjeira (de laranja), lisonjear, lisonjeiro (de lisonja), lojinha, lojista (de loja), sarjeta (de sarja), rijeza, enrijecer (de rijo), varejista (de varejo)

Atenção :

Escrevem-se com g: aborígene, agilidade, algema, apogeu, argila, auge, bege, bugiganga, cogitar, drágea, faringe, fugir, geada, gengiva, gengibre, gesto, gíbi, herege, higiene, impingir, monge, rabugice, tangerina, tigela, vagem.

Escrevem-se com j: berinjala, cafajeste, granja, hoje, intrujice, jeito, jejum, jerimum, jérsei, jiló, laje, majestade, objeção, objeto, ojeriza, projétil (ou projétel), rejeição, traje, trejeito.

EXERCÍCIOS

1) Complete as lacunas das frases a seguir com as letras apropriadas:

- Os pei__es haviam sido encai__otados na origem.
- Sentia-se rebai__ado porque os pneus de seu carro eram recau__utados.
- A em__urrada causou muitos transtornos à população de bai__a renda. Muitas pessoas ficaram com seus pertences em__arcados.
- Não me__a nisso! E não seja me__eriqueiro! Deixe as me__as do cabelo de sua irmã em paz!
- Gastava um frasco de __ampu a cada banho.
- A filha da fa__ineira pegou ca__umba. Foi por isso que a pobre senhora não veio trabalhar e não por que seja rela__ada, como você quer dar a entender com um um__o__o.
- Suas bo__e__as estavam ro__as de frio. E mesmo assim ela não queria usar o __ale que eu lhe oferecia.

2) Complete as lacunas das frases da coluna ao lado com as letras apropriadas:

- Foi à feira e comprou __u__us, berin__elas, tan__erinas, __en__ibre e um quilo de va__em.
- A via__em foi adiada por alguns dias. Os pais não querem que os filhos via__em com um tempo horrível destes.
- Deixaram que a ferru__em tomasse conta de to-dos aqueles velhos objetos. É possível que deixem enferru__ar coisas tão bonitas e valiosas?
- Sentiu forte verti__em durante a conta__em dos votos.
- Sinto-me lison__eado com a homena__em prestada pelos vare__istas desta re__ião e garanto que nunca me faltará cora__em para prosseguir na luta.
- Seu prestí__io declinava à proporção que a ori__em de seus bens era investigada.
- Com a __ilidade, apanhou a ti__ela e encheu-a de ar__ila. A seguir, com alguns __estos, modelou alguma coisa que não consegui distinguir.

3) Escreva uma frase com cada uma das seguintes palavras:

tachar -
taxar -
cheque -
xeque -
cocho -
coxo -

- O FONEMA /Z/ (letras s, x e z)

A letra s representa o fonema /z/ quando é intervocálica, como em *asa, mesa, riso*. **Usa-se a letra s:**

Usa-se a letra s:

a) nas palavras que derivam de outras em que já existe s:

Ex: casinha, casebre, casinhola, casarão, lisinho, alisar, alisador (de *liso*), analisar, analisador, analisante (de *análise*)

b) nos sufixos:

-ês, -esa (para indicação de nacionalidade, título, origem):

Ex: chinês – chinesa, marquês – marquesa, burguês – burguesa, calabrês – calabresa, duque – duquesa, barão - baronesa

-ense, -oso, -osa (formadores de adjetivos):

Ex: paraense, caldense, catarinense, portense, amoroso, amorosa, deleitoso, deleitosa, gasoso, gasosa.

-isa (indicador de ocupação feminina):

Ex: poetisa, profetisa, papisa, sacerdotisa.

c) após ditongos:

Ex: lousa, coisa, causa, ausência, Eusébio, náusea.

d) nas formas dos verbos pôr (e derivados) e *querer*:

Ex: pus - pusera - pusesse - puséssemos – repus - repusera - repusesse - repuséssemos – quis- quisera - quisesse- quiséssemos.

- Usa-se a letra z:

a) nas palavras derivadas de outras que já existe z:

Ex: deslizar, deslizante (derivada de deslize), abalizado (de baliza), razoável, arrazoar, arrazoador (de razão), raiz, enraizar

b) nos sufixos:

-ez, -eza (formadores de substantivos abstratos a partir de adjetivos):

Ex: rijeza, rigidez, nobreza, surdez, invalidez, intrepidez, sisudez, avareza, maciez, singeleza.

-izar (formador de verbos) e -ização (formador de substantivos):

Ex: civilizar – civilização, humanizar – humanização, colonizar – colonização, realizar – realização, hospitalizar - hospitalização

Não confunda com os casos em que se acrescenta o sufixo -ar a palavras que já apresentam s: *analisar, pesquisar, avisar*.

Em muitas palavras, o fonema /z/ é representado pela letra x:

Ex: exagero, exalar, exaltar, exame, exato, exasperar, exausto, executar, exemplo, exercer, exibir, exílio, exímio, existir, êxito, exonerar, exorbitar, exorcismos, exótico, exuberante, inexistente, inexorável.

ATENÇÃO:

Escrevem-se com s: abuso, aliás, anis, asilo, atrás, através, aviso, bis, brasa, colisão, decisão, Elisabete, evasão, extravasar, fusível, hesitar, Isabel, lilás, maisena, obsessão, ourivesaria, revisão, usura, vaso.

Escrevem-se com z: assaz, batizar (mas batismo), bisettriz, buzina, catequizar (mas catequese), cizânia, coalizão, cuscuz, giz, gozo, prazeroso, regozijo, talvez, vazar, vazio, verniz.

Homofonia com o fonema /z/

As palavras homófonas em que se estabelece distinção escrita por meio do contraste s/z:

cozer (cozinhar); coser (costurar)

prezar (ter em consideração); presar (prender, apreender)

traz (forma do verbo *trazei*); trás (parte posterior)

O fonema /s/ (letras s, c, ç e x ou dígrafos se, sç, ss, xc e xs)

Observe os seguintes procedimentos em relação à representação gráfica desse fonema:

a) a correlação gráfica entre -nd e -ns na formação de substantivos a partir de verbos:

Ex: ascender, ascensão; distender, distensão; expandir, expansão; suspender, suspensão; estender, extensão; compreender, compreensão

b) a correlação gráfica entre -ced e -cess em nomes formados a partir de verbos:

Ex: ceder, cessão; conceder, concessão; aceder, acesso; exceder, excesso excessivo

c) a correlação gráfica entre -ter e -tenção em nomes formados a partir de verbos:

abster, abstenção; ater, atenção; deter, detenção; reter, retenção.

Observe as seguintes palavras em que se usa o dígrafo **sc**:

acréscimo	transcender
ascensão	adolescência
ascetismo	ascensor
descender	ascético
fascínio	discente
imprescindível	fascinante
miscível	intumescer
plebiscito	nascer
ressuscitar	recrudescer
acrescentar	seiscentos
ascender (subir)	adolescente
ascese	ascensorista
crescer	consciência
fascículo	disciplina
piscicultura	piscina
miscigenação	irascível
oscilar	obsceno
rescisão	reminiscência
	suscitar

Na conjugação dos verbos acima apresentados, surge **sç**:

Ex: *nasço, nasça; cresço, cresça.*

Cuidado com *sucinto*, em que não se usa **sc**.

Em algumas palavras, o fonema /s/ é representado pela letra **x**:

Ex: auxílio, auxiliar, contexto, expectativa, expectorar, experiência, experto (conhecedor, especialista,) expiar (pagar), expirar (morrer), expor, expoente, extravagante, extroversão, extrovertido, sexta, sintaxe, têxtil, textual, trouxe.

Cuidado com *esplendor* e *esplêndido*.

Homofonia com o fonema /s/

Há casos em que se criam oposições de significado em razão do contraste gráfico. Observe:

acender (iluminar, pôr fogo)	ascender (subir)
acento (sinal gráfico)	assento (lugar para se sentar)
caçar (perseguir caça)	cassar (anular)
cegar (tornar cego)	segar (ceifar, cortar para colher)
censo (recenseamento, contagem)	senso (juízo)
cessão (ato de ceder)	seção (repartição, departamento)
concerto (harmonia musical)	conserto (reparo)
espectador (o que presencia)	expectador (o que está na expectativa)
esperto (ágil, rápido, vivaz)	experto (conhecedor, especialista)
espiar (olhar, ver, espreitar)	expiar (sofrer castigo, pagar uma culpa)
espirar (respirar)	expirar (morrer)
incipiente (iniciante, principiante)	insipiente (ignorante)
intenção (propósito, finalidade)	intensão (esforço)

paço (palácio)

passo (passada)

Podem ocorrer ainda os dígrafos *xc*, *e*, mais raramente, *xs*:

Exceção
Excêntrico
Exsicar
Excedente
Excepcional

Exsolver
Exceder
Excerto
Exsuar
Excelente

Exceto
Exsudar
Excesso
excitar

Particularidades de algumas letras

A letra **x**:

Essa letra pode representar dois fonemas, soando como "ks":

afluxo
axila
flexão
oxido
sexagésimo
amplexo
boxe

fluxo
paradoxo
sexo
anexar
clímax
intoxicar
prolixo

tóxico
anexo
complexo
látex
reflexão
toxina

As letras **e** e **i**:

a) Cuidado com a grafia dos ditongos:

- Os ditongos nasais /ãj/ e /õj/ escrevem-se *ãe* e *õe*:

Ex: mãe, mães; cães, pães, cirurgiães capitães põe põem depõe depõem .

- Só se grafa com /o ditongo /ãj/, interno: *cãibra* (ou *câimbra*).

b) Cuidado com a grafia das formas verbais:

- As formas dos verbos com infinitivos terminados em *oar* e *uar* são grafadas com *e*:

Ex: abençoe, perdoe, magoe, atue, continue, efetue.

- As formas dos verbos com infinitivos terminados em *air*, *oer* e *uir* são grafadas com *i*:

Ex: cai, sai, dó,i rói, mói, corrói, influi, possui, retribui, atribui.

c) Cuidado com as palavras: **se**, **senão**, **sequer**, **quase** e **irrequieto**.

Parônimos com **e** / **i**

A oposição *e* / *i* é responsável pela diferenciação de várias palavras:

com e

área (superfície)
 deferir (conceder)
 delação (denúncia)
 descrição (ato de descrever)
 discriminação (absolvição)
 emergir (vir à tona)
 emigrar (sair do país onde se nasceu)
 eminente (de condição elevada)
 vadear (passar a vau)

com i

ária (melodia)
 diferir (adiar ou divergir)
 dilação (adiamento, expansão)
 discríção (qualidade de quem é discreto)
 discriminação (separação)
 imergir (mergulhar)
 imigrar (entrar em país estrangeiro)
 iminente (inevitável, prestes a ocorrer)
 vadiar (andar à toa)

As letras o e u

A oposição *o/u* é responsável, há diferença de significado entre várias palavras:
 comprimento (extensão); cumprimento (saudação; realização)
 soar (emitir som); suar (transpirar)
 sortir (abastecer); surtir (resultar)

A letra h

É uma letra que não representa fonema. Seu uso se limita aos dígrafos *ch*, *lh* e *nh*, a algumas interjeições (ah, ha, hem, hip, hui, hum, oh) e a palavras em que surge por razões etimológicas. Observe algumas palavras em que surge o *h* inicial:

hagiografia
 hálito
 hangar
 harpa
 hediondo
 Hélio
 hemisfério
 Henrique
 hérnia
 hesitar
 hilaridade
 hipocondria
 hipótese
 herói
 hífen
 hipismo
 hipocrisia
 histeria
 hóquei
 Hortênsia
 horto (jardim)
 humor
 húmus
 homenagem
 horror
 horta
 hostil
 haicai
 halo

harmonia
haste
hélice
Heloísa
hemorragia
herbívoro (mas erva)

Em *Bahia*, o *h* sobrevive por tradição histórica. Observe que nos derivados ele não é usado: *baiano*, *baianismo*.

EXERCÍCIOS

1) (TJ-SP/Vunesp) Assinale a alternativa correta quanto ao uso e à grafia das palavras.

- a) Na atual conjuntura, nada mais se pode fazer.
- b) O chefe deferia da opinião dos subordinados.
- c) O processo foi julgado em segunda estância.
- d) O problema passou despercebido na votação.
- e) Os criminosos espiariam suas culpas no exílio.

2) (Badesco/Fepese) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

"___as informações pessoais poderá dar ___ a um controle ___ sobre o cidadão."

- a) Computadorizar - ensejo - inexorável
- b) Computadorisar - ensejo - inezorável
- c) Computadorisar - encejo - inezorável
- d) Compuradorizar - encejo - inexorável

3) (UEPB) Com relação aos conhecidos versos de Augusto dos Anjos (do poema Cismas do destino), transcritos abaixo, assinale o único item que não corresponde a um homônimo perfeito de outra classe gramatical.

"Ah! Com certeza,

Deus me castigava!

Por toda a parte, como um réu confesso,

Havia um juiz que lia o meu processo

E uma força especial que me esperava!"

- a) "como"
- b) "força"
- c) "confesso"
- d) "parte"
- e) "processo"

4) (Ufam) Assinale o item em que todos os vocábulos estão grafados corretamente:

- a) berinjela, canjica, jenipapo, jerimum, gengibre
- b) muxoxo, cochicho, xicória, xifópagos, xilófago
- c) exceção, expansionismo, suscinto, ascensão, pre-tensioso
- d) digladiar, requesito, cardial, substitue, previnir
- e) chovisco, usufruto, bússula, óbolo, curtume

5) (FGV-SP) Assinale a alternativa em que a grafia de todas as palavras seja prestigiada pela norma culta:

- a) auto-falante, bandeija, degladiar
- b) advogado, frustado, estrupo, desinteria
- c) embigo, mendingo, meretíssimo, salchicha
- d) estouro, cataclismo, prazeiroso, privilégio
- e) aterrisagem, babadouro, lagarto, manteigueira

6) (UFPE) Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser completadas com a letra indicada entre parênteses:

- a) __ave, __alé, __ícara, __arope, __enofobia (x)
- b) pr__vilégio, requ__sito, __ntitular, __mpedimento (i)
- c) ma__ã, exce__ão, exce__o, RO__a (ç)
- d) __iboia, __unco, __íria, __eito, __ente (j)
- e) purê__a, portugue__a, corte__, anali__ar (z)

7) (Pref. de Guarulhos-SP/FGV-SP) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão erradas em relação à grafia com: *cão*, *-são* e *-ssão*.

- a) permissão, conversão
- b) obtenção, discussão
- c) exceção, omissão
- d) consecussão, ascensão

- 8) (Unifal-MG) Organizamos um _____ musical _____ e tivemos o _____ de contar com um público educado que teve o bom _____ de permanecer em silêncio durante o espetáculo.
- a) concerto, beneficente, privilégio, senso
b) concerto, beneficente, privilégio, censo
c) concerto, beneficente, privilégio, senso
d) concerto, beneficente, previlégio, senso
e) concerto, beneficente, previlégio, censo
- 9) (Unifal-MG) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.
- a) disenteria, páteo, siquer, goela
b) capoeira, empecilho, jabuticaba, destilar
c) boliçoso, bueiro, possue, crânio
d) borburrinho, candieiro, bulir, privilégio
e) habitue, abutoe, quase, constróe
- 10) (Unifal-MG) Apenas uma das frases abaixo está total mente correta quanto à ortografia. Assinale-a.
- a) Espalhei as migalhas da torrada por todo o trageto.
b) Meu trabalho árduo não obteve hesito algum.
c) Quiz fazer coisas que não sabia.
d) Ao puxar os detritos, eles voaram no tapete persa.
e) Acrecentei algumas palavras ao texto que corrigi.
- 11) (UPM-SP) Aponte, entre as alternativas abaixo, a única em que todas as lacunas devem ser preenchidas com a letra *u*:
- a) c__rtume, escap__lir, man__sear, sin__site
b) esg__elar, reg__rgitar, p__leiro, ent__pir
c) bem__lia, c__rtir, bem__tir, c__ringa
d) __rticária, s__taque, m__cama, z__ar
e) m__chila, tab__leta, m__ela, b__eiro

FONOLOGIA

Fonologia é o estudo funcional dos fonemas de uma língua, ou seja, para a fonologia só interessam os fatos fônicos que cumprem determinada função na língua. Por isso, certos sons que emitimos, como por exemplo, o estalar dos lábios para indicar beijo, o ronco, o ruído do pigarro, etc, não têm interesse algum para a Fonologia.

Fonema é o nome que se dá ao som da fala que estabelece distinção de significado entre as palavras de uma língua.

Letra e fonema:

Não se deve confundir letra e fonema: fonema é o som; letra é a representação gráfica do som. Observe que:

Escrevemos a palavra **fixo** com quatro letras, mas pronunciamos cinco fonemas : /fiksu/.

Escrevemos **casa** e **cego**, mas pronunciamos: /kasa/ e /segu/

Escrevemos **nata** e **anta**, mas o /n/ é um fonema apenas no primeiro exemplo. Em **anta**, o **n** não é um fonema; o fonema é /ã/, representado na escrita pelas letras **a** e **n**.

Como se vê, nem sempre o número de letras coincide com o número de fonemas. Além disso, muitas vezes o mesmo fonema pode ser representado por mais de uma letra do alfabeto.

Classificação dos fonemas:

Existem três tipos de fonemas em português: vogal, semivogal e consoante:

1. Vogal – É o fonema produzido livremente, sem que o ar encontre, na cavidade bucal, qualquer obstáculo à sua

- g) mais –
- h) cheia –
- i) cânticos –

2) A letra **x** pode ser pronunciada de diversas maneiras e pode corresponder a diversos fonemas, como /z/, /cs/, /s/, /ch/.

Diga a que fonema corresponde a letra **x** nas seguintes palavras:

- a) exato –
- b) sexto –
- c) fixo –
- d) complexo –
- e) tóxico –
- f) máximo –
- g) axila –
- h) sexagenário –

3) A letra **n** da palavra **vento** constitui um fonema? Justifique sua resposta.

4) Escreva se as palavras abaixo constituem um dígrafo ou encontro consonantal:

- a) varria –
- b) palavra –
- c) minha –
- d) cheia –
- e) estrelas –
- f) folhas –
- g) vento –
- h) cânticos –

5) Escreva se as palavras abaixo possuem ditongo, tritongo ou hiato:

- a) tesoura –
- b) saúde –
- c) saída –
- d) mandioca –
- e) espécie –
- f) cheia –
- g) régua –
- h) cadeado –

6) De cada relação de palavras a seguir, transcreva apenas:

a) os vocábulos que apresentam ditongo:

calmaria – ignorância – demência – trégua – dicionário – leite – mamãe - dispõe - telefonia – tesoura – raízes – saúva – irmão.

b) os vocábulos que apresentam hiato:

Saara – sábio – raiz – céu – chapéu – heroico – meu – saída – saúva – retribuíssemos – pai.

c) Os vocábulos que apresentam ditongo crescente:

pai – chapéu – herói – padaria – Claudete – diário – régua – boi – coisa – lousa – vaidoso.

d) Os vocábulos que apresentam ditongo decrescente:

véu – anéis – vou – sábio – loira – espécie – raízes – juízes – sumário – inglório – férteis.

LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO

Comunicação é a interação com outras pessoas utilizando a linguagem.

Para se comunicar, as pessoas não utilizam apenas as palavras. Elas sorriem, gesticulam, fazem expressões corporais e faciais. Tudo isso, é linguagem.

Linguagem - é um processo comunicativo pelo qual as pessoas interagem entre si.

Linguagem verbal e linguagem não verbal

Além da linguagem verbal, cuja unidade básica é a palavra (falada ou escrita), existem também as linguagens não verbais, como a música, a dança, a mímica, a pintura, a fotografia, a escultura, etc., que possuem outros tipos de unidade – o gesto, o movimento, a imagem, etc. Há, ainda, as linguagens mistas, como as histórias em quadrinhos, o cinema, o teatro e os programas de TV, que podem reunir diferentes linguagens, como o desenho, a palavra, o figurino, a música, o cenário, etc.

Mais recentemente, com o aparecimento da informática, surgiu também a linguagem digital, que permite armazenar e transmitir informações em meios eletrônicos.

Aquele que produz a linguagem – aquele que fala, que pinta, que compõe uma música, que dança – é chamado de **locutor**, e aquele que recebe a linguagem é chamado de **locutário**. No processo de comunicação e interação, ambos são **interlocutores**.

Interlocutores - são as pessoas que participam do processo de interação por meio da linguagem.

A LÍNGUA

Língua é um conjunto de sinais (palavras) e de leis combinatórias por meio do qual as pessoas de uma comunidade se comunicam e interagem.

A língua pertence a todos os membros de uma comunidade, por isso faz parte do patrimônio social e cultural de cada coletividade. Como ela é um código aceito por convenção, um único indivíduo, isoladamente, não é capaz de criá-la ou modificá-la. A fala e a escrita, entretanto, são usos individuais da língua. Ainda assim, não deixam de ser sociais, pois, sempre que falamos e escrevemos, levamos em conta quem é o interlocutor e qual é a situação em que estamos nos comunicando.

Nem a língua nem a fala são imutáveis. A língua evolui, transformando-se historicamente. Por exemplo, algumas palavras perdem ou ganham fonemas (sons); outras deixam de ser utilizadas; novas palavras surgem, de acordo com as necessidades, entre elas os empréstimos de outras línguas com as quais a comunidade mantém contato. A fala também se modifica, conforme a história pessoal de cada indivíduo, sua formação escolar e cultural, as influências que ele recebe do grupo social a que pertence, suas intenções, etc.

CÓDIGOS

Código é uma convenção estabelecida por um grupo de pessoas ou por uma comunidade. Por meio de códigos são construídas e transmitidas mensagens com rapidez. Por essa razão, é comum encontrarmos códigos na rua, no trânsito, em rodoviárias, aeroportos, shopping centers, etc. São códigos os sinais de trânsito, os símbolos, o código Morse, as buzinas dos automóveis, as indicações de caixas em bancos ou de vagas em estacionamento reservadas para idosos, etc.

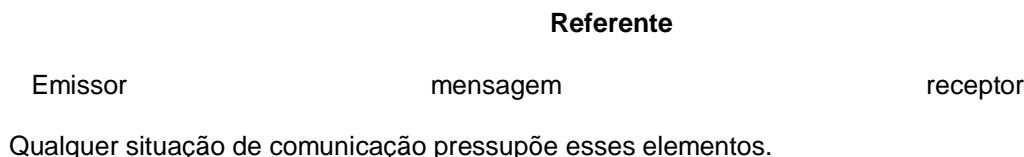
Código – é um conjunto de sinais convencionados socialmente para a construção e transmissão de mensagens.

Uma carta, por exemplo, é uma forma de comunicação que coloca em relação um **emissor** (que fala ou escreve) e um receptor (ouvinte ou leitor). Uma conversa é uma situação de comunicação, pois nela existem:

- a) **referente**: o assunto de que trata a conversa;
- b) **mensagem**: a conversa;
- c) **emissor**: a pessoa que fala;
- d) **receptor**: a pessoa que ouve;
- e) **código** ou **linguagem**: a língua portuguesa, por exemplo;

f) **canal**: é o meio físico ou técnico através do qual o emissor faz chegar a mensagem ao receptor; no caso de uma conversa, é o ar atmosférico.

Esquema de uma situação de comunicação:



EXERCÍCIOS:

1) Leia a reprodução de um diálogo entre uma professora e um aluno:

- Joãozinho! Sua redação sobre o cachorro está exatamente igual à do seu irmão!
- É que o cachorro é o mesmo, professora!

Se aceitasse o argumento de Joãozinho, a professora estaria ignorando o conceito de linguagem, língua ou fala? Justifique sua resposta:

AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Cada um de nós começa a aprender a língua em casa, em contato com a família e com as pessoas que nos cercam. Aos poucos vamos treinando nosso aparelho fonador (os lábios, a língua, os dentes os maxilares, as cordas vocais) para produzir sons, que se transformam em palavras, em frases e em textos inteiros. E vamos nos apropriando do vocabulário e das leis combinatórias da língua, até nos tornarmos bons usuários dela, seja para falar ou ouvir, seja para escrever ou ler.

Em contato com outras pessoas, na rua, na escola, no trabalho, observamos que nem todos falam como nós. Isso ocorre por diferentes razões: porque a pessoa vem de outra região; por ser mais velha ou mais jovem; por possuir menor ou maior grau de escolaridade; por pertencer a grupo ou classe social diferente. Essas diferenças no uso da língua constituem as **variedades linguísticas**.

Variedades linguísticas são as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada.

Entre as variedades da língua, existe uma que tem maior prestígio: a **variedade padrão**. Também conhecida como **língua padrão e norma culta**, essa variedade é utilizada na maior parte dos livros, jor

nais e revistas, em alguns programas de televisão, nos livros científicos e didáticos e é ensinada na escola. As demais variedades linguísticas – como a regional, a gíria, o jargão de grupos ou profissões (a linguagem dos policiais, dos jogadores de futebol, dos metaleiros, dos surfistas, etc) – são chamadas genericamente de **variedades não padrão**.

Apesar de haver muitos preconceitos sociais em relação a variedades não padrão, todas elas são válidas e têm valor nos grupos ou nas comunidades em que são usadas. Contudo, em situações sociais que exigem maior formalidade – por exemplo, uma entrevista para obter emprego, um requerimento, uma carta dirigida a um jornal ou uma revista, uma exposição pública, uma redação num concurso público -, a variedade linguística exigida quase sempre é a padrão. Por isso é importante dominá-la bem.

Dialetos, registros e gírias:

Os **dialetos** são variedades originadas das diferenças de região ou território, de idade, de sexo, de classes ou grupos sociais e da própria evolução histórica da língua.

As **variações de registro** ocorrem de acordo com o grau de formalismo existente na situação; com o modo de expressão, isto é, se se trata de um registro oral ou escrito; com a sintonia entre os interlocutores, que envolve aspectos como graus de cortesia, deferência, tecnicidade (domínio de um vocabulário específico de algum setor

científico, por exemplo), etc.

Observe as diferenças que geralmente existem entre as modalidades falada e escrita da língua:

FALA	ESCRITA
1. não planejada	1. planejada
2. fragmentada	2. não fragmentada
3. incompleta	3. completa
4. pouco elaborada	4. elaborada
5. predominância de frases curtas, simples ou coordenadas	5. predominância de frases complexas, com subordinação abundante.
6. pouco uso de passivas	6. emprego frequente de passivas

A gíria é uma das variedades que uma língua pode apresentar. Quase sempre é criada por um grupo social, como a dos fãs de rap, de funk, de heavy metal, os surfistas, os skatistas, os grafiteiros, os bikers, os policiais, etc.

Quando restrita a uma profissão, a gíria é chamada de **jargão**. É o caso do jargão dos jornalistas, dos médicos, dos dentistas e outras profissões.

EXERCÍCIOS

1) O texto que segue, desprezando as normas da língua escrita, procura reproduzir o jeito como supostamente se fala em certas regiões de Minas Gerais. Sua finalidade, portanto, Leia- o:

Causo de mineirim

Sapassado, era sessetembro, taveu na cozinha tomano uma pincumel e cuzinhano um kidicarne cusmas-tumate pra fazer uma macarronada com galinhassada. Quascaí dessusto quanduvi um baui vindedenduforno, paarecenum tidiguerra. A receita mandopô midipipoca denda galinha prassá. O forno isquentô, o mistorô e o fiofô da galinhispludiu! Nossinhora! Fiquei branco quineim um lidileite. Foi um trem doidimais! Quascaí dendapia! Fiquei sem sabê doncovim, proncovô, oncotô. Oiprocevê quelocura! Grazadeus ninguém samaxucô!

a) O texto apresenta aspectos interessantes de variação linguística. Que dialeto é utilizado para construir o humor do texto?

b) Observando a escrita de algumas palavras do texto, deduza: O que caracteriza esse dialeto?

c) Também é possível observar no texto variações de registro, especialmente quanto a modo de expressão. O texto apresenta marcas da linguagem escrita ou da linguagem oral? Dê alguns exemplos que justifiquem sua resposta.

2) Leia o trecho de uma carta de amor escrita por Olavo Bilac, poeta brasileiro que viveu entre o final do século XIX e o início do século XX:

Excelentíssima Senhora. Creio que esta carta não poderá absolutamente surpreendê-la. Deve ser esperada. Porque V. Excia. Compreendeu com certeza que, depois de tanta súplica desprezada sem piedade, eu não podia continuar a sofrer o seu desprezo. Dizem que V. Excia. Me ama. *Dizem*, porque da boca de V. Excia. Nunca me foi dado ouvir essa declaração. Como, porém, se compreende que, amando-me V. Excia. Nunca tivesse para mim a menor palavra afetuosa, o mais insignificante carinho, o mais simples olhar comovido? Inúmeras vezes lhe

O texto de humor que segue foi veiculado na Internet. Leia-o e responda às questões propostas.

Assaltante nordestino

— Ei, bichim... Isso é um assalto... Arriba os braços e num se bula nem faça muganga... Arrebola o dinheiro no mato e não faça pantim se não enfio a peixeira no teu bucho e boto teu fato pra fora! Perdão, meu Padim Ciço, mas é que eu tô com uma fome da moléstia...

Assaltante mineiro

— Ô, sô, prestenção... Isso é um assalto, uai... Levanta os braço e fica quietim quesse trem na minha mão tá cheio de bala... Mió passá logo os trocado que eu num tô bão hoje. Vai andando, uai! Tá esperando o quê, uai!!

Assaltante gaúcho

— Ô , guri, ficas atento... Bah, isso é um assalto... Levantas os braços e te aquietas, tchê! Não tentes nada e cuidado que esse facão corta uma barbaridade, tchê. Passa as pilas pra cá! E te manda a la cria, senão o quarenta e quatro fala.

Assaltante carioca

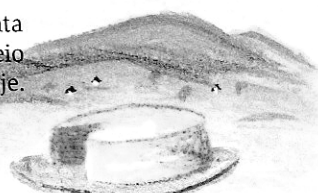
— Seguinte, bicho... Tu te deu mal. Isso é um assalto. Passa a grana e levanta os braços, rapá... Não fica de bobeira que eu atiro bem pra... Vai andando e, se olhar pra trás, vira presunto...

Assaltante baiano

— Ô, meu rei... (longa pausa) Isso é um assalto... (longa pausa). Levanta os braços, mas não se avexe não... (longa pausa). Se num quiser nem precisa levantar, pra num ficar cansado... Vai passando a grana, bem devagarinho... (longa pausa). Num repara se o berro está sem bala, mas é pra não ficar muito pesado... Não esquentá, meu irmãozinho (longa pausa). Vou deixar teus documentos na encruzilhada...

Assaltante paulista

— Orra, meu... Isso é um assalto, meu... Alevanta os braços, meu... Passa a grana logo, meu... Mais rápido, meu, que eu ainda preciso pegar a bilheteria aberta pra comprar o ingresso do jogo do Corinthians, meu... Pô, se manda, meu...



1. O texto retrata várias cenas de assalto, cada uma delas situada em um Estado ou região diferente do país. A fala do assaltante tem sempre o mesmo conteúdo, enquanto o uso da linguagem e o modo como o assalto é conduzido mudam de uma situação para outra. Identifique em cada uma das cenas duas palavras ou expressões próprias do:

- | | |
|----------------|--------------|
| a) nordestino; | d) carioca; |
| b) mineiro; | e) baiano; |
| c) gaúcho; | f) paulista. |

2. Além da linguagem, o texto também revela comportamentos ou hábitos que supostamente caracterizam o povo de diferentes Estados ou regiões. O que caracteriza, por exemplo:

- | | | |
|------------------|--------------|----------------|
| a) o nordestino? | b) o baiano? | c) o paulista? |
|------------------|--------------|----------------|

TEXTO E DISCURSO – INTERTEXTO E INTERDISCURSO

Enunciado – é tudo o que o locutor enuncia, isto é, tudo o que ele diz ao locutário numa situação concreta de interação pela linguagem.

Texto verbal – é uma unidade linguística concreta que é percebida pela audição (na fala) ou pela visão (na escrita) e tem unidade de sentido e intencionalidade comunicativa.

Discurso – é a atividade comunicativa capaz de gerar sentido desenvolvida entre interlocutores. Além do enunciado verbal, engloba também elementos extraverbais, isto é, elementos que estão na situação de produção (por exemplo, quem fala, com quem fala, com que finalidade, etc.) e que também participam da construção do sentido do texto.

TEXTUALIDADE, COERÊNCIA E COESÃO

Uma das grandes obras da literatura brasileira é *grande sertão: veredas*, do escritor mineiro Guimarães Rosa. O narrador, o ex-jagunço Riobaldo, apesar de ser um homem simples do sertão, faz reflexões filosóficas profundas, cheias de poesia e sabedoria. Leia o que essa personagem pensa sobre contar histórias e sobre a saudade.

Contar é muito dificultoso. Não pelos anos que já se passaram. Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balance, de se remexerem dos lugares. A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos; uns com outros acho que nem se misturam [...] Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo coisas de rasa importância. Tem horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras de recente data. Toda saudade é uma espécie de velhice. Talvez, então, a melhor coisa seria contar a infância não como um filme em que a vida acontece no tempo, uma coisa depois da outra, na ordem certa, sendo essa conexão que lhe dá sentido, princípio, meio e fim, mas como um álbum de retratos, cada um completo em si mesmo, cada um contendo o sentido inteiro. Talvez seja esse o jeito de escrever sobre a alma em cuja memória se encontram as coisas eternas, que permanecem...

(Guimarães Rosa)

1) Um texto para ser um texto de verdade, não pode ser um punhado de frases soltas. Ele precisa apresentar conexões, tanto gramaticais quanto de ideias. Observe as três primeiras frases do texto. A segunda e a terceira frases iniciam-se, respectivamente, com as palavras não e mas.

a) Que ideia anteriormente expressa é negada pela palavra não?

b) A palavra mas introduz uma ideia que se opõe a outra anteriormente expressa. A ideia anterior se encontra na primeira ou na segunda frase?

2) A palavra uns, da quarta frase, refere-se a um termo anteriormente expresso, no interior da mesma frase. Qual é esse trecho?

3) Releia este trecho:

“Toda saudade é uma espécie de velhice. Talvez, então, a melhor coisa seria contar a infância não como um filme em que a vida acontece no tempo, uma coisa depois da outra, na ordem certa, sendo essa conexão que lhe dá sentido, princípio, meio e fim”

a) Qual das ideias abaixo expressa o sentido da palavra então no contexto?

- adição
- oposição
- conclusão
- consequência

b) O trecho “uma coisa depois da outra, na ordem certa” cumpre o papel de explicar uma afirmação anterior. Qual é essa afirmação?

4) Nas questões anteriores, você observou algumas das conexões gramaticais do texto. Além delas, existem também as conexões de ideias. No início do texto, o autor afirma que é difícil contar seguidamente os fatos da infância, pois eles se remexem e não aceitam a ordem linear do tempo. Diante dessa dificuldade, o autor sugere um método para contar fatos tão distantes.

a) Qual é esse método?

b) Dê sua opinião: Com essa sequência de ideias, o texto se mostra coerente, com ideias que se complementam, ou se mostra confuso, com ideias contraditórias e incompletas?

Você percebeu que um texto não pode ser construído com frases soltas, desconexas. Além disso, a alteração da sequência de suas partes pode alterar profundamente seu sentido. Para um texto ter unidade de sentido, para ser um todo coerente, é necessário que apresente **textualidade**, isto é, que apresente conexões gramaticais e articulação de ideias. Em outras palavras, que apresente **coesão** e **coerência textuais**.

Coesão textual – são as conexões gramaticais existentes entre palavras, orações, frases, parágrafos e partes

maiores de um texto.

As palavras que realizam articulações gramaticais, também chamadas conectores, são substantivos, pronomes, conjunções, preposições, etc. São comuns nesse papel ainda palavras como *isso*, *então*, *aliás*, *também*, *isto é*, *entretanto*, *e*, *por isso*, *daí*, *porém*, *mas*, *entre outras*.

Como os conectores são portadores de sentido, eles também contribuem para construir a coerência de um texto.

Coerência textual – é a estruturação lógico-semântica de um texto, isto é, a articulação de ideias que faz com que numa situação discursiva palavras e frases componham um todo significativo pra os interlocutores.

EXERCÍCIOS

Leia o texto que segue e responda às questões propostas:

João Carlos vivia em uma pequena casa construída no alto de uma colina, cuja frente dava para leste. Desde o pé da colina se espalhava em todas as direções, até o horizonte, uma planície coberta de areia. Na noite em que completava 30 anos, João, sentado nos degraus da escada colocada à frente de sua casa, olhava o sol poente e observava como a sua sombra ia diminuindo no caminho coberto de grama. De repente, viu um cavalo que descia para a sua casa. As árvores e as folhagens não o permitiam ver distintamente: entretanto observou que o cavalo era manco. Ao olhar de mais perto verificou que o visitante era seu filho Guilherme, que há vinte anos tinha partido para alistar-se no exército e, em todo este tempo, não havia dado sinal de vida. Guilherme, ao ver seu pai, desmontou imediatamente, correu até ele, lançando-se nos seus braços e começando a chorar.

(Texto cedido pela professora Mary Kato)

1) Observe se o autor emprega adequadamente sinais de pontuação, se o texto apresenta vocabulário e construções cultas ou raras. Em seguida, conclua: O autor do texto demonstra ter domínio da linguagem escrita ou não? Justifique sua resposta com elementos do texto.

2) Além do domínio vocabular e sintático da língua, o texto também apresenta marcas de coesão. Destaque do texto:

a) dois exemplos de coesão, nos quais uma palavra (substantivo, pronome, numeral, etc.) retome um termo já expresso;

b) dois exemplos de marcadores temporais que dão ideia de sequência dos fatos;

c) um conector que estabeleça uma relação de oposição entre duas ideias.

3) Apesar de aparentemente bem-redigido, o texto apresenta sérios problemas de coerência, o que o torna inadequado. A fim de constatar os problemas de coerência do texto, responda:

a) A cena narrada ocorre à noite (“Na noite em que completava 30 anos”). No entanto, o que João olhava, sentado à frente de sua casa.

b) João está completando 30 anos. No entanto, o filho que retorna saía havia 20 anos para alistar-se no exército. Portanto, qual a idade do filho? Levante hipóteses: que idade aproximadamente deve ter João?

c) João morava numa colina árida, diante de um cenário desértico. Que elementos do texto contrariam essa informação?

d) A frente da casa “dava para leste”. O leste ou o oriente é onde nasce o sol. Que fato do texto é incoerente com essa informação?

4) O texto em estudo foi produzido numa situação escolar. Levando em conta os tipos de incoerência do texto, responda: A que causas podemos atribuir algumas dessas incoerências?

INTERTEXTUALIDADE

Acontece quando há uma referência explícita ou implícita de um texto em outro. Também pode ocorrer com outras formas além do texto, música, pintura, filme, novela etc. Toda vez que uma obra fizer alusão à outra ocorre a intertextualidade.

Apresenta-se explicitamente quando o autor informa o objeto de sua citação. Num texto científico, por exemplo, o autor do texto citado é indicado, já na forma implícita, a indicação é oculta. Por isso é importante para o leitor o conhecimento de mundo, um saber prévio, para reconhecer e identificar quando há um diálogo entre os textos. A intertextualidade pode ocorrer afirmando as mesmas ideias da obra citada ou contestando-as. Há duas formas: a Paráfrase e a Paródia.

Paráfrase

Na paráfrase as palavras são mudadas, porém a ideia do texto é confirmada pelo novo texto, a alusão ocorre para atualizar, reafirmar os sentidos ou alguns sentidos do texto citado. É dizer com outras palavras o que já foi dito.

Texto Original

*Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.*
(Gonçalves Dias, “Canção do exílio”).

Paráfrase

*Meus olhos [brasileiros](#) se fecham saudosos
Minha boca procura a ‘Canção do Exílio’.
Como era mesmo a ‘Canção do Exílio’?
Eu tão esquecido de minha terra...
Ai terra que tem palmeiras
Onde canta o sabiá!*
(Carlos Drummond de Andrade, “Europa, França e Bahia”).

Este texto de Gonçalves Dias, “Canção do Exílio”, é muito utilizado como exemplo de paráfrase e de paródia, aqui o poeta Carlos Drummond de Andrade retoma o texto primitivo conservando suas ideias, não há mudança do sentido principal do texto que é a saudade da terra natal.

Paródia

A paródia é uma forma de contestar ou ridicularizar outros textos, há uma ruptura com as ideologias impostas e por isso é objeto de interesse para os estudiosos da língua e das artes. Ocorre, aqui, um choque de interpretação, a voz do texto original é retomada para transformar seu sentido, leva o leitor a uma [reflexão](#) crítica de suas verdades incontestadas anteriormente, com esse processo há uma indagação sobre os dogmas estabelecidos e uma busca pela verdade real, concebida através do raciocínio e da crítica. Os programas humorísticos fazem uso contínuo dessa arte, frequentemente os discursos de políticos são abordados de maneira cômica e contestadora, provocando risos e também reflexão a respeito da demagogia praticada pela classe dominante. Com o mesmo texto utilizado anteriormente, teremos ,agora ,uma paródia.

Texto Original

*Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.*
(Gonçalves Dias, “Canção do exílio”).

Paródia

Minha terra tem palmares

onde gorjeia o mar

os passarinhos daqui

não cantam como os de lá.

(Oswald de Andrade, “Canto de regresso à pátria”)

O nome Palmares, escrito com letra minúscula, substitui a palavra palmeiras, há um contexto histórico, social e racial neste texto, Palmares é o quilombo liderado por Zumbi, foi dizimado em 1695, há uma inversão do sentido do texto primitivo que foi substituído pela crítica à escravidão existente no Brasil.

Outro exemplo de paródia é a propaganda que faz referência à obra prima de [Leonardo Da Vinci](#), Mona Lisa:



EXERCÍCIOS

1) Muitos tipos de intertextualidade implícita ocorrem por meio da substituição de um fonema ou uma palavra, por meio de acréscimo, supressão ou transposição.

Leia os enunciados abaixo e descubra as frases originais com as quais eles mantêm relação intertextual.

a) “Penso, logo hesito”. (Luís Fernando Veríssimo, “Mínimas”)

b) “Quem vê cara não vê falsificação.” (Anúncio dos relógios Citizen)

c) “Até que a bebida os separe.” (mensagem da Associação dos Alcoólatras Anônimos)

d) “Quem espera nunca alcança.” (Chico Buarque)

e) “O Instituto de Cardiologia não vê cara, só vê coração.” (Propaganda do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul)

f) “Para bom entendedor, meia palavra bas.” (Luís Fernando Veríssimo, “Mínimas”)

g) Diga-me com quem andas e eu prometo que não digo a mais ninguém. (Internet)

2) Agora faça você a intertextualidade (paródia ou paráfrase) do poema “Meus oito anos” de Casimiro de Abreu:

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais
Que amor, que sonhos, que flores
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

INTRODUÇÃO À SEMÂNTICA

As palavras têm sentido que podem variar, dependendo do contexto em que são empregadas. É o caso, por exemplo, do verbo *passar*, que pode assumir diferentes sentidos, dependendo do contexto em que estiver inserido. Esse e outros aspectos das palavras relacionadas ao sentido são estudados pela **semântica**.

SEMÂNTICA – é a parte da gramática que estuda os aspectos relacionados ao sentido de palavras e enunciados.

Alguns dos aspectos tratados pela semântica são: sinonímia, antonímia, campo semântico, hiponímia, hiperonímia e polissemia.

SINONÍMIA E ANTONÍMIA;

Veja na frase: “Somente um pescador de nome Almon – um homem velho e solitário – permaneceu na aldeia” é possível substituir o verbo *permanecer* por *ficar* sem que haja uma alteração de sentido significativa.

Quando em contextos diferentes uma palavra pode ser substituída por outra, dizemos que as duas palavras são sinônimas.

Sinônimos – são palavras de sentidos aproximados que podem ser substituídas uma pela outra em diferentes contextos.

Sabe-se, entretanto, que não existem sinônimos perfeitos. Veja, no texto a seguir, a opinião do poeta Mário Quintana sobre esse assunto.

Sinônimos?

Esses que pensam que existem sinônimos desconfio que não sabem distinguir as diferentes nuances de uma cor. (Mário Quintana. Poesia completa em um volume)

A escolha entre dois sinônimos acaba, na realidade, dependendo de vários fatores. Em discursos mais técnicos, as diferenças de sentido entre palavras sinônimas podem ter grande importância. Na linguagem cotidiana, as palavras **furto** e **roubo**, por exemplo, significam a mesma coisa; em linguagem jurídica, porém, roubo se aplica à situação em que a vítima sofre também algum tipo de violência.

Releia agora outra frase e observe o sentido das palavras nela destacadas:

“A noite o silêncio negro e denso era ainda mais profundo do que durante o dia.”

O narrador emprega duas palavras que se opõem quanto ao sentido – noite e dia – e, por isso, são antônimas.

Antônimos – são palavras de sentidos contrários entre si.

Há palavras antônimas que se opõem ou se excluem, como, por exemplo, *esquerdo* e *direito* (Braço *esquerdo*, braço *direito*)

Tão difícil como existir um par perfeito de sinônimos, é haver um par perfeito de antônimos. Em alguns casos, é mais adequado falar em grau de antonímia. Observe estes pares de antônimos:

velho – novo

bom – mau

Um objeto velho, por exemplo, pode ser oposto de um objeto novo. Porém, dizer que é menos velhos, em certos casos, pode ser equivalente, a dizer que ele é mais novo, o que torna relativa a antonímia entre *novo* e *velho*. O mesmo ocorre com o par *bom/mau*.

Além disso, nesses dois casos, a avaliação é sempre subjetiva. Uma pessoa pode ser caracterizada como velha ou nova, por exemplo, dependendo da idade de quem se refere a ela. Da mesma forma, algo que é bom para um pode ser ruim para outro.

Veja este outro caso curioso de antonímia:

emigrante – imigrante

Aparentemente são antônimos perfeitos, já que a primeira palavra se refere àqueles que saem de determinado lugar (cidade, Estado, país) e a segunda àqueles que entram. Contudo, o emigrante, no momento em que chega a outro lugar, não passa a ser também, obrigatoriamente, um imigrante?

CAMPO SEMÂNTICO, HIPONÍMIA E HIPERONÍMIA

Releia este trecho do texto:

“[...] Já fazia muitos anos que todos os animais dessa aldeia e das redondezas haviam desaparecido, vacas, cavalos e carneiros, gansos, gatos e canários, cachorros, aranhas domésticas e lebres. Nem mesmo um pintassilgo vivia lá. Nenhum peixe restava no rio. As cegonhas e os grouns rodeavam os vales em suas jornadas errantes. Até

mesmo os insetos e os vermes, até as abelhas, moscas, formigas, minhocas, mosquitos e traças não eram vistos há muitos anos [...]”

Observe que palavras como *vacas, cavalos, gatos, cachorros, peixe, abelhas, formigas, minhocas*, entre outras, apresentam certa familiaridade de sentido pelo fato de pertencerem ao mesmo **campo semântico**, ou seja, ao universo relacionado ao reino animal. Já a palavra *animais* tem um sentido mais amplo, que engloba todas as outras. Dizemos, então, que *vacas, cavalos, gatos, cachorros, peixe, abelhas, formigas, minhocas* são **hipônimos** de animais. Animais, por sua vez, é **hiperônimo** das outras palavras.

Hipônimo e hiperônimos – são palavras pertencentes a um mesmo campo semântico, sendo o hipônimo uma palavra de sentido mais específico e hiperônimo uma palavra de sentido mais genérico.

POLISSEMIA

Compare este par de enunciados:

Almon, o pescador, cozinhava uma *sopa* de cebolas.
O exame teórico foi uma *sopa*.

Observe que a palavra *sopa* apresenta diferentes sentidos nos dois enunciados: “caldo com carne, legumes, massas ou outra substância sólida”, no primeiro, e “coisa que se pode fazer resolver ou vencer com

facilidade”, no segundo. Apesar disso, há entre elas um sentido em comum: “fácil, mole”. Quando uma única palavra apresenta mais de um sentido, dizemos que ela é **polissemica**. Assim:

Polissemia – é a propriedade que uma palavra tem de apresentar vários sentidos.

EXERCÍCIOS

1) Há, na língua portuguesa, inúmeras palavras que se referem a *dinheiro*. Por exemplo, quando o Estado é o beneficiário do dinheiro do contribuinte (indivíduos ou instituições), esse dinheiro recebe o nome de *imposto* ou *tributo*. Identifique dentre as palavras abaixo o beneficiário do dinheiro designado por estes termos:

garçons – agiotas – bancos – filhos – noivas – proprietários – mendigos – advogados – autores – comerciantes – sócios – pensionistas – escolas – queixosos – empregados em geral.

a) honorários –
b) mesada –
c) pró – labore –
d) anuidade –
e) gorjeta –
f) juros –
g) indenização –
h) salário –

i) dote –
j) lucro –
k) renda –
l) pensão –

2) Cite as palavras de linguagem popular que você conhece usadas com o significado de dinheiro.

3) Para não pronunciar o nome *diabo*, muitas pessoas o substituem por outros nomes ou expressões, como *capeta*, *anjo mau*, *cã*, *diacho*, etc. Cite outras palavras e expressões da linguagem popular que você conhece usadas para designar essa figura.

4) Compare estes dois enunciados:

- Rubens e Márcia estão se separando, você sabia?
- Rubens está se separando de Márcia, você sabia?

Em ambos os enunciados a separação do casal é inevitável. Porém os dois apresentam diferença de sentido.

a) Qual é essa diferença?

b) Levante hipóteses: A que se deve essa alteração de sentido?

5) Leia estes grupos de palavras:

- honestidade, fidelidade, preguiça, sinceridade, perseverança
- verde, vermelho, amargo, alaranjado, cor-de-rosa
- colibri, borboleta, beija-flor, pardal, canário

a) Em cada grupo de palavras, existe um que não pertence ao mesmo campo semântico das demais. Identifique-a.

b) As palavras de cada grupo que pertence ao mesmo campo semântico podem ser hipônimos de um hiperônimo. Quais são esses hiperônimos.

6) Observe a palavra polissêmica destacada nestas expressões:

pé de mesa – pé de cadeira – pé de fruta – pé de página

A palavra pé apresenta em todas as expressões o sentido de “base”. Esse é, então, o sentido que as expressões têm em comum.

Faça o mesmo raciocínio em relação às palavras polissêmicas da cada sequência abaixo. Leia-as e identifique o sentido comum:

a) xadrez (tecido) – xadrez (prisão) – xadrez (jogo)

b) rede de deitar – rede de computadores – rede elétrica

c) orelha de caderno – orelha de livro – orelha (do corpo)

A AMBIGUIDADE

Ambiguidade – é a duplicidade de sentidos que pode haver em um texto, verbal ou não verbal.

Quando empregada intencionalmente, a ambiguidade pode ser um importante recurso de expressão. Quando porém, é resultado da má organização das ideias, do emprego inadequado de certas palavras ou, ainda, da inadequação do texto ao contexto discursivo, ela provoca falhas na comunicação.

A ambiguidade como recurso de construção

A ambiguidade é utilizada com frequência como recurso de expressão em textos poéticos, publicitários e humorísticos, em quadrinhos e anedotas.

A ambiguidade como problema de construção

Imagine que uma pessoa relate da seguinte forma, por escrito, a violência ocorrida numa partida de futebol:

Durante o jogo, Lúcio deu várias caneladas em Guilherme. Depois entrou o Marcelo no jogo e ele levou vários empurrões e pontapés.

Se o leitor do texto não assistiu à partida, terá dificuldade para compreender o texto e a intenção comunicativa do narrador, pois o texto é ambíguo. Afinal, quem levou empurrões e pontapés? Marcelo, que entrou no jogo por último? E, no caso, quem teria agredido? Ou foi Lúcio, que antes agredia Guilherme e, depois da entrada de Marcelo, passou a ser agredido por este?

Se o leitor tivesse assistido ao jogo, certamente essa ambiguidade se dissiparia. E a intencionalidade do texto seria outra. Em vez de informar, o texto provavelmente teria como finalidade comentar.

Diferentemente da linguagem oral, que conta com certos recursos para tornar o sentido preciso – os gestos, a expressão corporal ou facial, a repetição, etc. - a linguagem escrita conta apenas com as palavras. Por isso, temos de empregá-las adequadamente se desejarmos que os textos que produzimos tenham clareza e precisão.

EXERCÍCIOS

1) No texto que segue há uma ambiguidade. Identifique-a e refaça o trecho, procurando desfazê-la:

Gastou mais de 12 milhões de dólares herdados do pai, cuja família fez fortuna no ramo de construção de estradas de ferro, com festas, viagens, bebidas e mulheres.

2) A frase a seguir foi título de uma matéria jornalística publicada na revista Veja de 10/03/2004

O que faz uma boa metrópole

Observe que a frase admite duas interpretações. Reescreva-a de duas formas diferentes, de modo que fique bem claro cada um dos sentidos.

3) As frases a seguir são ambíguas. Reescreva-as de modo a desfazer a ambiguidade.

a) Trouxe o remédio para seu pai que está doente neste frasco.

b) durante o namoro, Tiago pediu a Helena que se casasse com ele muitas vezes.

4) (UNICAMP – SP) A leitura literal do texto abaixo produz um efeito de humor.

As videolocadoras de São Carlos estão escondendo suas fitas de sexo explícito. A decisão atende a uma portaria de dezembro de 91, do Juizado de Menores, que proíbe que as casas de vídeo aluguem, exponham vendam fitas pornográficas a menores de 18 anos. A portaria proíbe ainda os menores de 18 anos de irem a motéis e rodeios sem a companhia ou autorização dos pais.

a) Transcreva a passagem que produz efeito de humor. Qual a situação engraçada que essa passagem permite imaginar?

b) Reescreva o trecho de forma que impeça tal interpretação.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Quando utilizamos a linguagem oral, pronunciamos os sons com maior ou menor grau de intensidade. Isto nos permite distinguir a sílaba tônica de uma palavra: a – ba - ca – xi.

Sílaba tônica é aquela que se destaca das demais por ser pronunciada com maior força expiratória.

Sílabas átonas são aquelas que se caracterizam por uma pronúncia mais fraca.

De acordo com a posição da sílaba tônica, os vocábulos de mais de uma sílaba são classificados em:

Oxítonos: se a sílaba tônica é a última: sa-bi-**á**, Ca-xam-**bu**, chor- **rar**.

Paroxítonas: se a sílaba tônica é a penúltima: fá-cil, es-**pe**-lho, ca-be-lei-**rei**-ro.

Proparoxítona: se a sílaba tônica é a antepenúltima: **lâ**m-pa-da, hi-po-**pó**-ta-mo, **rá**-pi-do.

A seguir, as regras de Acentuação Gráfica:

OXÍTONAS:

Acentuam-se os vocábulos oxítonos terminados em:

a(s): sa-bi-**á**, es-**tá**

e(s): vo-**cê**, ca-**fê**

o(s): a-**vô**, ji-**ló**

em: po-**rém**, ar-ma-**zém**

ens: vin-**téns**, pa-ra-**béns**

Incluem-se nessa regra:

a) As formas verbais seguidas dos pronomes átonos:

lo(s), la(s), no(s), na(s): amá-lo, repô-lo, retém-no

b) os monossílabos tônicos terminados em:
a(s), e(s), o(s) : chá, três, vós

PAROXÍTONAS:

Acentuam-se os vocábulos paroxítonos terminados em:

l: fá-cil, co-mes-tí-vel;

n: e-le-tron, pó-len;

ns: rá-di-ons;

r: dó-lar, ca-rá-ter;

x: lá-tex, ô-nix;

ps: bi-ceps, fór-ceps;

ã(s): ór-fã(s), í-mã;

i(s): tá-xi, tê-nis;

u(s): ví-rus, bô-nus;

um: ál-bum, mé-di-um;

uns: ál-buns, mé-di-uns;

ditongos orais (seguidos ou não de s): pás-coa, tú-neis, gló-ria.

PROPAROXÍTONAS:

Acentuam-se todas as palavras proparoxítonas: lá-gri-mas, fô-le-go.

Casos especiais:

Acentuam-se sempre o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, quando estes formam sílabas sozinhas ou são seguidos de **s**: aí, balaústre, baú, egoísta, heroína, saída, saúde, viúvo, etc.

Acentuam-se graficamente as palavras terminadas em ditongo oral átono, seguido ou não de **s**: área, ágeis, importância, joguei, lírios, mágoa, régua, tênue, túneis, etc.

MUDANÇAS NA REGRA DE ACENTUAÇÃO

1 - Não se usa mais o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

COMO ERA

alcalóide

alcatéia

andróide

apóia (verbo apoiar)

apóio (verbo apoiar)

asteróide

bóia

celulóide

clarabóia

colméia

coréia

debilóide

epopéia

estóico

estréia

estréio (verbo estrear)

geléia

heróico

idéia

jibóia

jóia

COMO FICA

alcaloide

alcateia

androide

apoia

apoio

asteroide

boia

celuloide

claraboia

colmeia

coreia

debiloide

epopeia

estoico

estreia

estreio

geleia

heroico

ideia

jiboia

joia

odisséia
paranóia
paranóico
platéia
tramóia

odisseia
paranoia
paranoico
plateia
tramoia

OBSERVAÇÃO: essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas terminadas **éis, éu, éus, oi, óis**. Exemplos: papéis, herói, heróis, troféu, troféus.

2 – Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo:

COMO ERA

baíuca
bocaiúva
baúila
feiúra

COMO FICA

baiuca
bocaiuva
bauila
feiura

3 – não se usa mais o acento das palavras terminadas em **êem** e **ôo(s)**:

COMO ERA

abenção
crêem (verbo crer)
dêem (verbo dar)
dôo (verbo doar)
enjão
lêem (verbo ler)
magão (verbo magoar)
perdão (verbo perdoar)
povão (verbo povoar)
vêem (verbo ver)
vôos
zôo

COMO FICA

abençoo
creem
deem
doo
enjoo
leem
magoo
perdoo
povoo
veem
voos
zoo

4 – Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/ para, péla(s)/ pela(s), pêlo(s)/ pelo(s), pólo(s)/ pólo(s) e pêra/ pera.

COMO ERA

Ele **pára** o carro.
Ele foi ao **pólo** Norte.
Ele gosta de jogar **pólo**.
Esse gato tem **pêlos** brancos.
Comi uma **pêra**.

COMO FICA

Ele **para** o carro.
Ele foi ao **pólo** Norte.
Ele gosta de jogar pólo.
Esse gato tem **pelos** brancos.
Comi uma **pera**.

ATENÇÃO:

- Permanece o acento diferencial em pôde/ pode. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.
Ex: Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

- Permanece o acento diferencial em pôr/ por. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.
Ex: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

- Permanece os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim, como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.)

Ex: Ele **tem** dois carros. / Eles **têm** dois carros.
Ele **vem** de Sorocaba. / Eles **vêm** de Sorocaba.
Ele **mantém** a palavra. / Eles **mantêm** a palavra.

Ele **convém** aos estudantes. / Eles **convêm** aos estudantes.

Ele **detém** o poder. / Eles **detêm** o poder.

Ele **intervém** em todas as aulas. / Eles **intervêm** em todas as aulas.

- É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/ fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Veja este exemplo:
Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo?

6 – Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar, quar e quir**, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinqüir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo.

Veja:

a) se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas.

Ex: verbo enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxágue, enxágues, enxáguem.

verbo delinquir: delínquo, delinques, delinque, delinquem, delínqua, delínquas, delínquam.

b) se forem pronunciadas com **u** tônicos, essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- verbo enxaguar: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam, enxague, enxagues, enxaguem.

- verbo delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem, delinqua, delinquas, delinquam.

Atenção: no Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com **a** e **i** tônicos.

Ortoépia e prosódia

A ortoépia trata da pronúncia correta das palavras. Por outro lado, pronunciar incorretamente uma palavra é cometer cacoépia.

Ortoépia e cacoépia são palavras formadas por radicais gregos: orto= correto; caco= feio; épos = palavra. Da mesma forma podemos falar em ortofonia e cacofonia.

É mais comum encontrarmos erros de ortoépia na linguagem popular, mais descuidada e com tendência natural para a simplificação.

Como exemplos de erros de ortoépia, podemos citar:

“abóboda” em vez de abobada

“alejar” em vez de aleijar

“advogado” em vez de advogado

“estrupe” em vez de estupro.

“guspe” em vez de cuspe

A **prosódia** trata da correta acentuação tônica das palavras. Assim, cometer um erro de prosódia é, por exemplo, transformar uma palavra oxítônica em paroxítônica, ou uma proparoxítônica em paroxítônica. Os erros de prosódia recebem o nome de **silabada**.

a) São palavras oxítônicas:

cateter – condor – mister – Nobel – novel – recém – refém – ruim – sutil – ureter.

b) São palavras paroxítônicas:

avaro – aziago – ciclope – clitóris – cizânia – decano – efebo – filantropo – fortuito – gratuito – ibero – libido – mercancia – meteorito – misantropo – necropsia – pegada – perito – pudico – quiromancia - recorde – refrega – rubrica – têxtil – tulipa.

c) São palavras proparoxítônicas:

aeródromo – aerólito – ágape – âmago – amálgama – anátema – arquétipo – bímano – biótipo - crisântemo – fagócito – íncito – ínterim – leucócito – Lúcifer – monólito – óbolo – ômega – pântano – protótipo – revérbero – sátrapa – trânsfuga – vermífugo, zéfiro – zênite.

- Algumas palavras admitem dupla pronúncia, ambas consideradas corretas. É o caso de ortoépia ou ortoe-
pia.

Outros exemplos:

Acróbata ou acrobata

Hieróglifo ou hieróglifo

Homília ou homília

Projétil ou projétil

Réptil ou reptil

Sóror ou sóror

Xérox ou Xerox

EXERCÍCIOS

1) Foram omitidos os acentos gráficos de algumas palavras das seguintes manchetes e textos de jornais. Coloque o acento, quando for necessário:

a) Empresarios se reúnem em assembleia de estudantes.

b) Deputado encaminha ação ao Ministerio Publico.

c) Arqueologos acharam em tumbas nas estepes da Russia e do Casaquistão ossos de cavalos.

d) Satelites fazem mapas do nível dos oceanos.

e) Mares nordestinas são as maiores do país.

f) Reino Unido proíbe a venda de ovulos e fetos.

g) Estudo detecta nicotina no cabelo dos bebés.

2) Justifique o acento das palavras abaixo:

a) lâmpada –

b) sótão –

c) espécie –

d) ninguém –

e) pé –

f) caráter –

g) nódoas –

h) miúdo –

i) língua –

3) Qual dentre as palavras abaixo deve ser necessariamente acentuada:

a) ai

b) país

c) doida

d) saia

e) sauva

4) Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser acentuadas pela mesma regra:

a) compôs, após, avô

b) fácil, áureo, volúvel

c) Vênus, lápis, Jundiaí

d) refém, vintém, retêm (do verbo “reter”)

5) Há, na língua portuguesa, inúmeras palavras que são pronunciadas com a vogal o aberta (som ó), no feminino e/ ou no plural, como, por exemplo, famosa, tijolos, e outras em que no feminino e no plural a vogal o é fechada (som ô), como, por exemplo, rostos, pescoços, destroços, etc.

a) Leia em voz alta as palavras a seguir, uma vez na forma em que estão e outra vez passando-as para o plural.

- desaforo – globo – engordo – esboço – estorno – rosto – transtorno

- poço – grosso – fogo – corpo – morno – esforço – caroço – novo

Em qual das sequências todas as palavras são pronunciadas com som fechado (ô) tanto no singular quanto no plural?

b) Leia em voz alta também as seguintes palavras, adotando o mesmo procedimento indicado no item anterior:

- desporto – destroço – imposto – socorro – caroço – miolo – despojo
- suborno – desaforo – globo – forro – contorno – controle – canhoto

Em qual das sequências todas as palavras são pronunciadas com vogal fechada (som ô) no singular e com vogal aberta (som ó) no plural?

6) Leia as palavras:

caracteres
pudico
Nobel
gratuito

rubrica
recorde
condor
hangar

filatelia
meteorito
filantropo

Indique as que são:

a) oxítonas

b) paroxítonas

c) proparoxítonas

USO DO HÍFEN

Algumas regras do uso do hífen foram alteradas pelo novo Acordo. Mas, como se trata ainda de matéria controvertida em muitos aspectos, para facilitar a compreensão dos leitores, apresentamos um resumo das regras que orientam o uso do hífen com os prefixos mais comuns, assim como as novas orientações estabelecidas pelo Acordo.

As observações a seguir referem-se ao uso do hífen em palavras formadas por prefixos ou por elementos que podem funcionar como prefixos, como: aero, agro, além, ante, anti, aquém, arqui, auto, circum, co, contra, eletro, entre, ex, extra, geo, hidro, hiper, infra, inter, intra, macro, micro, mini, multi, neo, pan, pluri, proto, pós, pré, pró, pseudo, retro, semi, sobre, sub, super, supra, tele, ultra, vice etc.

1 – Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por **h**. Exemplos:

anti-higiênico	macro-história	sobre-humano
anti-histórico	mini-hotel	super-homem
co-herdeiro	proto-história	ultra-humano

Exceção: subumano (nesse caso, a palavra humano perde o **h**)

2 – Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento. Exemplos:

aeroespacial	antiaéreo
agroindustrial	antieducativo
anteontem	autoaprendizagem

autoescola
autoestrada
autoinstrução
coautor
coedição
extraescolar
infraestrutura

plurianual
semiaberto
semianalfabeto
semiesférico
semiopaco

Exceção: o prefixo **co** aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante etc.

3 – Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de **r** ou **s**. Exemplos:

anteprojeto	coprodução	semicírculo
antipedagógico	geopolítica	semideus
autopeça	microcomputador	seminovo
autoproteção	pseudoprofessor	ultramoderno

Atenção: com o prefixo **vice**, usa-se sempre o hífen. Exemplos: vice-rei, vice-almirante etc.

4 – Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se essas letras. Exemplos:

antirrábico	microsistema
antirracismo	minissaia
antirreligioso	multissecular
antirrugos	neorrealismo
antissocial	neossimbolista
biorritmo	semirreta
contrarregra	ultrarresistente
contrassenso	ultrassom
coseno	
infrassom	

5 – Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal. Exemplos:

anti-ibérico	auto-observação	micro-ondas
anti-imperialista	contra-almirante	micro-ônibus
anti-inflacionário	contra-atacar	semi-internato
anti-inflamatório	contra-ataque	semi-interno

6 – Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante. Exemplos:

hiper-requintado	super-racista
inter-racial	super-reacionário
inter-regional	super-resistente
sub-bibliotecário	super-romântico

Atenção:

- Nos demais casos não se usa o hífen. Exemplos: hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção.
- Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**: sub-região, sub-raça etc.
- Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e **vogal**: circum-navegação, pan-americano etc.

7 – Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal. Exemplos:

hiperacidez
hiperativo
interescolar
interestadual
interestelar
interessudantil
superamigo

superaquecimento
supereconômico
superexigente
superinteressante
superotimismo

8- Com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, usa-se sempre o hífen. Exemplos:

além-mar	ex-hospedeiro	pré-vestibular
além-túmulos	ex-prefeito	pró-europeu
aquém-mar	ex-presidente	recém-casado
ex-aluno	pós-graduação	recém-nascido
ex-diretor	pré-história	sem-terra

9 – Deve-se usar o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim. Exemplos:

amoré-guaçu
anajá-mirim
capim-açu

10 - Deve-se usar o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares. Exemplos:

Ponte Rio - Niterói
Eixo Rio-São Paulo

11 – Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição. Exemplos:

girassol	paraquedas
madressilva	paraquedista
mandachuva	pontapé

12 – Para clareza gráfica, se no final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte: Exemplos:

Na cidade, conta-
-se que ele foi viajar.

O diretor recebeu os ex-
-alunos.

EXERCÍCIOS

1) Forme palavras derivadas, unindo ou não pelo hífen o prefixo ao radical:

- auto+retrato –
- neo+humanismo –
- ultra+humano –
- contra+dança –
- supra+natural –
- contra+senso –
- semi+esférico –
- contra+prova –
- semi+vogal –
- ante+histórico –
- anti+rábico –
- arqui+secular –
- sobre+humano –
- sobre+aviso –
- arqui+duque –
- anti+ofídico –

- q) ante+ato –
- r) super+homem –
- s) circum+hospitalar –

CRASE

Chama-se **crase** a fusão de dois sons vocálicos iguais. A palavra crase designa fusão, mistura, contração. Nas orações, ocorre crase quando a preposição *a* se funde com:

- o artigo *a* e suas flexões: Assistimos **à** peça de teatro.
- o artigo inicial do pronome demonstrativo *aquela* e suas flexões: Não me refiro **àqueles** livros.
- o pronome demonstrativo *a* e sua flexão: Sua assinatura é semelhante **à** de meu irmão.

Ocorre crase:

- Antes de substantivo feminino que exija artigo:

Exemplo: Adaptei-me **à** turma.

- Antes de nomes de localidades, quando estes nomes admitirem o artigo *a*:

Exemplo: Viajaremos **à** Colômbia. (Venho da Colômbia)

Observação: Nem todos, porém, admitem artigo: Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Madri, etc.

Exemplo: Viajaremos **a** Curitiba. (Venho de Curitiba)

- Antes de numeral seguido da palavra *hora*, mesmo subentendida:

Exemplo: Chegaremos **às** quatro horas.

Fui dormir **às** duas da manhã.

- Quando se puder subentender as palavras *moda* ou *maneira*:

Exemplo: Saiu **à** francesa.

Escrever **à** Graciliano Ramos.

- Quando o artigo está desacompanhado do respectivo substantivo.

Exemplo: O atleta correu da quadra de tênis **à** de basquete.

(O atleta correu da quadra de tênis *a* + *a* quadra de basquete)

- Antes da palavra *casa*, se esta vier determinada.

Exemplo: Retornou **à** casa paterna.

Vamos **à** casa de vídeos.

Observação: Se a palavra *casa* tiver o sentido de lar, domicílio, não haverá crase:

Exemplo: Chegamos **a** casa cansados.

- Antes da palavra *terra*, se esta não for antônima de bordo.

Exemplo: Voltou **à** terra onde nasceu.

Os marinheiros vieram **a** terra. (terra = bordo)

Não ocorre crase:

- Antes de substantivo masculino:

Exemplo: Iremos **a** cavalo.

Exceto, como já vimos, nos casos em que as palavras *moda* ou *maneira* estiverem subentendidas.

Exemplo: Cantava **à** Frank Sinatra (à maneira de Frank Sinatra).

- Antes do artigo indefinido *uma*:

Exemplo: Foi **a** uma igreja rezar.

- Antes de verbo:

Exemplo: Convenceu-me **a** aceitar.

Passou **a** viver da venda de cosméticos.

- Antes de expressões de tratamento:

Exemplo: Remetemos a Vossa Senhoria os documentos.

- Antes de pronomes que não admitem artigo, como você, toda, cada, tudo, alguém, ninguém, etc:

Exemplo: Entreguei o prêmio a cada um dos vencedores.

Não devo nada a ninguém.

Distribui sorrisos a toda a gente.

- Antes da palavra feminina em sentido genérico.

Exemplo: Não assisto a peças que não venham um bom elenco.

- Na locução a distância, quando não determinada:

Exemplo: O líder assistia a tudo a distância.

Quando a distância for determinada, haverá crase:

Exemplo: O líder assistia a tudo à distância de cem metros.

- Entre substantivos repetidos: cara a cara, face a face, de ponta a ponta.

Uso facultativo da crase:

- Antes de nome próprio referente a pessoa:

Exemplo: Ofereci um poema a (ou à) Helena.

- Antes de pronome possessivo:

Exemplo: Dirigiu a palavra a (ou à) nossa secretária.

- Depois de até:

Exemplo: Renato caminhou até a (ou à) porta.

- Com as locuções que indicam meio ou instrumento:

Exemplo: Escreveu a (ou à) mão.

O bandido foi morto a (ou à) bala.

EXERCÍCIOS

1) Coloque crase, quando necessário:

a) Foi a cozinha desabafar com a Joana.

b) Voltou a si e tornou a casa.

c) Maria faltou um dia a entrevista.

d) Ficaram os dois sozinhos, frente a frente.

e) Nunca ninguém perguntou a Chico Vacariano, pelo menos cara a cara, de que lado ele havia pelejado durante a guerra civil.

f) Soltava labareda pelo funil do nariz e comia bifes a milanesa com farinha de caco de vidro.

g) Amo-a como não se ama o próprio Sol, quero-a mais do que a mim próprio, sinto que a minha vida palpita com a vida dela.

h) Quando saía a rua, em noites chuvosas, com a gola do sobretudo até as orelhas, passava por velhinho octogenário.

2) Justifique o emprego ou não emprego da crase:

a) **Às oito horas** da noite todos terminavam de jantar. **Às dez de meia** a família dormia.

b) Naquela manhã todos souberam que havia chegado **à terra** um médico.

-
- c) O jovem aluno pintava à **Pablo Picasso**.
-
- d) Andamos **a pé** por mais de oito quilômetros.
-
- e) Não adianta combater formigas **a tiros**.
-
- f) Envie minhas felicitações **A sua Excelência** o professor.
-
- g) No auge da cerimônia todos começaram **a sorrir**.
-
- h) Resolvemos proceder **a uma** averiguação detalhada dos fatos.
-
- i) **A ninguém** é lícito ignorar a lei.
-
- j) Ela veio sentar-se **a meu lado**.
-

Assinale a alternativa em que não ocorra erro de crase:

3 -

- a) Chegou a uma hora em ponto.
- b) O professor se referia às alunas interessadas.
- c) Tu costumas andar à pé?
- d) Agradei a própria pessoa.
- e) Naquela cidade não se obedece a lei.

4 -

- a) Sempre que visitava o museu dirigia-se à mesma pessoa.
- b) Dirigiu-se à ela sem pensar.
- c) Chegamos a noite e saímos às pressas.
- d) Não estávamos dispostos à estudar.
- e) Toda noite assisto à novelas.

5 -

- a) Ele escreve à Machado de Assis.
- b) Não disse nada à seu pai e saiu.
- c) Teve de sair do recinto as pressas.
- d) É proibido fazer prova vestibular à lápis.
- e) Usamos sapatos a moda de Luís XV.

6 -

- a) Ele sempre falava as claras, nunca as escondidas.
- b) O navio já regressou à terra.
- c) Vendas à vista e a prazo.
- d) Era ainda muito cedo quando cheguei a casa dos amigos.
- e) Nunca desobedeceu a lei.

7 -

- a) Passo à passo, a tarefa era cumprida.

- b) Esta questão é análoga àquela.
- c) A medida que andava, ficava mais disposto a continuar.
- d) Ele pagou a dívida.
- e) Disse à ela que a esperaria.

8 –

- a) Sua prova está curiosamente igual a do vizinho.
- b) Começou a chover.
- c) Ele perdoou a mulher.
- d) Obedeça as regras de trânsito.
- e) Dei tudo à esta velhinha.

PONTUAÇÃO

Os sinais de pontuação são usados para estruturar as frases escritas de forma lógica, a fim de que elas tenham significado. A pontuação é tão importante na linguagem escrita quanto a entonação, os gestos, as pausas e até o tom de voz, são na linguagem oral. Bem empregados, os sinais de pontuação são um grande recurso expressivo.

Mal colocados, no entanto, eles podem provocar confusão ou até mudar o sentido das frases.

Os sinais de pontuação são:

Dois Pontos (:) – São usados nas enumerações, nas exemplificações, antes da citação da fala do personagem ou da declaração de outra pessoa.

Exemplo: São sentimentos essenciais na vida: amor, respeito e solidariedade.

Tive uma grande sorte: o ladrão não levou meu carro.

Aspas (") – São usadas para destacar palavras ou expressões, palavras estrangeiras ou gírias, artigos de jornais ou revistas, títulos de poemas, antes e depois de citação de frases de outros.

Exemplo: O presidente afirmou em seu discurso: "Toda corrupção será combatida!"

Minha turma é "fissurada" nessa música.

Vou tomar um "sundae".

Travessão e Parênteses (-) – São usados para esclarecer o significado de um termo, substituindo a vírgula. Os dois sinais têm basicamente a mesma função, a diferença entre os dois está a entonação, mais pausada no caso do travessão e mais objetivo no caso dos parênteses.

O travessão também é usado em diálogos para marcar mudança na fala dos personagens.

Exemplo: Já leu muitos livros – mais de dez – sobre o assunto.

Já leu muitos livros (mais de dez) sobre o assunto.

Não teve tempo de pontuar – e morreu.

- Não gosto de pessoas desonestas. Disse a vovó para o seu netinho.

Ponto-e-vírgula (;) – Sinal intermediário entre a vírgula e o ponto. É mais pausado que a vírgula.

Exemplo: Nós não quisemos esperar; contudo, afirmava-se que eles demorariam.

Creio que todos chegarão cedo; o avião decolou no horário previsto.

Ponto de interrogação (?) – Emprega-se no final da palavra ou frase para indicar pergunta direta.

Exemplo: Como? Você vai sair hoje? Com quem?

Ponto de exclamação (!) – Usa-se nos enunciados de entonação exclamativa, depois de interjeições e vocativos.

Exemplo: Que bela vitória!

Corra!

Reticências (...) – Marcam uma interrupção da frase. São usadas também para exprimir dúvida ou para indicar que a ideia vai além do que ficou expresso.

Exemplo: vou contar aos senhores... Principiou Alexandre amarrando o cigarro de palha.

Vírgula – A vírgula tem muitos empregos:

a) Para separar elementos de uma enumeração:

Ex: Arrombaram a porta e sumiram com a televisão, a geladeira, o fogão, um rádio, roupas e uma arma.

b) Para separar vocativos e apostos:

Ex: Venha aqui, menino!

Rapazes, mãos à obra!

Rio de Janeiro, cidade maravilhosa, já foi nossa capital.

c) Para separar orações intercaladas:

Ex: A felicidade, dizia um amigo meu, é uma conquista de cada um.

d) Para separar adjuntos adverbiais em geral:

Ex: Estejam amanhã, às doze horas em ponto, no meu escritório.

O avião, naquela mesma tarde, rumou para a Itália.

e) Para indicar elipse do verbo, isto é, supressão de um verbo subentendido.

Ex: Você gosta de cinema; eu, de teatro.

Ele comprou uma moto; ela, uma bicicleta.

f) Para separar expressões explicativas:

Ex: Deus, isto é, o espírito soberano, habita dentro de nós.

Saiu à tarde, aliás, à noite.

g) Nas datas, separando o nome do lugar:

Ex: Fortaleza, 18 de abril de 1990.

EXERCÍCIOS

1) Coloque vírgula, quando necessário:

a) Sexta-feira às 12 horas iremos esperá-los no aeroporto.

b) Porque os pais estavam desempregados o menino vendia balas na rua mas o seu sonho era freqüentar a escola.

c) Ele era honesto; o banqueiro desonesto.

d) Naquela manhã João ia sair para fazer compras.

e) Assim como há quem reclame do trabalho outros reclamam de não trabalhar.

f) Desejoso de escolher a nova diretoria do grêmio da escola Henrique por exclusão acabou votando na chapa do Antonio.

2) Pontue corretamente as frases abaixo:

a) Que golaço

b) Do que é que tu mais gosta

c) Cheguei abri a porta acendi a luz liguei a televisão e deitei no sofá

d) Eu não queria dizer mas

e) A Terra realiza dois movimentos rotação e translação

d) Eu e a Bianca quer dizer a Bianca e eu ou seja nós temos uma coisa pra te falar papai.

e) Aqui está o que você me pediu Ricardo a tesoura a cola o papel de seda e a linha

f) Assisti a uma peça de teatro meu irmão a um filme.

3) Pontue o diálogo corretamente:

SAÚDE

Um turista pergunta a um morador de uma cidadezinha

O clima aqui é bom

Se é Quando eu cheguei aqui meus olhos não se abriam não tinha um fio de cabelo não falava e tinha de ser carregado de um lado para outro
Incrível a sua recuperação E há quanto tempo o senhor está nesta cidade
E o outro com ares de gozador
Eu nasci aqui

4) Pontue adequadamente as frases, usando a vírgula, e justifique seu emprego:

a) A medida aplicada no entanto não resolveu o problema.

b) Durante o jantar o assunto foi só esse.

c) Ele preferia os salgados e eu os doces.

d) Havia contudo inconvenientes sérios.

e) Estes argumentos não os tenho por verdadeiros.

f) Visitaram Recife Fortaleza Salvador e Maceió.

g) Gostaria de saber entretanto se vão incluir os custos no pedido.

5) Pontue o enunciado a seguir, usando dois pontos, ponto e vírgula e vírgula:

Machado de Assis e Castro Alves são importantes nomes da literatura brasileira o primeiro escreveu romances e o segundo poemas.

6) Pontue o enunciado a seguir, usando dois-pontos e vírgulas:

A literatura portuguesa nos deu dois grandes escritores Camões grande poeta renascentista e Fernando Pessoa grande poeta moderno.

7) Pontue o texto abaixo, usando várias vezes a vírgula e o ponto e vírgula:

“A História torna o homem incrédulo a poesia indefeso a matemática frio a filosofia soberbo a moral chato”.
(Millôr Fernandes)

ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Para estudar a estrutura das palavras, é preciso estudar os elementos que formam as palavras, chamados de **morfemas**.

A palavra é subdividida em partes menores, chamadas de **elementos mórficos**.

Os morfemas da Língua Portuguesa são os seguintes:

Nós	MOS	amávaMOS
Vós	IS	amáveIS
Eles	M	amaM

As que são privativas do Pretérito Perfeito do Indicativo.

Eu	I	amel
Tu	STE	amaSTE
Ele	U	amoU
Nós	MOS	amaMOS
Vós	STES	amaSTES
Eles	RAM	amaRAM

DESINÊNCIAS NOMINAIS

Indicam o gênero e o número. As desinências de gênero são **a** e **o**; as desinências de número são o **s** para o plural e o singular não tem desinência própria.

Exemplo: g a t **o**

(radical + desinência nominal de gênero)

g a t **o s**

(radical + desinência nominal de gênero + desinência nominal de número)

• AFIKOS

São elementos que se juntam aos radicais para formação de novas palavras. Os afixos podem ser:

Prefixo – quando colocado antes do radical;

Exemplo: **in**variável; **an**omalia.

Sufixo – quando colocado depois do radical.

Exemplo: chuv**arada**, infeliz**mente** (prefixo + sufixo)

• VOGAIS E CONSOANTES DE LIGAÇÃO

São elementos que são inseridos entre os morfemas (elementos mórnicos), em geral, por motivos de eufonia, ou seja, para facilitar a pronúncia de certas palavras.

Exemplos: silvícola, paulada, cafeicultura.

EXERCÍCIOS

1) Identifique os elementos mórnicos destacados nos seguintes vocábulos:

- | | |
|-----------------------|-----------------------|
| a) tristeza | j) pobríssimo |
| b) revalorizar | l) chaleira |
| c) mestre | m) caju |
| d) partiríamos | n) partiríamos |
| e) cipó | o) tijolos |
| f) professora | p) partirás |
| g) repartir | q) pedimos |
| h) gasômetro | r) refazer |
| i) partiríamos | s) desalmado |

2) Relacione os morfemas à sua classificação:

a) beleza

- () bel (I) sufixo
() eza (II) radical

b) cantávamos

- () cant (I) vogal temática
() a (II) radical
() canta (III) desinência de número e pessoa
() va (IV) tema
() mos (V) desinência de tempo e modo

c) cafezal

- () café (I) radical
() z (II) sufixo
() al (III) consoante de ligação

d) revendedoras

- () vend (I) prefixo
() re (II) radical
() e (III) vogal temática
() vende (IV) sufixo
() dor (V) desinência de gênero
() a (VI) desinência de número
() s (VII) tema

3) Relacione os itens contidos na 1ª coluna aos seus significados abaixo:

- a) prefixo
b) sufixo
c) radical
d) vogal temática
e) vogal ou consoante de ligação
f) desinência verbal
g) desinência nominal
h) morfemas

- () Indica o gênero e número das palavras.
() Parte mais importante da palavra.
() Indica o tempo, modo e pessoa dos verbos.
() Serve para completar a palavra.
() Facilita a pronúncia das palavras.
() Usado antes do radical das palavras.
() Partes que compõem uma palavra.
() Usado depois do radical das palavras.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 7:

Por que a gente pisca?

A gente dá cerca de 25 mil piscadas por dia, e todo esse esforço serve para espalhar lágrimas pelos olhos. Eles precisam ser mantidos úmidos e lubrificados o tempo todo para se protegerem de corpos estranhos, como poeira. As lágrimas são produzidas por glândulas e se espalham pelos olhos por meio de dois pequenos canais, os dutos lacrimais. Por dia, uma pessoa adulta produz de 1 a 2 litros de lágrimas – sem contar as derramadas no choro. Haja piscada para dar vazão a esse aguaceiro!

(Mundo Estranho, nº 72)

4) Forme uma família de palavras a partir do radical da palavra *aguaceiro*:

5) Identifique no texto uma palavra formada a partir de uma variação do radical da palavra *lágrima*:

6) Indique o radical, a vogal temática e o tema da forma verbal *espalham*, empregada no texto.

7) Na palavra *úmidos*, o morfema *o* indica gênero masculino.

a) O que indica o morfema *s*?

b) Identifique no texto outras palavras que apresentam esses mesmos morfemas.

8) Indique a alternativa em que o elemento mórfico destacado está classificado incorretamente:

- a) olhos – desinência nominal de número
- b) *precisam* – desinência verbal número – pessoa
- c) *adulta* – desinência verbal modo-temporal
- d) *poeira* – sufixo

9) A palavra feijoadada (feijão + ada) nomeia um prato culinário cujo principal ingrediente é o feijão, assim como goiabada (goiaba + ada) nomeia um doce cujo ingrediente principal é a goiaba.

a) Que outros pratos culinários ou bebidas você conhece que tenham o nome do principal ingrediente e a terminação ada.

b) Como são formados essas palavras?

c) Conclua: Nessas palavras, qual é o significado do elemento mórfico -ada?

d) Esse sentido é o mesmo que encontramos nas palavras *machucada*, *paulada* e *martelada*? Justifique sua resposta.

FORMAÇÃO DE PALAVRAS

- **Derivação:**

Por meio do processo de derivação, palavras primitivas possibilitam a formação de outras derivadas.

Exemplo: pedra – pedreiro, apedrejar, pedraria.
flor – floricultura, florescer, florista.

A derivação pode ser:

Prefixal – quando se acrescenta um prefixo à palavra primitiva.

Exemplo: feliz – **infeliz**.

Sufixal – quando se acrescenta um sufixo à palavra primitiva.

Exemplo: terra – **terreno**.

Prefixal e sufixal – acrescentam-se ao radical um prefixo e um sufixo.

Exemplo: **infelizmente**

Parassintética – quando se acrescenta, simultaneamente, um prefixo e um sufixo.

Exemplo: **desalmado, empobrecer**.

OBS: Não confunda derivação parassintética com derivação prefixal e sufixal. Para distingui-las, elimine o prefixo ou o sufixo da palavra e veja se a forma que resta constitui uma palavra existente na língua portuguesa.

Regressiva – quando não acrescenta nada à palavra, mas se reduz.

Exemplo: vender – venda (substantivo)

pescar – pesca

pincelar – pincel

Imprópria – quando se muda a classe gramatical da palavra.

Exemplo: Ele é um **judas**. (substantivo – adjetivo)

O **saber** não tem limites. (verbo – substantivo)

- **Composição:**

Consiste em formar palavras a partir da união de dois ou mais radicais.

Exemplo: beija + flor = beija-flor

Plano + alto = planalto

A composição pode ser:

Justaposição - cada radical conserva a sua integridade.

Exemplo: segunda-feira, bem-me-quer, passatempo.

Aglutinação - sofrem a perda de sua integridade silábica.

Exemplo: aguardente (água + ardente)

boquiaberto (boca + aberto)

planalto (plano + alto)

Hibridismo – inúmeros radicais gregos e latinos também participam da formação de palavras, como primeiro ou como segundo elemento da composição.

Veja a composição destas palavras:

bis + avô = bisavô

(radical latino)

crono + metro = cronometro

(radical grego)

As palavras formadas por elementos provenientes de línguas diferentes denominam-se **hibridismos**:

automóvel (grego + português)

burocracia (francês + grego)

- **Onomatopeia**

São palavras criadas com a finalidade de imitar sons e ruídos produzidos por armas de fogo, sinos, campainhas, veículos, instrumentos musicais, vozes de animais, etc. São onomatopeias:

fru – fru, pingue – pongue, zum-zum (substantivos)

ciciar, tilintar, cacarejar, ronrocar (verbos)
pá! pow! zás- trás! (interjeições).

- **Redução**

Um dos processos de formação de palavras consiste em reduzi-las com o objetivo de economizar tempo e espaço na comunicação falada e escrita. São tipos especiais de redução:

Siglas: são empregadas principalmente como redução de nomes de empresas, firmas, organizações internacionais, partidos políticos, serviços públicos, associações estudantis e recreativas:

IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística)

Às vezes, as siglas provêm de outras línguas:

CD – compact disc

AIDS – acquired immunological deficiency syndrome

Abreviações: consistem na redução de palavras até limites que não comprometam sua compreensão.

Ex: moto (motocicleta)

metrô (metropolitano)

ônibus (auto – ônibus)

foto (fotografia)

quilo (quilograma)

Abreviatura – consistem na redução principalmente de nomes científicos e gramaticais, de Estados e territórios, profissões, pronomes de tratamento.

Ex: PB (Paraíba)

Av. (avenida)

- **Empréstimos e gírias**

Empréstimos – são palavras estrangeiras que entram na língua em consequência de contatos entre os povos. Alguns desses empréstimos se aportuguesam, como ocorreu, por exemplo:

iogurte (do turco yoghurt)

chísbúrguer (do inglês cheeseburger)

chique (do francês chic)

Outros mantêm sua grafia original, com, por exemplo,:

apartheid

diesel

shopping Center

outdoor

office boy

(do inglês)

telex

bon vivant

belle époque

(do francês)

Gírias - são palavras ou expressões de criação popular que nascem em determinados grupos sociais ou profissionais e que, às vezes, por sua expressividade, acabam se estendendo à linguagem de todas as camadas sociais. Uma das características dessa variedade linguística é seu caráter passageiro; algumas não chegam a durar mais do que alguns meses.

EXERCÍCIOS

1) Indique o processo de formação das palavras abaixo:

a) camisola -

b) agridoce -

- | | |
|-------------------|------------------|
| c) interpor – | j) papel-moeda – |
| d) fidalgo – | l) mandachuva – |
| e) cearense – | m) amoral – |
| f) arco-íris – | n) boquiaberto – |
| g) planalto – | o) desleal – |
| h) lobisomem – | p) malmequer – |
| i) ultravioleta – | |

2) Indique se as palavras abaixo são compostas por justaposição ou por aglutinação:

- a) pernilongo –
- b) alto-falante –
- c) vaivém –
- d) cabisbaixo –
- e) boquiaberto –
- f) pontapé –
- g) pernalta –
- h) sangue-frio –
- i) fidalgo –
- j) aguardente –
- k) arco-íris –
- l) petróleo –
- m) vinagre –

n) outrora.

3) Forme palavras através da reunião dos elementos a seguir e determine o processo de formação utilizado:

- a) a + manhã + cer:
- b) cruz + eiro:
- c) des + alma + do:
- d) trabalhar = trabalho:
- e) en + trist + ecer:
- f) sub + desenvolvido:
- g) castigar = castigo:

Os textos a seguir procuram responder à pergunta “Se desse para jogar uma pedra num buraco que atravessasse o planeta, o que aconteceria com ela?”, feita pela revista Mundo Estranho a seus leitores. A resposta mais correta e a resposta mais criativa seriam publicadas na revista e seus autores ganhariam uma assinatura da revista por um ano. Leia as respostas premiadas e a resposta do físico Cláudio Furukawa, da Universidade de São Paulo. Depois responda às questões:

A mais criativa

É incrível, mas isso já aconteceu em 1961, quando um chinês que estava brincando achou um buraco e resolveu jogar uma pedra lá dentro. Naquele momento, em Londres, do outro lado do mundo, seis jovens amigos comemoravam com uma festa a formação de sua nova banda. O conjunto recém-nascido, porém, ainda não tinha nome. Após muito palpite e muita bebedeira, um deles percebeu a pedra rolando de um buraco no jardim e falou:

- Ei, Mick! Que tal Rolling Stones?

(Luís Henrique de Campos)

A mais correta

Ao jogarmos a pedra no buraco, ela é atraída pela gravidade em direção ao centro da Terra com grande aceleração e velocidade crescente. No máximo de rapidez, ela passa direto pelo centro da Terra em direção ao outro lado do buraco. Depois, como o centro continua atraindo o objeto, a pedra é desacelerada e perde velocidade. Quando a

velocidade cair a zero, a rocha estará na outra extremidade do buraco, voltando a cair e reiniciando o processo no sentido inverso – ou, como diria Lulu Santos, “num indo e vindo infinito”.

(Oswaldo Pereira Filho)

[...] o físico Cláudio Furukawa, da Universidade de São Paulo (USP), completa: “Dentro da Terra, a força gravitacional que age sobre um objeto varia conforme o raio. Se a distância do centro do planeta diminui, a força gravitacional também cai, até chegar a zero no meio – mas a velocidade está em seu maior valor. Depois de passar pelo centro, o objeto é desacelerado porque volta a ser atraído, oscilando de um lado para outro como uma mola.”

(Mundo Estranho)

4) Analise o processo de formação das seguintes palavras do texto e depois responda ao que se pede:

palpite – rapidez – desacelerado – reiniciar – incrível – velocidade

a) A palavra rapidez formou-se por derivação sufixal. Qual das outras palavras se formou pelo mesmo processo?

b) Qual é, respectivamente, o radical das palavras desacelerado e incrível? Elas foram formadas por derivação parassintética ou por derivação prefixal e sufixal?

5) No texto correspondente à resposta mais correta, na frase de Lulu Santos citada, há duas palavras empregadas numa classe gramatical diferente daquela a que pertencem.

a) Que palavras são essas?

b) A que classe gramatical elas pertencem habitualmente?

c) Que alteração de classe gramatical elas sofreram?

d) Conclua: Que processo de derivação ocorreu nessa frase?

6) Substitua as expressões destacadas nas frases seguintes por uma palavra de sentido equivalente em que haja sempre um prefixo.

a) A cerveja caseira posta em garrafas.

b) Passe um traço por baixo de o título do livro.

c) Com o susto, ele ficou mudo e ficou rubro.

d) Reconheça nestas figuras diversos animais de antes do dilúvio.

e) O médico prescreveu para o doente injeções dentro do músculo e injeções dentro da veia.

f) Aquele professor aposentado está escrevendo a sua própria vida.

g) No próximo sábado haverá um congresso entre nações para discutir a paz.

h) É preciso tomar mais espaçosa a área de recreação infantil.

7) Relacione as colunas, considerando o sentido dos prefixos:

- | | |
|--------------------------|---------------------------|
| (a) duas vezes | cooperar, simpatia () |
| (b) simultaneidade | contradizer, antônimo () |
| (c) movimento para baixo | soterrar, catadupa () |

(d) metade	subterrâneo, hipodérmico ()
(e) oposição	hemistíquio, semínima ()
(f) movimento para fora	ilegal, anarquia ()
(g) em torno de	dígrafo, anfíbio ()
(h) posição inferior	perímetro, circunvagar ()
(i) negação	emigrar, êxodo ()

Referências

- SARMENTO, Leila Lauar. *Português: literatura, gramática, produção de texto.* / Leila Lauar Sarmento, Douglas tufano. – 1.ed – São Paulo: Moderna, 2010.
- CUNHA, Celso. *Nova Gramática do Português Contemporâneo.* / Celso Cunha, Luís F. Lindley Cintra. – 5.ed. – Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- CÂNDIDO, Antônio. *Formação da Literatura Brasileira.* 3.ed. – São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora S.A.
- CÂNDIDO, Antonio. *Presença da Literatura Brasileira: das origens ao Romantismo.* / Antonio Candido, José Aderaldo Castello. – 6.ed. – São Paulo: DIFEL.
- MAIA, João Domingues. *Português: volume único.* 2.ed. – São Paulo: Ática, 2005.
- Google Imagens
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português Linguagens Volume 2.* Atual editora.

